

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1969 N.º 16 865 ANO 49.º UM ESCUDO



Poher vencerá Pompidou

—segundo uma sondagem à opinião pública

PARIS, 13 — (R.) — Uma sondagem à opinião pública apresenta hoje o presidente interino numa nítida posição de favorito para a presidência da França.

Segundo os resultados da sondagem, Poher vencerá o candidato gaullista Georges Pompidou por uma diferença de 12 por cento, quando anteriormente se considerava como certo que a vitória seria de Pompidou.

Poher assumiu o cargo de presidente interino em 28 de Abril em consequência da demissão de de Gaulle e era uma figura praticamente desconhecida do público antes do refe-

rendo que ocasionou a retirada do general.

Para o primeiro escrutínio, a realizar dentro de três semanas, a sondagem

(Continua na 15.ª página)



François Mitterrand, que foi o candidato único da esquerda à eleição presidencial de 1965, manifestou a sua satisfação pela candidatura de Alain Poher. Posição similar foi assumida por Gaston Defferre, candidato do Partido Socialista

Planos das Nações Unidas para a retirada de tropas do Vietnam

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13 — (R.) — Funcionários da O.N.U. estão a fazer planos eventuais para fornecer fiscalização internacional a uma retirada de tropas estrangeiras do Vietnam revelaram hoje fontes bem informadas.

Essas fontes reagiram a uma declaração feita ontem pelo secretário-geral U Thant de que, se fosse solicitado pelas partes envolvidas no conflito, as Nações Unidas podiam e deviam desempenhar um papel na concretização de qualquer acordo a que se chegasse.

Um informador de U Thant disse que isso podia, entre outras coisas, abranger a fiscalização internacional de uma retirada de tropas norte-americanas pedida pela Frente Nacional de Libertação num plano de paz de dez pontos apresentado a semana passada em Paris.

As mesmas fontes subli-

nharam que a declaração do secretário-geral deixava também em aberto a possibilidade de fiscalização de eleições pela O.N.U., embora isso não fosse mencionado no plano da F.N.L.

PRÓXIMA REDUÇÃO

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — Os observadores nesta ca-

(Continua na 15.ª pág.)

—Ainda andamos de cara tapada..., diz Rahima Hachbi, representante do Marrocos no concurso «Maja Internacional», a propósito do limitado número de concorrentes inscritas no seu país. Mas Rahima, de cara desatada, olha o futuro e quer viajar até à Lua. Entretanto, ela e Maria Emilia, a «Maja» lusitana, estreitam uma amizade nascida em terras de Espanha. (Ler na pág. 11)

Problemas da Universidade de Coimbra

Está em Lisboa o reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, que trata de assuntos de interesse para aquele centro de ensino superior.

O «Times» dá o seu apoio aos jornalistas do «Figaro»

LONDRES, 13 — (F. P.) — O «Times» dá o seu apoio aos jornalistas do «Figaro» em greve, que é, escreve o jornal em artigo de fundo, uma tentativa para resistir às intenções dos proprietários.

Os jornalistas querem um chefe de redacção capaz de preservar a independência redaccional do jornal e não alguém que venha a ser um instrumento de propriedade controlando a marcha quotidiana do jornal. Têm razão. Os jornais são mais bem feitos por jornalistas responsáveis. A vantagem de separar a propriedade do jornal da direcção redaccional do mesmo é evidente em teoria e está confirmada na prática.

O «Times» convida os jornalistas do «Figaro» a manter o apoio e o encorajamento pela defesa que fazem do seu princípio...



VÃO PELOS CABELOS MAS DE BOA VONTADE

Andar pelos cabelos não é coisa agradável, pois é andar aflito, azoinado arreliado... Há, porém, pessoas que andam pelos cabelos, mas de boa vontade: para aprender como se pode como no poema de Tolentino, meter um «colchão dentro do toucado».

(Ler na pág. central)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

Na sua mensagem do «Dia das Comunicações» o Papa condena a apologia do divórcio e das atitudes anti-sociais dos jovens

A secretaria da Conferência Episcopal Metropolitana recebeu a Imprensa o texto da mensagem do Papa por ocasião do III Dia Mundial das Comunicações Sociais, que passa no próximo dia 18 que este ano será dedicado ao tema «Comunicações Sociais e Família».

Na sua mensagem, Paulo VI, depois de convidar a uma reflexão positiva e fecunda sobre o assunto, entende que ninguém pode estar desligado de um fenómeno tão universal como a expansão recente da Imprensa, do rádio, do cinema e da televisão, nem desinteressar-se a prodigiosa influência que os meios exercem nas famílias.

Mais adiante, o Santo Padre acentua:

«A vantagem desta nova situação não é inegável. A evolução intelectual dos jovens é estimulada, o seu património cultural é enriquecido, o seu espírito e o seu coração abrem-se mais facilmente aos grandes problemas da comunidade humana: a paz, a justiça, o desenvolvimento. Mas é também evidente que a força de persuasão destes novos meios pode exercer-se para bem ou para mal; por outro lado, um abuso, mesmo só quantitativo, dos programas audiovisuais pode levar ao deterioramento dos valores da vida de família e chegar a isolar as pessoas, em vez de as unir. Importa, pois, formar as almas para que façam destas fontes de enriquecimento cultural um uso inteligente. Abre-se, assim, um novo capítulo na missão tradicional dos educadores. Já é tempo de a família proceder, sobre este ponto, ao

seu «aggiornamento» e de, com a indispensável colaboração da escola, ter cada vez mais a preocupação de educar as consciências, em ordem a fazer juízos serenos e objectivos que as levem a aceitar ou a rejeitar tais ou tais programas propostos.

«Não basta, porém, este trabalho educativo. É preciso, além disso, que se institua um diálogo permanente entre as famílias e os responsáveis pelos meios de comunicação social. As famílias devem não só fazer conhecer os seus desejos e as suas críticas, mas mostrar também compreensão por aqueles que, á custa muitas vezes de fadigas, lhes fornecem diariamente tantos elementos de cultura ou de distração».

Paulo VI apela, depois, na sua mensagem, para um alto sentido de responsabilidade dos produtores, os quais devem evitar tudo o que possa ferir a família na sua existência, na sua estabilidade e felicidade, «porque qualquer dano aos valores fundamentais da família — trate-se do erotismo ou da violência, da apologia do divórcio ou de atitudes anti-sociais dos jovens — é um dano feito ao verdadeiro bem do homem e da sociedade. Por outro lado, incumbem-lhes a tarefa difícil de educar o público para conhecer, apreciar e amar os valores frequentemente ignorados ou pouco apreciados

que são a força e a glória de uma sociedade: o dom de si a um grande ideal, o sentido de sacrifício, o heroísmo obscuro dos deveres de cada dia.

«Convidamos todas as famílias — acentua o Papa — a colaborar com as associações que, num diálogo contínuo, dão a conhecer os responsáveis da comunicação social as suas aspirações e os seus justos pedidos. Possa este Dia Mundial ser o princípio desse diálogo fecundo e construtivo, anunciando um futuro mais sereno neste sector tão atormentado da vida moderna».

Já a terminar, Paulo VI defende a presença dos cristãos nas profissões que alimentam a comunicação social e conclui:

«É necessário ter em conta de maneira realista que, muito longe de diminuir, a influência destas novas técnicas irá aumentar na sociedade de amanhã. É, pois, preciso fazer tudo para que esta influência se exerça de maneira positiva no seio das famílias. Desejamos que, por ocasião deste «dia», a nossa voz chegue a todos os países para al dar coragem aos bons obreiros das comunicações sociais e a todos aqueles que procuram que elas sirvam o bem das famílias e contribuam assim para assegurar um futuro feliz a toda a grande família humana».

Paulo VI apela, depois, na sua mensagem, para um alto sentido de responsabilidade dos produtores, os quais devem evitar tudo o que possa ferir a família na sua existência, na sua estabilidade e felicidade, «porque qualquer dano aos valores fundamentais da família — trate-se do erotismo ou da violência, da apologia do divórcio ou de atitudes anti-sociais dos jovens — é um dano feito ao verdadeiro bem do homem e da sociedade. Por outro lado, incumbem-lhes a tarefa difícil de educar o público para conhecer, apreciar e amar os valores frequentemente ignorados ou pouco apreciados

que são a força e a glória de uma sociedade: o dom de si a um grande ideal, o sentido de sacrifício, o heroísmo obscuro dos deveres de cada dia.

«Convidamos todas as famílias — acentua o Papa — a colaborar com as associações que, num diálogo contínuo, dão a conhecer os responsáveis da comunicação social as suas aspirações e os seus justos pedidos. Possa este Dia Mundial ser o princípio desse diálogo fecundo e construtivo, anunciando um futuro mais sereno neste sector tão atormentado da vida moderna».

Já a terminar, Paulo VI defende a presença dos cristãos nas profissões que alimentam a comunicação social e conclui:

«É necessário ter em conta de maneira realista que, muito longe de diminuir, a influência destas novas técnicas irá aumentar na sociedade de amanhã. É, pois, preciso fazer tudo para que esta influência se exerça de maneira positiva no seio das famílias. Desejamos que, por ocasião deste «dia», a nossa voz chegue a todos os países para al dar coragem aos bons obreiros das comunicações sociais e a todos aqueles que procuram que elas sirvam o bem das famílias e contribuam assim para assegurar um futuro feliz a toda a grande família humana».

A IDEIA É DE ST. LAURENT UNIFORMES E CARTUCHEIRAS NA MODA MASCULINA

PARIS, 13 — (Por Joan Deppa, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — A primeira colecção de fatos masculinos apresentada por Yves St. Laurent na sua nova «boutique» nada tem de parecido com o que os homens modernos usam actualmente — excepto nos campos de batalha. Com efeito, cerca de cinquenta por cento dos fatos são confeccionados em caqui, segundo a linha dos uniformes de guerra.

Nenhum dos artigos expostos na loja — a excepção de algumas gravatas e de um par de camisas — poderá ser utilizado pelo homem de negócios. Mas mesmo esses poucos artigos tendem a desaparecer das prateleiras.

Um fotógrafo de modas ficou fascinado por uma das cartucheiras que St. Laurent desenhou como acessório para um fato de combate. A única dificuldade que encontrou foi convencer o dono da loja a fazer no artigo algumas modificações por forma a utilizá-lo no transporte das lentes e de outros acessórios fotográficos.

Mas elas gostam

Todo o debate se tornou académico, porém, quando uma das lindas clientes de St. Laurent passou pela secção masculina e lobrigou o cinto-

cartucheira. Apesar dos protestos dos cavalheiros, a senhora quis experimentar e, achando que lhe ficava bem, adquiriu-o imediatamente.

Não era a primeira vez que no curto espaço de um dia de negócios acontecia semelhante facto, e tudo leva a crer que não será a última. Realmente, muitas mulheres admiraram e expõem de gravatas, parecendo particularmente interessadas numa em que o laranja desmaiado assentava sobre um fundo de caqui verde. Mas não se sabia bem se o desejavam para o marido ou para elas.

Por outro lado, inúmeras peças de vestuário masculino aproveitaram sugestões fornecidas pelas colecções femininas de St. Laurent. Por exemplo: as bandas fechadas por meio de laços.

Embora com predominância das cores «beige» e verde, há mais tons na colecção masculina. St. Laurent gosta do mesmo tecido em branco e em cor-de-rosa sujo. E quando se chega às camisas, as cores são o mais gritante que se possa imaginar — riscas vermelhas sobre cor-de-rosa, riscas vermelhas sobre azul real, grandes quadrados castanhos e vermelhos com pintas brancas.

«O Ensino da Medicina na Universidade de Luanda»

— tema da reunião rotária

O almoço do Rotary Club de Lisboa decorreu hoje, muito concorrido, sob a pre-

Militares falecidos no Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 13 — (A. N. I. e L.) — Vítimas de desastre, faleceram, em Moçambique, os soldados Joaquim Morais Guedes Ribeiro, natural do Porto, filho de Delfim Guedes e de Irene de Morais, e José Justino do Carmo, natural de Tarouca.

Secretariado da Reforma Administrativa

No âmbito das actividades relacionadas com a formação e o aperfeiçoamento profissional dos funcionários públicos, começou, ontem, o 4.º Curso de Proactividade Administrativa, destinada a funcionários de quadros directivos e técnicos, no qual participam cerca de 30 funcionários de diversos departamentos do Estado.

A sessão de abertura foi preenchida por uma troca de impressões entre os participantes e o dr. José da Matta de Sousa Mendes, director dos Serviços de Secretariado da Reforma Administrativa, a que se seguiu uma palestra proferida pelo técnico daquele organismo, dr. Eldeir Fernandes, subordinada ao tema: «Evolução da Administração e a Formação de Dirigentes».

O curso decorre nas instalações do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino,

assistência do sr. prof. Cruz Ferreira, ladeado na mesa de honra, entre outras individualidades, pelos srs. drs. Joaquim Ferreira da Silva, director-geral da Assistência e Saúde do Ultramar; Joaquim Romão Duarte, director-geral do Ensino do Ultramar e Santos Matos, secretário do Instituto de Alta Cultura. Dirigiu o protocolo o sr. eng.º Magalhães Ramalho e secretariou o sr. dr. António Neves Oliveira.

A sessão começou como habitualmente, pela saudação à bandeira nacional, aclamada pelos convivas.

O prof. Fernando da Cruz Ferreira fez a sua anunciada palestra sobre «O Ensino da Medicina na Universidade de Luanda», profusamente documentada com «slides».

Começou por mostrar alguns gráficos indicativos das actividades daquela Universidade assinalando as realizações relativas à Faculdade de Medicina e a frequência da mesma Universidade, hoje de mais de mil alunos, cinquenta por cento dos quais pertencentes às Faculdades de Engenharia e de Medicina.

OBRAS NOS ESGOTOS DE MEM MARTINS

A Câmara Municipal de Sintra, por intermédio dos respectivos Serviços Municipalizados, adjudicou por cerca de oitocentos contos a realização de obras de esgotos na localidade de Mem Martins, a iniciar em breve.

A mesma Câmara aprovou também a adjudicação do fornecimento e assentamento de tubagem para reforço do abastecimento de água à povoação de Lanhó e ao matadouro municipal.

Há em Portugal mais de 30 mil milитantes evangélicos

• 140 pastores e responsáveis de todas as igrejas estão reunidos na Curia

Um novo movimento evangélico português, que agrupa todas as igrejas e congregações existentes entre nós, se acaba de constituir, sendo a sua primeira iniciativa uma conferência nacional de obreiros evangélicos, que, a partir de hoje e até sexta-feira reúne na Curia cerca de 140 pastores e responsáveis evangélicos.

O encontro tem como objectivo fundamental a preparação da primeira fase, deste movimento, que durará dois anos, e na qual se pretende que os fiéis-militantes, pelo seu exemplo e acção, pelo seu testemunho agressivo,

devem Cristo às criaturas. A fase seguinte, prevê-se que seja a da estabilização deste agrupamento religioso. Estes e outros elementos foram divulgados aos órgãos de informação numa conferência de Imprensa realizada ao fim da tarde de ontem num hotel da capital.

Ficámos a saber que no nosso País existem de 30 a 35 mil militantes evangélicos portugueses e de 400 a 500 pastores das mais variadas confissões evangélicas, dos quais 90 por cento de nacionalidade portuguesa. Fomos igualmente informados de que as condições de divulgação

e vida própria das congregações evangélicas têm melhorado acentuadamente nos últimos meses, pelo que talvez há um ano, por exemplo, fosse impossível organizar um encontro com a envergadura e a publicidade deste que hoje começa. Soubemos que actualmente existem entre nós, já seis programas de rádio que se dedicam à propaganda evangélica, correspondentes a 19 emissões semanais — datando o início do seu lançamento para o ar também de há poucos meses.

Na reunião da Curia, estarão presentes três conferencistas evangélicos, assás renomados. Trata-se do dr. Paul Rees, vice-presidente da World Vision e licenciado por várias Faculdades e seminários norte-americanos; dr. Benjamim Moraes, de Minas Gerais (Brasil), professor de lei criminal na Universidade do Brasil desde 1941, autor de muitos livros de direito criminal, evangelismo e poesia e actualmente presidente do Banco de Desenvolvimento de Guanabara, e o dr. Ted Engstrom, antigo presidente da Mocidade Para Cristo Internacional e autor de mais de uma vintena de obras sobre temas evangélicos.

O director dos dois órgãos do novo movimento evangélico português (a comissão executiva e a acção evangélica) é o sr. Fernando Resina de Almeida. Acerca dos processos que irão ser utilizados pelos evangélicos neste período de reagrupamento, este dirigente sublinhou que seriam «predominantemente o testemunho individual e o contacto pessoal, que são aliás o processo bíblico. Cada cristão deve ser o proclamador da sua fé».

ELEMENTOS DO «INDUSTRIAL COLLEGE» EM PORTUGAL

Chegaram esta tarde a Lisboa 18 membros civis e militares da classe de 1960 do Industrial College das Forças Armadas dos Estados Unidos, acompanhados pelo comandante-adjunto da instituição sr. general de brigada Bruce E. Kendall. Os visitantes avistaram-se com altas autoridades do Governo e representantes das indústrias portuguesas e americanas, irão a vários complexos industriais e locais turísticos.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

APARTAMENTOS
ALUGAM-SE
Mobilados, todo o conforto, c/ utensílios e roupas, ao mês, época ou ano, na linha do Estoril, junto à praia. Telef. 2 47 30 98.

FALEMOS DE TURISMO

por ANTÓNIO MACEDO

... Pois se o turismo também é uma política, com assinalados reflexos de interesse nacional — falemos da política de turismo...

A pesar da nossa pertinácia em nos fecharmos na concha, como o caracol, demo-nos conta, um dia, de que os de estirpe vinham até nós em revoadas sucessivas e crescentes. Vinham e cá deixavam os dólares, os francos, as libras, as pesetas, e outra bonelidades que nos faziam certo jeito...

De princípio, admitimos que as suas visitas e estadias visavam apenas o pitoresco e o circunstancial, valorizado pelo radioso sol e pelo bem gostoso «vinho fino» (chamam-lhe agora «Porto») — duas graças com que a natureza nos brindou, para os brindar...

E fazíamos alarde da quentura e do dourado de um e de outro, como se isso bastasse para trocar por escudos os chegues de viagem.

Mas era pouco: a Nazaré, os bairros típicos e o Estoril, as sardinhas assadas e o fado, não chegavam para nos guindar no cartaz do turismo internacional.

Com alvoroço e de afogadinho nos preparámos para algo mais oferecer aos visitantes, além da boniteza e galhardia dos costumes, do andamento da paisagem, do abonecado de alguns restaurantes e da loiça das Caldas, da opulência ou sugestividade de alguns, não muitos, museus e monumentos...

Imprimimos guias e roteiros, organizamos festas e excursões, compusemos o ramalhete do nosso folclore e gritámos às gentes de todo o mundo: é entrar, é entrar...

Mas ainda, obviamente, temos uma larga caminhada a percorrer para a obtenção de resultados satisfatórios, se soubermos conciliar o

útil e o agradável, com a «mania das grandezas», que tem sido a nossa pecha ruim...

Com efeito, devemos estar atentos à espécie de turistas que nos procuram, na sua grande maioria pessoas compreendidas nos grupos que, entre nós, se consideram economicamente débeis: funcionários de empresas comerciais ou fabris, técnicos de formação média ou até mesmo simples operários especializados — que não podem alojar-se em «palacetes» e hotéis de luxo, mas também não prescindem da decência, conforto e regra de vida a que se habituaram.

Sabíamos nós, pois, aproveitar a viragem das novas correntes migratórias, que de há uns anos se vêm deslocando, na Europa, dos países frios para os quentes, como dantes se fazia destes para aqueles, por impulsão determinante da prosperidade ocasional de uns ou de outros.

Ao contrário da formiga, mas com o mesmo espírito prático e sensato, sabíamos também preparar-nos para as épocas de mais acentuada sedução turística.

Alarguemos as zonas de turismo, que se têm confinado, quase exclusivamente, às consideradas «regiões de privilégio»; evitemos a rotina e o cansaço, pela diversidade de perspectivas e motivos (naturais e humanos); facultemos os meios adequados, por adequados, e formas novas de digressão e fixação dos turistas.

Façamos o mais que se impõe: estalagens, pensões e albergues, que não sejam repulsivos, mas de agrado certo; asseio e limpeza das cidades, vilas e praias; repastos sadios e, quando possíveis, regionais, sem a «macaqueação» (misso e no resto...) do que os turistas estão já fartos!

Reparemos as estradas que eles terão de percorrer, habituados a pi-

ses e pavimentações suaves, e reparemos as avenidas e ruas, ao menos das nossas grandes metrópoles, que se encontram por vezes em estado lastimoso.

Sem este mínimo, a nossa simpatia, só por si, não conseguirá o sortilégio de lhes fazer abrir as bolsas, sem constrangimento ou azedume, de lhes criar uma recordação perdurável e grata que os espicace a voltar...

E é do nosso interesse que voltem e estimulem os outros a vir também.

Muito haverá a fazer — e é fundamental que se faça. Até no aprendizado ou adexramento dos que, por obrigação de ofício, têm de lidar mais de perto com os turistas, de variadas raças, cores, feitios, temperamentos, ilustração, cultura e sensibilidade.

Mais do que ter boas maneiras, é essencial reprimir o ridículo das situações que podem gerar-se.

Estou a lembrar-me de um francês ilustre, com curta demora em Lisboa, desejoso de ver alguns dos nossos museus de arte — e apenas isso, pois que para outros devaneios lhe escasseava o tempo.

Como não havia os elementos que buscava, para sua orientação, e pouco o sabiam informar dos horários das visitas, encheram-lhe um grande saco de papel com os mais estranhos folhetos de restaurantes típicos, casas de fado, passeios e circuitos — tudo a tresandar a negocinho — e, como consolação, um minúsculo e garrido galo de barro, dos de des tostões, que tanto intrigou o artístico visitante que de todos, depois, indagava o significado de aquilo tinha... — para o que remexia a papelada que carregava no grande saco, à procura do insignificante «três petit coq»...

E ria, ria, com um olhar maroto e gozoso, «muito francês» — como diria o bem-aventurado Conselheiro Acácio!

Nota
do dia

EXERCÍCIO PARA TODOS

O DISCURSO DE AVEIRO, pronunciado pelo governador Vale Guimarães ao empossar os novos dirigentes locais da U. N., acentua o sinal de que tem um estilo de acção diferente naquele distrito a política definida pelo actual Chefe do Governo. Não é, sublinhe-se desde já, que isto deva ou mesmo possa interpretar-se como um desvio ou uma particularização. Não se iludam os que porventura desejassem que assim fosse. O que há de diferença é o estilo, o método, o processo. Mas, quanto às finalidades não há qualquer diferença, evidenciam-se as mesmas, rigorosamente as mesmas.

Não o assinalamos com surpresa nem azedume. Pelo contrário, bem nos parece que isso tanto está no que o prof. Marcello Caetano prometeu ao tomar conta do Poder como no que era legítimo esperar do seu advento. Em boa verdade, que aconteceu no País? Apenas aconteceu que mudou a pessoa que exerce as funções de Presidente do Conselho, nada mais que isso. A investidura do actual Presidente do Conselho, não o esqueçamos, não resultou de algum acto insurreccional, nem de golpe de Estado, nem de consulta eleitoral, mas apenas do funcionamento normal das regras constitucionais em vigor.

Foi o Presidente da República que, no exercício dos seus poderes constitucionais, exonerou o anterior Chefe do Governo, por incapacidade física, e designou o seu sucessor com o apoio das formalidades que a mesma Constituição consigna. Claro que a mudança do principal intérprete faz naturalmente mudar o estilo do papel, todavia só a forma, porque muda a interpretação mas não muda o papel, que é o que está escrito. E essa mudança de estilo, quem não dá por ela? Vemo-la todos nós, todos os dias. Para melhor? Para pior? Não faltará, como se sabe, as conclusões nos dois sentidos.

Pela nossa parte parece-nos que o Chefe do Governo está a fazer muito hábilmente o seu jogo. (Sublinhe-se que a palavra jogo não vai aqui usada em sentido depreciativo). O seu jogo, repetimos, consiste em ceder alguns aspectos do formal para, como ele próprio julga possível, fortalecer as raízes do fundamental. Surpresa isto? Decepção? Quem poderá esquecer-se que o prof. Marcello Caetano está a fazer a política do regime ou quem poderá iludir-se com a decepção de não ver realizada uma política que fosse outra? Mas dentro da sua, reconheça-se, tem feito «abertas».

Não vamos a entender, porém, que essas «abertas» sejam concessões. Nem isso. São apenas a sua convicção, parece-nos, de que esse é o caminho por onde melhor pode seguir a sua própria política, por onde mais confiadamente pode espreitar o destino da sua política. O mais grave sintoma da vida política portuguesa tem sido a desconfiança que ignora os desacordos, os discordantes, os adversários, o pior tem sido o azedume com que tudo isso é metido no mesmo saco com o rótulo de inimigos. Então ter outra opinião há-de ser coisa assim tão catastrófica? É certo e sabido que a política desperta paixões e que estas se exaltam, mas a exaltação quanto tempo dura?

O caso de Aveiro é típico. Deve ser o distrito onde mais abertamente se tem procurado «descomprimir» o ambiente. O governador não se faz rogado, pois sim, senhores, com certeza. Talvez com algum escândalo para os mais papistas que o Papa, sendo fácil substituir aqui por outros nomes os dois termos de comparação. E daí que mal está a vir ao regime? Quem tem informações (o Terreiro do Paço tem-nas, claro, e S. Bento com mais forte razão) deve estar sossegado e feliz da experiência. Mas quem não é do regime, sem estar a fazer aprendizado, de que não carece, está a fazer o seu exercício, a sua própria e salutar respiração.

RECTÂNGULOS DA VIDA

A PISCINA

O médico emerge das tranquilas águas azuladas e diz a quem o quer ouvir que «está ótima, a uns vinte graus». Sabem-se que é médico porque aparece muito por ali e quinze dias antes ajudou a socorrer uma americana que caiu e torceu um pé.

O homem sorri vagamente, pensa que talvez daí a bocado se deite tentar. Por enquanto...

Por enquanto lê o jornal. É domingo mas ainda há pouca gente na piscina e ele sente-se feliz, ali, ao sol, e lê a um ritmo diferente do dos outros dias, um pouco ao retardador, com intervalos de vazio total, como se os pensamentos se lhe deslutassem ao calor daquele amável sol de Maio, que chega em onda, se demora um pouco, logo refui para voltar de novo. O homem põe mais um pouco de óleo no peito e nos ombros, volta a abrir o jornal que abandonou há um

instante. E então «ontem, ao princípio da tarde, foi encontrado dentro de uma barraca o cadáver de um mendigo cujo nome se desconhece». Vem ali, na secção chamada *Dia e dia*. Ele, o homem ao sol, sente-se de repente indisposto, não sabe porquê. Não saberá? Talvez saiba mas de um modo vago. E diz logo a si próprio que mendigos sempre os houve, afinal de contas.

por

MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



O engenheiro Fulano, seu amigo de longa data, salpica-o de passagem. «Então não tomas banho? Onda que parece que a água está excelente».

Ele levanta-se com esforço, respira fundo. «Vamos a isso. É que estou com uma destas molezas. A família quis ir ontem ao cinema, depois tive uma insónia...»

O amigo responde, ele responde ao amigo. A certa altura diz: «Li há bocado...» Mas não vai mais adiante. Sente que não pode repetir o que há pouco leu, ali, àquela sol tão reconfortante pelo qual pagou o seu bilhete, e presta a entrar na água azul, a uns vinte graus. Sente que isso seria...

«Afinal o que leste tu?», pergunta o amigo por perguntar.

Encolhe os ombros: «Nada de importância, vendo bem. Vamos então a esse banho?»

A imagem, tão incerta, do mendigo, afoga-se logo às primeiras bráçadas, vai ao fundo. E o banho está, de facto, sensacional.

CALDAS DE VIZELA

TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE — FLEBITES

DESEMPANAGEM
TODOS OS DIAS DA SEMANA,
DAS 8 AS 2 HORAS
ELECTRICIDADE E MECÂNICA
escape
R. CASTILHO, 72-A. TELS. 56 16 16 56 19 19 LISBOA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NUM primeiro artigo, Pavel Tigrid, o autor de «Primavera de Praga», citou depoimentos inéditos acerca da preparação e o malogro da intervenção soviética na Checoslováquia e relatou como decorreram as negociações de Moscovo.

A FASE DECISIVA, e também a mais dura, das conversações de Moscovo situa-se completamente no fim, na noite de 25 de Agosto e no dia seguinte, até à partida da delegação checoslovaca. Esta não terá resolvido por muito tempo a delicada pergunta do que teria sido por fim preferível fazer no quarto dia das negociações: ou deixá-las arrastar-se por muito tempo, ou, pelo contrário, interrompê-las bruscamente, mesmo que a recusa de assinar o protocolo de Moscovo tivesse levado os parceiros soviéticos a concessões mais substanciais, etc. Outras tantas perguntas sem resposta e quanto às quais as opiniões se encontravam naturalmente em divergência — clivagem que se precisará de resto progressivamente na direcção do P. C. checoslovaco durante as primeiras semanas da ocupação.

Assim Husak e, em certa medida, o presidente Svoboda haviam feito tudo dentro do possível para se entenderem com os russos; pelo contrário, Dubcek e principalmente Smrkovsky tentaram por todos os meios adiar a assinatura dos acordos, fazendo em especial notar que a delegação checoslovaca, cuja composição era puramente fortuita, não tinha mandato para assinar um tratado de semelhante alcance e que era portanto imperativo regressar a Praga para submeter o texto ao Governo e fazê-lo ratificar pela Assembleia Nacional. De resto não é de excluir que o gabinete político soviético, visivelmente com pouca liberdade pelo xeque político da sua expedição militar, não teria accedido a semelhante compromisso, mas, vendo falhas a esboçar-se na delegação checoslovaca mesmo num momento tão crucial, os soviéticos não tinham finalmente razão alguma para se mostrarem conciliantes. Atitude que se revelou acertada porque o protocolo de Moscovo, de quinze pontos, foi assinado no momento oportuno.

O PROTOCOLO

O texto deste protocolo nunca foi tornado publico nem em Moscovo nem em Praga — quando muito por causa do ponto 14 que estipulava dever continuar

estritamente confidencial o teor dos acordos. Deste documento demasiado volumoso para poder ser reproduzido aqui por completo, citaremos apenas as passagens susceptíveis de contribuir para a compreensão dos principais objectivos da invasão:

«2) O «Praesidium» do Comité Central do P. C. checoslovaco declarou que o pretensão 14.º congresso do P. C., reunido em 22 de Agosto passado sem a autorização do Comité Central, representava um caso de violação dos estatutos do partido... e era por conseguinte nulo (...).

«4) Os representantes do P. C. checoslovaco afirmaram a necessidade de executar rapidamente toda uma série de medidas favoráveis ao reforço do socialismo e do Governo dos trabalhadores, nomeadamente no respeitante às medidas prioritárias para controlar os meios de informação, a fim de que estes sirvam plenamente a causa do socialismo, e para pôr termo às manifestações anti-socialistas da Rádio, da Televisão e de certas organizações... Não se deve tolerar o recomeço das actividades do Partido Social-Democrata antimarxista (...).

«5) As duas delegações

trataram dos assuntos relacionados com a presença das tropas dos países socialistas, esclarecendo nomeadamente de comum acordo que estas tropas não se imiscuirão nos assuntos internos checoslovacos. Logo que a ameaça que pesa sobre o socialismo na Checoslováquia tiver sido afastada, proceder-se-á à evacuação por etapas dos exércitos aliados... O problema da segurança das fronteiras checoslovacas com a República Federal da Alemanha será objecto de um exame especial (...).

«6) O «Praesidium» do Comité Central do P. C. checoslovaco e o Governo adoptarão, no referente à imprensa, à Rádio e à Te-

levação, todas as medidas susceptíveis de impedir o aparecimento de conflitos entre as tropas aliadas e a população checoslovaca.

«7) Os representantes do P. C. checoslovaco declararam que não admitiriam que fossem exercidas sanções, e ainda menos represálias, contra funcionários ou responsáveis do Partido que militaram a favor da consolidação das posições do socialismo, contra as forças antisocialistas e a favor das relações amistosas da União Soviética (...).

«10) Os dirigentes do P. C. soviético e checoslovaco confirmaram a sua determinação em respeitar escrupulosamente o princípio da coordenação das suas actividades no domínio das relações internacionais...

«12) O «Praesidium» do Comité Central do P. C. checoslovaco e o Governo declararam que examinariam a atitude dos membros do Governo que, encontrando-se no estrangeiro, tomaram posição em nome do Governo da República Socialista Checoslovaca nos assuntos de ordem interna e internacional, designadamente no referente à execução da política do P. C. e do Governo da República. Serão tomadas medidas apropriadas. Os representantes do Comité Central do P. C. checoslovaco pensam ser necessário proceder a certas novas mudanças de militantes nos diferentes órgãos e organizações do Partido e do Estado... e a um inquê-

rito aprofundado acerca das actividades do Ministério do Interior... (...)

«14) As duas delegações acordaram considerar como estritamente confidenciais todos os contactos, entre os representantes dos P. C. checoslovaco e soviético posteriores a 20 de Agosto de 1968. As conversações que acabam de terminar encontram-se por conseguinte a coberto desta convenção.

por

**PAVEL
TIGRID**

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
DIÁRIO DE LISBOA

«15) As duas partes comprometeram-se... a intensificar a amizade tradicional entre os povos dos dois estados e a sua amizade fraternal pela eternidade.»

O protocolo foi assinado em 26 de Agosto de 1968 cerca da meia-noite, depois do que a delegação checoslovaca recebeu a sua recompensa, ou seja a permissão de regressar a Praga. Mas ainda no momento da partida, teve ocasião de conhecer a quarta dimensão (asiática) da política soviética: reunida no átrio do levantamento de voo, a delegação teve a desagradável surpresa de verificar que um dos seus



Grandes curtazes de Svoboda e de Dubcek nas ruas de Praga, expressavam após a invasão soviética, a admiração e o apoio da população checa aos seus líderes

Entre Praga e Moscovo

2—O ACORDO ASSINADO NA CAPITAL SOVIÉTICA

membros (a seu pesar), Frantisek Kriegel, faltava à chamada. Os partidários soviéticos da pureza ariana não haviam na verdade admitido vez alguma aquele «judeu da Galícia» na mesa das conferências (!) e teriam preferido mantê-lo em reserva para um eventual julgamento com os «sionistas» e outros desviacionistas checos, mas Dubcek e a sua comitiva recusaram categoricamente partir sem Kriegel. Depois de algumas horas de espera, o presidente da Frente Nacional e membro titular da presidência do P. C. checoslovaco foi, por fim, levado ao aeródromo e conseguiu embarcar com o resto da delegação.

O POVO SENTE-SE CONSTERNADO

O regresso a Praga deu-se na madrugada de 27 de Agosto, quase às escondidas, sem recepção oficial, sem jornalistas. Só às 14 e 40 horas é que a Rádio difundiu um comunicado acerca dos acordos que acabavam de ser concluídos em Moscovo. Logo a seguir, o presidente Svoboda dirigiu-se ao país: o efeito que esta alocução causou foi deste modo resumido por um dos membros do «Praesidium» do P. C.: «Julgar-se-ia ouvir o pobre presidente Hacha... é um novo Munique», opinião imediatamente partilhada pela imensa maioria da população.

Foi neste ambiente que se fez ouvir por fim a voz de Dubcek. Este construiu a sua alocução em volta da afirmação diversas vezes repetida que os acordos de Moscovo eram baseados antes de mais nada na «retirada progressiva das tropas dos Cinco do nosso território» e que «o nosso objectivo final visava a realização da retirada completa e tão rápida quanto possível dessas tropas».

Na verdade era temerário colocar na vanguarda este objectivo, dado que o protocolo de Moscovo estipulava antes o contrário,

(Continua na 12.ª página)



Alexei Kosyguine cumprimenta Cernik, na recepção a uma das delegações checoslovacas que se deslocaram a Moscovo

LAURA ALVES

— «A RAINHA DO FERRO-VELHO»

A artista Laura Alves vai surgir, hoje às 21 e 45 no palco do Variedades, numa curta série de espectáculos, na interpretação da famosa peça «A Rainha do Ferro-Velho». Vasco Morgado, ao promover a reposição deste espectáculo, faz ao mesmo tempo a despedida de Laura Alves e da sua companhia com Rui de Carvalho, antes da sua apresentação no Ultramar, onde vai pela primeira vez.

O repertório da companhia é constituído por quatro dos maiores êxitos da carreira de Laura Alves nos últimos 20 anos: «A Rainha do Ferro-Velho», de Garson Kanin e Ruth Gordon; «A Flor do Cacto», de Barillet & Gredy;



LAURA ALVES

«O Comprador de Horas», de Jacques Deval, e «A Idiotas», de Marcel Achard.

Em «A Rainha do Ferro-Velho», Laura Alves surge-nos na figura de «Billie Dawn a corista», interpretação com que foi galardoada como a melhor actriz do ano, em 1959. A seu lado, (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Angela Ribeiro, Carlos José Teixeira, Tomás de Macedo, João Mota. Laura Alves,

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 864756 (ADULTOS)
HOJE, às 21.45

2 HORAS DE RISO ABSOLUTO

Pepsie

Introdução de R. Labete Faria

com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRACA LOBO
LUIS PINHEIRO

cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS

VIDA MUSICAL

O duo de violino e piano
Poulet-Blanchot
no Círculo da Cultura Musical

Amanhã, às 18 e 30, decorre, no Tivoli, o primeiro concerto pelo duo de violino e piano Gérard Poulet-Maurice

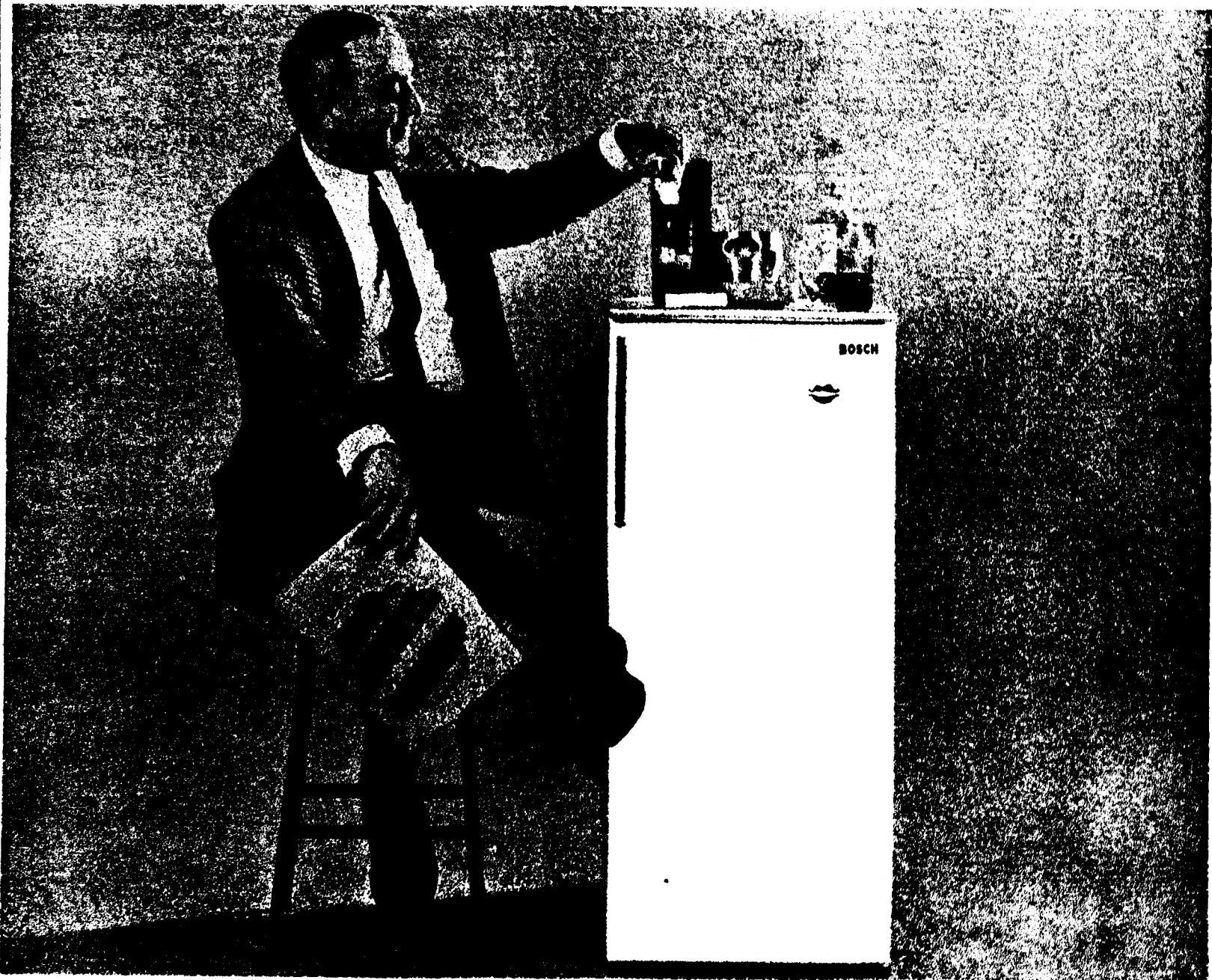
Blanchot para os sócios do Círculo de Cultura Musical. O programa é o seguinte: Sonata n.º 6, em sol maior, de Mozart; Partita n.º 3, em mi maior, para violino solo, de Bach; Sonata n.º 1, em lá menor, de Schumann; Sonata em sol, de Debussy; e Rondó Caprichoso, de Saint-

Saëns. No dia 15, também no Tivoli e à mesma hora, Gérard Poulet e Maurice Blanchot interpretarão um programa totalmente diferente: Sonata, de Leclair; Sonata n.º 15, em si bemol maior, de Mozart; Sonata n.º 1, de Bartók; e Sonata n.º 3, em ré menor, de Brahms.

CINECLUBE UNIVERSITÁRIO

No prosseguimento do ciclo «Violência no Cinema», o Cineclube Universitário de Lisboa exhibe, amanhã, às 18 e 30, no Cinema Imperial e, no próximo sábado, no Jardim Cinema, à mesma hora, o filme de François Truffaut «Os 400 Golpes».

Adquiri hoje a despesa funcional do ano 2000!



Novo frio Bosch: economia e conservação perfeita

Hoje resolvi de uma vez para sempre as queixas de minha Mulher. Comida ou leite que se estraga, ter de ir à praça muitas vezes, falta de gelo — eu sei lá!... Ofereci-lhe um frigorífico da "Série Ideal do ano 2000", equipado com descongelamento automático, e todas as antecipações da técnica do futuro. Temos uma cozinha pequena. Mas o novo frigorífico "linha estreita" cabe em qualquer recanto e possui

enorme espaço interior. É uma extraordinária "despesa frigorífica", que nos assegura a mais perfeita conservação de alimentos. É saúde e frescura.

A minha Mulher tem agora mais tempo para si e para a família.

Hoje quando penso na comodidade da casa — escolho Bosch.

Frigoríficos, máquinas de lavar louça e roupa — Bosch, o especialista mundial em todos os electrodomésticos.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA, Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO



a gama completa de electrodomésticos para a cozinha moderna

BOSCH

desde
cupão 20
Quisiam
enviar-me
informações sobre
frigoríficos
BOSCH



ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O «Grupo os 4» deve reaparecer, em breve, numa casa de espectáculos de Lisboa.
- A actriz Jo Apoloni deve reaparecer, ainda esta época, num teatro do Parque Mayer.
- O actual elenco artístico do Maria Vitória deve manter-se, com vista a próxima apresentação de uma nova revista.
- Antes da sua partida para o Ultramar, a companhia da artista Laura Alves deve apresentar algumas peças do repertório e apresentar.
- O artista Badaró vai em Julho apresentar o seu espectáculo em algumas cidades ultramarinas.
- O actor João Guedes in-

gressou no elenco do Villaret a fim de participar no desempenho da peça «Black-Out», em que também participam os artistas Joselita Alvares, Célia de Sousa, Sinda Filipe e Adriano Reis.

● No Teatro Experimental do Porto vai ser apresentada a peça «A desconhecida de Anars», de Salacrou.

Teatro Capitólio

Tel. 320879

HOJE ÀS 21.45 HORAS

A ESFERA FACETADA

de

NUNO MONIZ PEREIRA

M/ 17 anos

Maria Vitória

HOJE ÀS 20.45

E ÀS 23 HORAS

● A SENSACIONAL REVISTA

● MÃOS À OBRA! ●

O TRIUNFO de UM GRANDE ELenco, com

SALVADOR ● VIANA MARIEMA

MAX ● ANITA ● DORA ●

VITOR MENDES ● HELENA CARDINALI ●

MARIANO FRANCO ● VITOR ESPADINHA ● a atracção

MAY AVRIL com ALBERTO GRAZIANO

● UM ENORME ÊXITO!

● Um espectáculo que é um êxito de gargalhada!

ADULTOS



JOSE VIANA

no «Meuro»

«A FILHA»



«A MÃE»



E O PAI... QUEM É?!



BOA NOITE SENHORA Campbell

A COMPLICADA HISTÓRIA DUMA FILHA QUE TINHA TRÊS PAIS...

com GINA LOLLOBRIGIDA

SHELLEY WINTERS · PHIL SILVERS · PETER LAWFORD · TELLY SAVALAS
"BUONA SERA, MRS. CAMPBELL"

com LEE GRANT · JANET MARGOLIN · MANIAN MOSES · PHILIPPE LEROY
Prod. e Adap. de MELVIN FRANK TECHNOCOLOR United Artists

5.ª FEIRA ÀS 21.30

MARQUE ENCONTRO COM A HILARIEDADE NO CINEMA



Adultos

CASA DE COMÉDIA

(Janelas Verdes)

Às 22 h.

DANÇA DA MORTE

DE AUGUST STRINDBERG
COM CARMEN DOLORES
AUGUSTO FIGUEIREDO
E ÁLVARO BENAMOR

Às 18.30 h., dias 21 e 23
e às 16 e 22 h. aos sábados

Marcos Reis — T. 677299

SOMENTE ATÉ AO FIM

DE MAIO!



M/ de 6 anos

TOIROS NA CHAMUSCA

Quinta-feira de Anunciação
15 de Maio de 1969

Às 16.45

TRADICIONAL CORRIDA DE TOIROS

Serão lidados

8 Bonitos e gordos toiros 8
4 do Eng.º Calheiro Lopes

4 do Eng.º Luís Delgado
dos Santos (Herdade de Camarate)

CAVALEIROS

JOSÉ M. CORTES

FREDERICO CUNHA

ESPADAS

JOSÉ SIMÕES

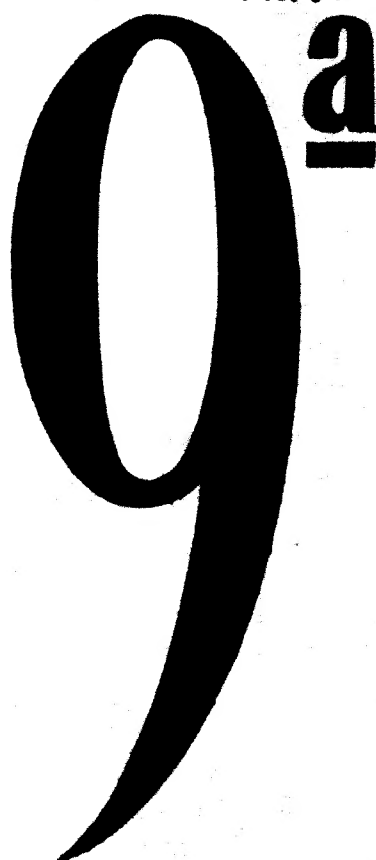
ANTÓNIO RUIZ

EL ESPARTACO

Forçados amadores de Santarém, comandados por RICARDO RHODES

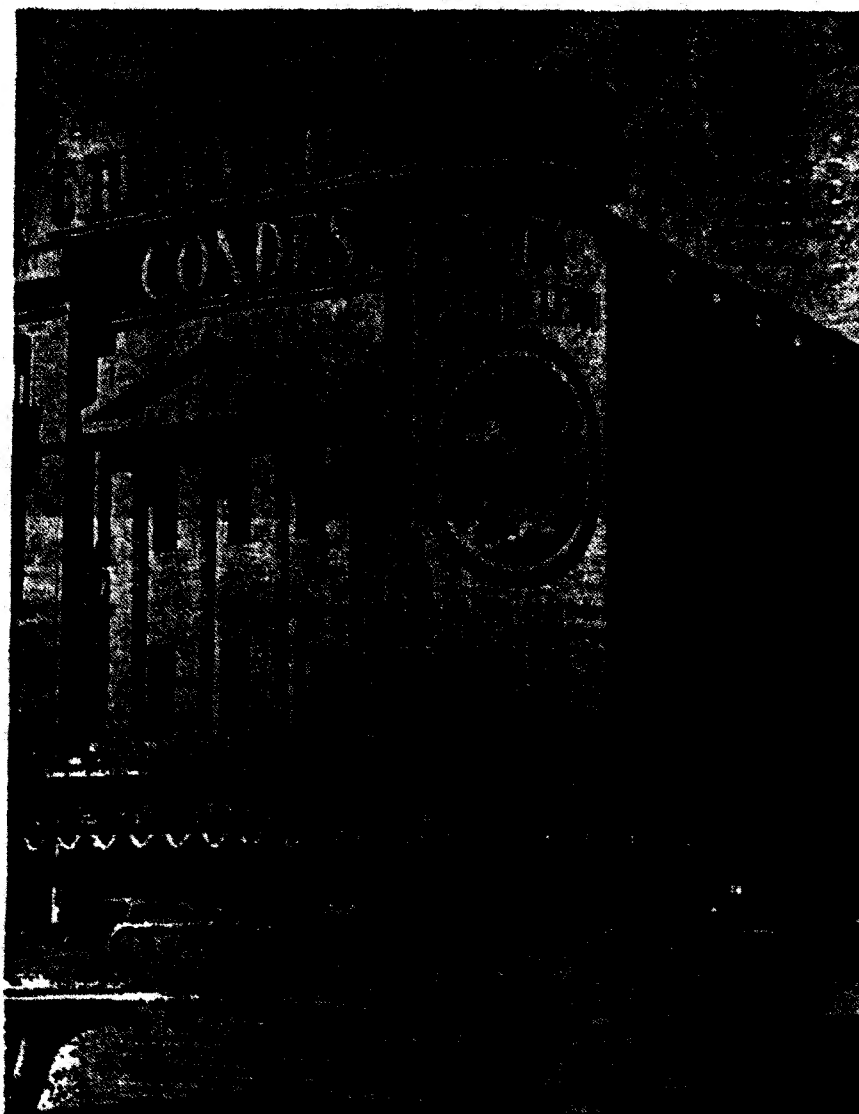
SERGIU, que se despede do público desta região

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM



SEMANA COLOSSAL!

O FILME MAIS DESEJADO DE TODOS OS TEMPOS



Manhã na praça

DE MÃOS VAZIAS DE NABOS...

Destá vez foi o dono de casa que foi à praça, e foi à de Alameda. Praça limpa e bem arranjada, mas mais vazia, apesar da hora matutina. As hortaliças constituíam a «parte de lado» dos lugares do mercado de Alameda, via-se uma ou outra banana com fruta, com peixe, com um molho de flores mortuárias e descoloridas. O dono de casa tentou passar subrepticamente pelos corredores do



Havia pargo a 15\$60 e pescada a 26\$00

mercado e apontar os preços das mercadorias expostas — mas as poucas pessoas que vagueavam por ali faziam com que os passos do dono de casa ecoassem escondidamente no grande edifício. Teve, portanto, que argumentar para se eximir a regressar à redacção com meia dúzia de nabos na mão.

● PREÇO DOS PRODUTOS

Encontrámos o frango a 28\$00 o quilo; os ovos, de 11\$00 a 12\$80 a dúzia; a couve, a 3\$00 o quilo; a batata, a 6\$00; a cenoura, a 7\$00; o grelo, a 4\$50 o molho; a alface, a 1\$50; o feijão verde, a 14\$00; a ervilha, a 7\$50; a fava, a 2\$00; os nabos, de \$50 a 1\$50; a juliana, a 10\$00; a azeitona, de 7\$80 a 13\$00; a cebola, a 6\$00; a ervilha de quebrar, a 12\$00; o tomate, a 15\$00; os espargos, a 25\$00; os pimentos, a 26\$00.

● FRUTA

Os peros custavam de 17\$50 a 18\$20; os morangos, a 26\$00; a laranja, a 9\$00; a 10\$40, as nespas; a maçã reineta, a 14\$30; a banana, a 12\$40; o ananaz, de 22\$00 a 28\$00.

● PEIXES E ADERENTES

O sável era vendido a 16\$00; o pargo a 15\$60; o carapau, a 12\$00; a pescada, a 26\$00; o negro, a 12\$90; a xaputa, a 6\$80; o linguado, a 56\$00; o pregado, a 46\$00; o camarão, a 40\$00; a ameijoia, a 32\$00; a cadelinha, a 12\$00; e o mexilhão, a 9\$00.



ROGÉRIO PAULO

ROGÉRIO PAULO NA SOCIEDADE BOA UNIÃO

Rogério Paulo dirige, esta noite, um colóquio na Sociedade Boa União, em Alfama. A sessão, que se inicia às 21 e 30 integra-se num ciclo de palestras de iniciação teatral, no qual tomaram já parte Fernando Gusmão e Paulo Renato.

Rogério Paulo, cuja actividade como actor e homem de teatro é das mais importantes entre nós, fará uma palestra de noções de história teatral, e dirigirá, seguidamente um colóquio.

Esta série de colóquios destina-se, em especial, ao grupo cénico da popular colectividade de Alfama, mas a ela podem assistir todas as pessoas.

RENÉ CLAIR no Liceu Francês

«Le dernier milliardaire» («O último bilionário»), de René Clair, é exibido amanhã no Liceu Charles Lepierre, por iniciativa de três cineclubes de Lisboa e integrado na retrospectiva dedicada a este mestre do cinema. Duas sessões — à tarde (17 e 30) e à noite (21 e 30).

ora diga-nos...

— Já alguma vez foi a Fátima?

Fátima é um dos mais famosos santuários católicos do Mundo. Ele é anualmente visitado por milhares de crentes. Mas haverá quem nunca lá tenha ido?



● Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o sr. António Piedade Galvão, de 81 anos, cobrador e combatente da 1 Guerra Mundial, que afirmou:

— Não, senhor. Nunca fui a Fátima. Não é porque não acredito, mas acredito cá à minha maneira. Sou católico, mas em casa. Não sou homem de sacristia. E então? Sim, diga-me lá o que tem de especial nunca ter ido a Fátima? Não é por isso que sou pior do que muitos que lá vão. Acredito, mas a

minha religião é só entre mim e Deus. Não gano nada em andar a mostrar aos outros que sou muito religioso.

● Disse-nos, seguidamente, a sr. D. Laurinda Rodrigues Soares:

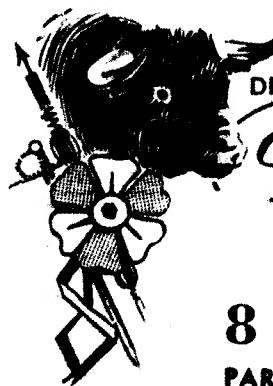
— E olhe que tenho bastante pena! Sim, senhor. Tenho uma pena profunda de nunca lá ter ido. Sou católica. Muito católica. Sou católica e de que maneira! Vou sempre à missa e tudo, mas Fátima, olhe, uma pena. Mas que quer?! A casa, os traba-

lhos, uma pessoa sempre presa! Mas não hei-de mostrar sem lá ir. Isso não.



● Afirmou-nos, por último, a menina Francisca da Conceição, 15 anos, estudante:

— Já lá fui duas vezes. Não, não fui lá ver o Papa. A primeira vez que lá fui foi o ano passado. E este ano já lá voltei. Não, senhor. Com a família nunca lá fui. Ambas as vezes fui com a escola. Fizemos umas excursões e eu aproveitei.



M/ 6 ANOS

MONUMENTAL DE CASCAIS

Inauguração da temporada

DOMINGO 18 DE MAIO

GRANDIOSA CORRIDA FORMAL

8 IMponentes TOIROS

PARA 4 JOVENS FIGURAS DO TOUREIO IBÉRICO

NOVO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE CASCAIS

LAURA ALVES

HOJE ÀS 21.45 H.

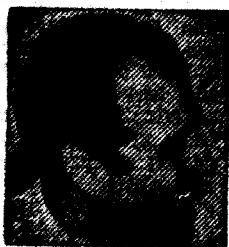
— (ADULTOS) —

VASCO MORGADO

APRESENTA

NO TEATRO

VARIEDADES



E A SUA COMPANHIA COM RUI DE CARVALHO

10 ÚNICOS DIAS

Antes da partida para o Ultramar

UM DOS MAIORES EXITOS DOS ÚLTIMOS VINTE ANOS, A CÉLEBRE PEÇA

A RAINHA DO FERRO VELHO

(BORN YESTERDAY)



RUI DE CARVALHO

Encenação de SANTOS CARVALHO

NOTÁVEL DESEMPENHO (Por ordem de entrada em cena): RUI DE CARVALHO ● ANGELA RIBEIRO ● CARLOS J. TEIXEIRA ● TOMAZ DE MACEDO ● JOÃO MOTA ● LAURA ALVES ● SANTO E CASTRO ● VASCO MORGADO JR. ● ALDA PINTO ● JOAQUIM MIRANDA ● MANUELA MARIA

No protagonista: TOMAZ DE MACEDO

Cenas executadas por MANUEL DA CUNHA E SILVA

LAURA ALVES em JELLY DAWN, a sedutora interpretada com que foi galanteada como a mulher mais do ano em 1959

UMA SUPER-COMÉDIA... UM ESPECTÁCULO CÓMICO... HUMANO... E BRUTAL

FORMAÇÃO DE INVESTIGADORES

por JAIME PINTO

A PREPARAÇÃO BÁSICA dos cientistas é missão das universidades, mas o espírito científico terá de ser desenvolvido desde a infância, ideia que parecerá utópica se nos esquecermos de que, afinal, ela se refere, substancialmente, ao culto pela observação cuidadosa das coisas e dos fenómenos, pelo raciocínio claro e nítido, pelas conclusões legitimamente fundamentadas, bases educativas essenciais à disciplina e honestidade mental das pessoas, quaisquer que sejam as suas actividades. Na sua ausência, de pouco servirá ao cientista uma erudição mais ou menos extensa e profunda, visto que ele terá de actuar, informado não só pelo conhecimento objectivo da ciência que professa, mas também por uma ética indispensável à boa localização e funcionamento profissionais, e por um método que é trave mestra da sua formação intelectual.

Longe de nós a ideia de se darem precocemente, às crianças, noções científicas, na ingénua esperança de ver surgir, à nossa volta, dúzias de génios insuspeitados. Um tal massacre mental levaria a resultados nulos mas mentalmente saudáveis, e só encontraria eco naquele contingente, de receptividade passiva e forte tonalidade exibicionista, que fornece uns tristes exemplos de meninos prodígios, destinados a satisfazer a vaidade paterna que neles encontra um meio compensador de frustrações pessoais, mas que só muito excepcionalmente fornece homens úteis para o trabalho científico.

O objectivo educacional deverá ser, portanto, a criação de mentalidades e não a produção de eruditos. A simples acumulação de dados e noções acabaria, de resto, por se revelar perfeitamente inútil, mais tarde ou mais cedo, pois os resultados científicos por mais bem estabelecidos que sejam, devem ser considerados como certezas transitórias, verdades efémeras, sujeitas constantemente a reajustamentos derivados de novas concepções e de novas aquisições. O que perdura é o método, a atitude mental, é evidente que ninguém se sentirá tentado a concluir do que atrás fica dito, pela falibilidade da Ciência; visto que a realidade científica, essencialmente dinâmica e objectiva, contém em si tantas potencialidades de aplicação, em cada degrau do conhecimento, que dispensa bem a necessidade de um absoluto

imediatamente, que parece preocupar ainda tantos espíritos. De resto, é a força evolutiva de um sistema que o torna perdurável, pelo seu poder de adaptação e integração em face de novos dados e ocorrências sem perder com isso a sua feição específica; e os sucessivos reajustamentos dos dados científicos, operam-se segundo uma linha de perfeita coerência lógica, correspondendo mais a uma revisão crítica periódica, com selecção e actualização de conceitos, do que propriamente a uma negação pura e simples do que ficou para trás. A rigidez anti-científica; e todos os resultados úteis, se forem obtidos com método e honestidade e interpretados sem preconceitos, E nisto se distingue a Ciência das chamadas verdades dogmáticas, fixas por definição; mas que não deixam por isso de ser forçadas a adoptar roupagens sucessivas, para sobreviverem a contingências perigosas; tipo de evolução em superfície, irregularmente circunstancial.

É certo que o cientista não deverá abordar o estudo de qualquer problema sem conhecer tudo o que de válido se realizou nesse sentido pelos que o precederam. Mas também é certo que a maior parte das descobertas resultaram de uma atitude de dúvida em relação ao que estava anteriormente estabelecido.

Estes factos conferem condições especiais à pedagogia moderna, de base e intenção científicas. Um ensino demonstrativo e racionalizado que, ao mesmo tempo, provoque e conduza a intervenção activa dos alunos, com absoluta liberdade de objecção crítica, é uma base indispensável à formação de uma mentalidade científica. Ensinando activamente, insistimos, e indutor de actividades; o que não exclui, evidentemente, a teorização dos factos e dos fenómenos observados, pois ela é mesmo um dos objectivos a atingir. Não nos esqueçamos de que uma atitude passiva da parte dos alunos, tanto se pode manifestar em face de uma teoria, como perante uma experiência laboratorial. Sómente esta, para se realizar exige um funcionamento físico que poderá simular um compromisso mental activo.

A mesma experiência terá aspectos de precioso ensinamento, ou de puro tédio, consoante a tonalidade de que o professor lhe souber dar, pelo modo como é

conduzida e explicada, e só terá valor pedagógico se for integralmente compreendida e, até, criticada dentro do espírito das mais recentes aquisições; o que implicará a sua limitação em número e uma escolha cuidadosa. E não se alarmem as pessoas ciosas da falsa respeitabilidade que lhes vem de uma erudição estáticamente preservada, pelo perigo de intransmissão dos jovens nessa frágil e inútil torre de marfim, afinal a todos acessível. O respeito pelos professores alimenta-se muito mais por meio de um interesse intelectual aberto com os alunos, do que com a imposição dogmática de tristes dados que figuram em livrinhos, tantas vezes já ultrapassados, tantas vezes já desmentidos pela inexorável evolução do conhecimento humano.

Toda a forma de automatismo, seja técnico, seja teórico, constitui um dos entraves mais nefastos à boa formação de uma mentalidade científica; e deverá combater-se pelo estabelecimento de métodos de crítica, logo que a idade dos alunos permita uma adesão intelectual de nível adequado; o que, de resto, é muito mais precoce do que habitualmente se julga.

Um dos problemas mais debatidos é o da vocação científica das pessoas e dos povos. Além do património hereditário, que pode estabelecer um certo número de condições, mais

e nunca da sua negação. Adoptando métodos pedagógicos anti-científicos, é impossível criar nos estudantes o espírito científico; e sem este não pode haver investigadores, nem investigação a sério.

São muito raros os indícios evidentes e precoces de verdadeira vocação científica; o que coloca felizmente, fora do acaso genético a formação dos futuros cientistas que, assim, fica quase inteiramente dependente dos métodos pedagógicos adoptados. Mas, sendo a investigação uma actividade intelectual de nível superior, ela requer, obviamente, um certo número de qualidades que, por não serem específicas, não deixam por isso de marcar os seus detentores com maiores probabilidades de virem a ser bons cientistas.

A formação ética não é menos importante para os cientistas do que a intelectual; mas o seu carácter não necessita de qualidades especiais, além das que correspondem a uma personalidade integralmente honesta.

De resto, é necessário acentuar que no espírito científico estão contidos, simultaneamente, factores intelectuais e éticos; o que dispensa qualquer tipo de catequese doutrinária, sempre vantajosamente substituída pelo fértil exemplo que advirá da objectividade limpa com que mestres e dirigentes cientí-

culos académicos, ou, mesmo, por uma série de estágios de aperfeiçoamento técnico; mas pela qualidade do trabalho que se realiza. As condições atrás citadas são apenas alicerces de um edifício a construir através da vida profissional, integrado na arquitectura da época e nas verdadeiras necessidades da sociedade em que se vive.

Ao contrário do que por vezes se julga, o cientista moderno é, e tem de ser, um indivíduo de comportamento comum, natural e simples; sem bizarras nem pluma gens artificiosas; quer se revelem sob a forma de pedanteria verborreica, quer se disfarcem sob a capa, aparentemente ingénua, de um pitoresco cuidadosamente cultivado. O contacto com a complexidade dos estudos acabará sempre por conduzir a uma humildade de atitudes e a uma modestia cautelosa nas conclusões, com natural exclusão de todas as manifestações, mórbidas de pessoalismo; mas a receptividade e a capacidade de um cientista aumentarão se ela adoptar, desde o início, o esquema de funcionamento mais conveniente, antecipando-se ao que lhe seria imposto pela inevitável lógica da sua evolução profissional.

Estas facetas não são matéria de ensino, mas intervenção de modo notável na formação básica de um cientista. Sugere-se pelo exemplo e pelo cotejo dos resultados a que conduz a sua adopção, ou o seu repúdio.

Os objectivos apontados pressupõem a existência de universidades funcionando segundo os esquemas e as solicitações de sociedade moderna, de base científica; e só de modo acidental e desequilibrado poderão ser satisfeitos nas que continuam a adoptar uma organização dogmática e estagnada, sem clarificação nem actualização dos métodos. A universidade moderna é um centro de ampla convivência intelectual, de tipo crítico, entre pessoas de várias idades e diferentes formações; limiar objectivo de apresentação aos jovens das técnicas de estudo científico dos problemas actuais, e das linhas directrizes de uma filosofia a estabelecer, fundamentalmente assente sobre o conhecimento científico.

E pois algo mais, e bem diferente, do que uma simples escola para transmissão de conhecimentos antigos, metódicamente entalados. Quanto mais cedo aprenderem a lidar com os aparelhos mais complicados e a coordenar as técnicas mais transcendentes, melhor se afinará a maturidade científica dos jovens. O contacto directo com as coisas, ajudará a purificar da ganga retórica os conceitos válidos e a repudiar todos aqueles que se arrastam penosamente em lógica sobrevivência.

Certos cultores de um tradicionalismo sentimental alegam, por vezes, que a avalanche de aparelhos e de técnicas modernas está a desumanizar os cientistas, que neles delegam



grande parte do seu funcionamento. Puro equívoco, porquanto os aparelhos não excluem o homem; ajudam-no, completam-no, simplificando-lhe aspectos de enfadonha rotina no trabalho científico, poupando-lhe tempo e energias, libertando-o afinal de tarefas secundárias mas indispensáveis, para lhe proporcionar ampla possibilidade de se dedicar por inteiro às de maior nível, mais dignificantes e de maior rendimento. São portanto factores importantíssimos do progresso científico actual; e o progresso ao serviço do homem é antes uma forma essencial da sua humanização. O homem não pode desumanizar-se pela utilização, em seu legítimo proveito, de técnicas e aparelhos, seja em que grau for. Só se desumaniza quando perde o sentido do seu rumo, das suas responsabilidades de ser inteligente, caindo na abjecção da ignorância e do abastardamento intelectual. E é de notar que o conceito de ignorância é de pura relatividade em face do somatório de conhecimentos de cada época e, também, dos correspondentes métodos de aquisição. E não rareiam os casos em que os estudantes saem de cursos superiores com conhecimentos e mentalidade atrasados de meio século; muitos já infirmos, ou mesmo definitivamente varridos pelo progresso científico. Este desfazamento cria um tipo castiço de pseudo-erudição voltada para o passado; quando em Ciência é urgente, antes de nada, estar-se a par, com olhos para o presente, e ânsias para o futuro.

A organização de uma universidade moderna incide fundamentalmente sobre estes aspectos, e dispensa laboriosas codificações de programas e matérias, em proveito de uma conceitualização bem firme das suas relações com as necessidades da sociedade moderna, à luz das características da evolução rápida da Ciência em geral. Mais do que muros limitando salas de maior ou menor sumptuosidade, ela deve corresponder a uma intenção de servir generosamente a colectividade, e não de criar uma falsa elite.

Uma vez saído do ambiente escolar, o futuro cientista não é mais do que um valor potencial, por melhores que tiverem sido os métodos pedagógicos usufruídos. Tem à sua frente o longo e laborioso caminho da valorização profissional, que submete-

(Continua na 10.ª página)

O AUTOR

O autor, formado em Ciências Biológicas e Medicina, tem dedicado toda a sua vida à investigação científica. Diversas vezes foi convidado a trabalhar em instituições estrangeiras. A National Academy of Science, de Washington, convidou-o a colaborar no Committee of the Handbook of Biological Data. Muitos dos seus trabalhos vêm citados em revistas científicas internacionais e adoptadas muitas das conclusões neles obtidos. Por incumbência de organismos estrangeiros tem recebido para treino científico estagiários de outros países.

ou menos propícias, as chamadas vocações, o caso da Ciência, suscita-se com o exemplo e desenvolvem-se com a continuidade de um trabalho que se sinta estar integrado dentro das solicitações da sociedade em que se vive, após a acção especificamente selectiva de uma pedagogia bem orientada; mas nunca com métodos educativos que, na sua essência, neguem à Ciência todo o valor ético e filosófico, reconhecendo muito embora que dela podem resultar imensas vantagens de comodidade física e de progresso económico. A bifurcação metodológica pode existir e densa de consequências; pois uma mentalidade científica resulta da acção das implicações filosóficas da Ciência

cos encarem o seu trabalho.

O cientista terá de ser firme perante as exageradas solicitações do egoísmo e da vaidade pessoais, e bem consciente da missão humanitária das suas actividades. Isto dar-lhe-á forte ajuda em face de fracassos sempre possíveis, de incompreensões e, até, da guerra aberta que lhe poderá ser movida da parte daqueles que fizeram da Ciência um meio de angariar proventos fáceis dentro de uma relativa irresponsabilidade.

A sua preparação básica é essencial; mas ela deverá frutificar constantemente e adaptar-se a novas recomposições de valores. Porque não se é cientista por definição de curso universitário, ou por ti-

ALGUMAS DIFICULDADES LEVANTADAS À COMERCIALIZAÇÃO DOS VINHOS DE CONSUMO

No Relatório e Contas do Grémio dos Armazenistas de Vinhos, relativo a 1968, referem-se algumas dificuldades levantadas:

● Imposto de transacções

«Continuamos a não perder de vista a situação que, em especial ao comércio de vinhos foi criada. As inúmeras diligências que, logo após a publicação do Decreto-Lei n.º 46 066, o Grémio tomou a iniciativa de fazer, por virtude da injustiça e preocupante situação criada aos comerciantes tiveram constante e firme continuação».

● Vinhos engarrafados na área do Entroncamento

«Com o objectivo de se revogar um preceito ultrapassado, digamos até obsoleto, e no desejo de ver o assunto resolvido com bom-senso e actualidade, o Grémio, por intermédio das direcções de Lisboa e Porto, do presidente da Assembleia Geral e com a presença do seu Delegado do Governo, foi forçado a pôr o problema à consideração superior».

● Restrições ao abastecimento de vinho maduro aos concelhos limítrofes do Porto

«Como expressão de mais uma crise, das inúmeras que o problema dos «qua-

tro concelhos» vem há muito suscitando, teve o Grémio que tomar posição contra o condicionamento imposto ao abastecimento de vinho maduro aos armazénistas dos concelhos de que se trata (concelhos limítrofes do Porto: Mato-

sinhos, Maia, Valongo e Gondomar).

Embora a crise fosse atenuada, mantém-se nas suas linhas gerais, e esgotados os meios de solução possível, fomos forçados a requerer a resolução do problema ao Governo.»

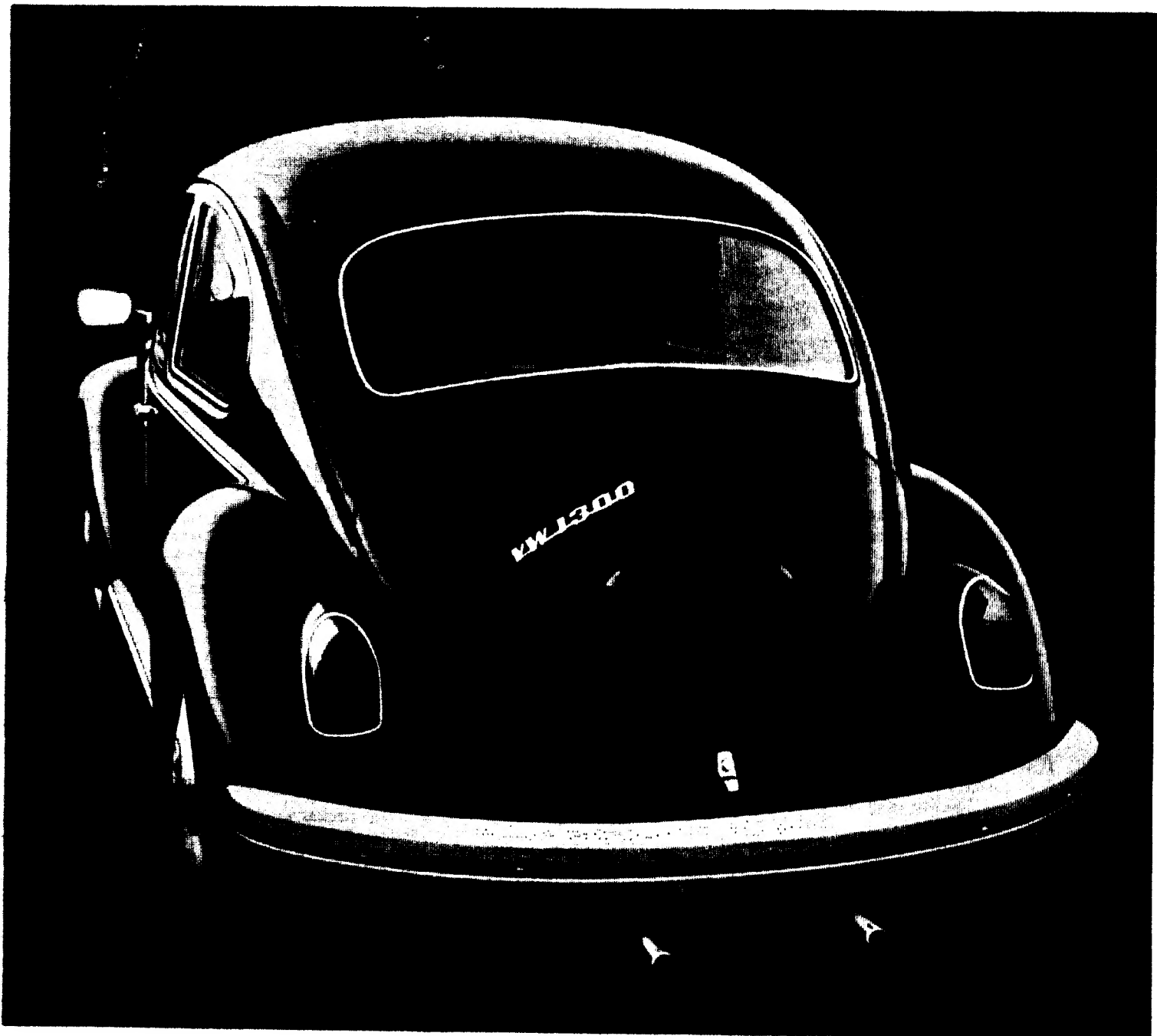


Não se trata de um novo órgão electrónico, não senhor: Este pequeno aparelho, que, facilmente, se arruma num canto de estacas dimensões, é, nada mais, nada menos, que um computador de escritório. Um cérebro electrónico, quase portátil, mas que, mesmo assim, pode responder a mil perguntas, em pouco mais tempo do que aquele que nos leva a formulá-las.

Pela primeira vez em Lisboa dois aviões da Austrian Airlines

Na próxima sexta-feira às 12 horas e às 14 e 50, aterrarão no aeroporto da Portela dois aviões da companhia Austrian Airlines, tentando as respectivas cores nacionais (vermelho e branco).

É a primeira vez que aviões daquela companhia utilizam o nosso aeroporto. Neles viaja a Orquestra Filarmónica de Viena, que vem participar no XIII Festival Gulbenkian de Música.



É mais moderno do que Você pensa

Estamos tão familiarizados com a "carocha" que, ao vê-la, quase só nos lembramos da sua grande técnica. E, a verdade, é que já o primeiro Volkswagen que saiu da fábrica tinha características que mesmo hoje são raras. Perca uns momentos a observar os novos carros que são lançados no mercado... Não tarda a descobrir que, debaixo da vistosa chaparia, há peças que já passaram à história. Eixos, por exemplo, a que com toda a razão chamam rígidos; molas de folhas...

peças do tempo das diligências! A "carocha", desde o primeiro modelo, apareceu com suspensão e amortecedores independentes, pois os eixos rígidos já não tinham sentido. E com molejamento por barras de torsão, em vez de molas de folhas. Também desde o primeiro modelo apareceu com uma chapa de piso absolutamente hermética. Com guarda-lamas aparafusados em vez de soldados. E com motor situado num ponto nevrálgico: à retaguarda, ligando direc-

tamente às rodas motrizes. Claro que o Volkswagen continua a aparecer com tudo isto... E com inovações técnicas sem conta — sempre avançadas. É que, em vez de mudarmos constantemente de modelo, o que é muito fácil, o que nos preocupa a nós constantemente é aperfeiçoar um carro disputado em todo o mundo. Por esta razão, todos os anos aparece no mercado, sempre novo, o popular e experimentado Volkswagen!



Encerra-se amanhã o Curso de Jornalismo

O ministro das Corporações preside, amanhã, às 18 horas, na Avenida da República, 29, à sessão de encerramento do I Curso de Jornalismo, organizado pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Estarão presentes, entre outras individualidades, o secretário de Estado da Informação, o subsecretário de Estado do Trabalho, directores de jornais e outras entidades ligadas à Imprensa e à Informação. Durante a sessão, falarão o secretário de Estado da Informação, o embaixador Martinho Nobre de Melo e o presidente do Sindicato, sr. José Manuel Pereira da Costa.

NOVOS CHEFES DE SECÇÃO DO MUNICÍPIO

Amanhã, às 17 horas, no seu gabinete, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa empossa os sr.ºs dr.ºs D. Alice Ferreira da Silva, D. Gracinda Pais Brígida, D. Maria Henriqueta do Carmo Martins, D. Maria Luísa Monteiro Grilo e D. Maria Teresa Monténny e o sr. Vicente da Costa Ribeiro Rodrigues nos cargos de chefes de secção daquele organismo.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 - TELEFONES 36 67 51/7-37 01 71/5 - LISBOA

FILIAS OU AGENTES EM ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Acaba de ser desmantelada uma das maiores quadrilhas descobertas em Portugal nos últimos tempos

Furtos em (e de) veículos e arrombamentos de montanhas constituíram a «especialidade» de uma das maiores quadrilhas (cerca de 40 membros) descoberta no nosso País nos últimos tempos, graças à intervenção da Polícia Judiciária.

Os furtos praticados (várias dezenas) eram cuidadosamente organizados no Casal Ventoso de Balço, onde decorriam as reuniões de trabalho. A actividade da quadrilha estendia-se não só à comarca de Lisboa mas também às de Sintra, Barcelos, Seixal e Loures.

Entre os assaltos mais importantes, conta-se um, por meio de arrombamento, no Cacém, de onde os acusados furtaram artigos de malha «Sidney» no valor de 120 contos; outro em Mem-Martins (artigos eléctricos, 30 contos); outro ainda em Torrões (também de artigos eléctricos, 40 contos).

• Vinte detidos

Na cidade de Lisboa (área de Campo de Ourique, Alcantara e Campolide) fizeram os detidos uma autêntica razzia nas vistorias estacionadas, das quais umas eram furtadas e outras arrombadas, para, do seu interior, furtarem o que apanhassem à mão.

De acordo com a informação policial, os detidos, em número de 20, são Abel da Assunção Penitência, Francisco Adelino dos Anjos Pereira, o «Né», Jorge da Costa

Gomes, o «Bommas», Diamantino Alegria Ramos, o «Tininho», Carlos Alberto da Costa Mateus, o «Alcantara», Eládio da Silva Margaça, o «Zarinho», Carlos Alberto das Neves Felgueiras, o «Atas», José das Neves Ramalheira, o «Lito», Miguel Rodrigues Dias, o «Pretos», Manuel Augusto Damão, o «Dentes», José Pedro Valentim Miranda, António Carlos Martins dos Santos, José João Rodrigues da Silva, José Manuel Ribeiro Mascarenhas, Fernando da Silva Costa, José da Silva Costa, Domingos António Gonçalves, Amílcar Carvalho de Oliveira, o «Micas», e Venâncio Horácio Coutinho Lourenço.

Pelo número de furtos e de arroubos, num total de quase 40 e pela dificuldade e morosidade das investigações, foi a competência para a instrução preparatória de ferida à Polícia Judiciária, que para esclarecimento dos factos e detenção de alguns dos arguidos, contou com a colaboração dos elementos da secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública.

• Colheram de propósito diversas pessoas

Quatro arguidos, três dos quais já detidos neste grupo, são os autores do furto de um automóvel, com o qual posteriormente vieram a colher «de propósito» várias pessoas junto de um balde popular e que dos mesmos se desconfiaram, conforme a

Imprensa na altura noticiou. Foi apreendida parte dos objectos furtados, estando também identificados, na sua quase totalidade, os proprietários, faltando somente conhecer o proprietário de uma telefonia da marca «Philips» e de uma gabardina, furtados do interior de um carro no Bairro Alto, de um «cador de cabelo, furtado em Campo de Ourique, do interior de um carro tipo 850. Os referidos proprietários deverão dirigir-se à 5.ª secção, 1.ª brigada, agente Sousa Martins, da P. J.

Os problemas dos ferroviários objecto de discussão na assembleia geral do respectivo sindicato

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Ferroviários do Centro de Portugal, ontem reunida sob a presidência do sr. Carlos Cândido Moreira para apreciação das contas de 1968, registou apreciável número de presenças.

O documento em causa provocou discussão nalguns pontos, mas foi aprovado por aclamação.

Seguiu-se a meia hora para discussão extraconvocatória, no decorrer da qual o sr. João Moita Dinis, presidente da direcção, informou os interessados da posição em que se encontra actualmente o contrato colectivo de trabalho, aproveitando especialmente para comunicar o que se refere a férias e faltas, onde existe toda uma nova matéria já aprovada, de acordo com a legislação do contrato de trabalho estabelecido oficialmente pelo decreto-lei 47032, em que, e na generalidade, são concedidas condições mais favoráveis que as actuais. Informou ainda que está em estudo a fixação de novas categorias, quadros e escalões.

No que se refere a assistência médica e medicamentosa, ela passa agora a ser prestada dentro do mesmo regime que beneficia trabalhadores do comércio e indústria.

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não vive no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Por isso a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionem maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

CRIME OU ACIDENTE?

APARECEU O CADÁVER DUM EMIGRANTE CLANDESTINO NA FRONTEIRA DE IRUN

VISEU, 13 — Continua envoltos no mais denso mistério a morte de José Luís Soares de Figueiredo Pereira, filho do sr. José Luís Pereira, chefe da Secretaria da Delegação do Comissariado de Desemprego em Viseu.

O corpo do José Luís, que contava 18 anos de idade, foi encontrado em território francês, junto da fronteira de Irun. Apesar das averiguações a que já se procedeu, não foi ainda tornado público qualquer esclarecimento. Tudo o que existe não passa

de mera e complicada conjectura.

O José Luís frequentava o 5.º ano do liceu, que resolveu abandonar para seguir o caminho de França. Três outros rapazes aparecem envolvidos na história: Mateus Teixeira dos Santos, de 21 anos, residente na Rua do Carvalho, desta cidade; Mário António que, segundo se julga, esteve empregado numa estação de serviço automóvel, na Rua 21 de Agosto, e residia na Rua Senhora da Piedade; e ainda um

outro, residente em Lisboa, que apenas se julga saber chamar-se Vitor.

Atribuído a este, por agora, o plano de fuga de todos os quatro para França. No dia 1 do corrente, seguiram até Manguande, em dois grupos: o José Luís com o Vitor e o Mário António com o Mateus. Sabe-se que passaram a fronteira luso-espanhola sem qualquer novidade. Como turistas atravessaram Salamanca, Valladolid, Burgos, Hendaya. Depois devem ter surgido fortes dificuldades imprevistas. Mateus e Mário deitaram-se a nado, no Bidassoa, para atingir território francês. Do Vitor, perdeu-se o rasto.

Foi a Guarda Civil de Irun que deu a triste notícia ao pai do José Luís sem, no entanto, acrescentar pormenores esclarecedores das condições em que se terá verificado a morte do jovem. Aguardam-se a todo o momento os resultados da autópsia.

MÁRIO CASTRIM NA QUADRANTE

O escritor Mário Castrim, nosso prezado camarada de trabalho, estará, amanhã, às 18 horas, na Galeria Quadrante, onde lerá e autografará o seu livro «Histórias com Juízo».

FORMAÇÃO DE INVESTIGADORES

(Continuação da 2.ª página)

rá a dura prova as suas qualidades pessoais, mas na qual podem e devem intervir activamente os chefes dos laboratórios onde ele vai iniciar as suas actividades. De uma orientação inicial firme e inteligente, ou desculhada e abúlica, derivará, em grande parte, o êxito ou o fracasso. Não é difícil induzir os jovens cientistas numa via profissionalmente fértil e psicologicamente sã; mas, infelizmente, é ainda mais difícil, com atitudes inadequadas, fazer deles pobres farrapos humanos, debatendo-se entre incertezas, dúvidas e sensação de abandono, que os tornarão descrentes e negativos. Os jovens precisam, antes de nada, de missões concretas a realizar dentro do âmbito, tremendamente vasto, do trabalho científico; nada os desmoralizando mais do que tarefas confusas, duvidosamente irresponsáveis, mesmo a título de um treino inicial; pois só a autenticidade do que se faz dá a consciência de integração numa via segura de aperfeiçoamento profissional. Quem inicia uma carreira, tem necessidade de encontrar pontos de ligação entre o que idealizou, o que aprendeu, e o que executa; de contrário sofre uma frustração, tanto mais grave quanto maior é a sua certeza de que, noutros la-

boratórios, ou noutros países, aquilo não é assim, não pode ser assim.

Infelizmente ainda existem, em certos países culturalmente mais atrasados, chefes de laboratório que consideram as suas atribuições em termos de prerrogativa hierárquica, mais relacionada com uma quantidade X de poder pessoal. Esse poder, quase despótico, ensala-se no sentido de um domínio psicológico dos seus jovens colaboradores, limitando sistematicamente as suas iniciativas ao sabor de um desdém acrílico, esterilizando-os de um modo mais ou menos completo para o verdadeiro trabalho científico. O que se consegue obter com tal sistema são grupos de cómoda domesticidade e baixo nível, ainda úteis para tarefas subsidiárias, mas onde se estancou a seiva criadora sem a qual só é possível cumprir uma rotina; e as quais estão vedadas a verdadeira investigação.

Conhecemos jovens que, após escassos meses de actividade em ambientes deste tipo, ficaram marcados pelo medo angustioso do padrão, personalidade omissa da qual dependeriam as suas promoções, o êxito ou o fracasso da sua carreira científica; mais em termos dos gradientes de uma simpatia pessoal de base emocional, do que de uma escolha baseada nas

suas reais qualidades de trabalho. Tais jovens, mesmo depois de colocados num ambiente normal, revelam-se desconfiados, com receio de manifestarem as suas opiniões sobre os trabalhos em curso, reagindo com a desconfiança de quem supõe ser alvo de tests para averiguar o grau da sua preparação científica.

O despoite indispensável pela personalidade dos jovens, pelas suas ideias, projectos e vocações, é incompatível com todas as atitudes do tipo abalo de água fria, por mais justificadas que pareçam. É possível corrigir sem humilhar, ensinar sem destruir, amparar sem empurrar. Se o entusiasmo juvenil é por vezes inconsequente, ou naturalmente ingénuo, não é com processos drásticos que se apressará a evolução para a desejada maturidade intelectual. Pelo contrário, criam-se personalidades sem a espontaneidade comunicativa tão necessária à frutificação das ideias e ensinamentos; criam-se mentalidades desconfiadas que, cedo ou tarde, serão solicitadas a enveredar pelos caminhos de um ciismo oportunista, descrentes dos padrões éticos que não sentiram estabelecer-se entre mestres e discípulos.

(N. R. — Os sublinhados são nossos.)

Tentativa de assalto com tiros e correrias pelos telhados

O guarda de um prédio que delta para a Rua do Carmo sentiu barulho estranho na noite passada. Eram cerca de duas horas. Verificou, então, que andavam uns indivíduos em cima do telhado. Alertada a P. S. P., seguiu para o local um carro rádio-patrulha da corporação. Os agentes ordenaram aqueles que descessem e se apresentassem, mas eles recusaram-se a obedecer. Foi, então, disparado para o ar um tiro, a fim de os intimidar e um deles foi atingido junto da omoplata esquerda.

Trata-se, segundo se apurou depois, de António Martins Tanóteo, de 19 anos, coliteiro, que disse ser «seu filho mecânico, sem residência certa. Foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado. O seu companheiro de aventura fugiu, mas veio a ser apanhado. Chamase Armando Pimenta Miguelis, tem 22 anos, é coliteiro, diz ser também serralheiro mecânico, natural de Lisboa e residente na Rua 23-A, nº 23-A, na Baixa da Banheira.

Segundo a P. S. P., os dois já tinham estado na Escola Velha Boirão, tendo aberto e revolido gavetas de diversas secretárias, sem encontrarem.

porém, dinheiro e outros valores.

Ao que parece, tentaram, depois, entrar no restaurante «A Quinta», mas viram frustrados os seus intentos devido a ter funcionado o sistema de alarme ali existente. Saltaram, então, para os telhados vindo a ser descobertos.

Vai a Leiria o ministro das Obras Públicas

LEIRIA, 13 — Vem no sábado a esta cidade, o sr. ministro das Obras Públicas, para estudar diversos problemas de interesse capital tais como, por exemplo, o caso da variante da Estrada Nacional nº 1, do Matadouro Municipal e do mercado.

ACADEMIA DE SANTA CECÍLIA

No próximo sábado, às 13 horas, decorre no Politeama a sessão de encerramento das actividades escolares da Academia de Música de Santa Cecília. Assistirá o Chefe do Estado.

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

PORTUGAL NO CONCURSO PARA «MAJA INTERNACIONAL»

DEZOITO PAÍSES EM LUTA

(DE MANTILHA E «PEINETA»)

— 18 BELDADES DIFERENTES

JEREZ DE LA FRONTEIRA (Espanha), 13 — (Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA) — Para Maria Emilia Rodrigues Pinto, que nunca pisara pé em avião e contava como feito mais glorioso (em matéria turística) já ter ido ao Ribatejo, a viagem que a Ibéria (Linha Aérea de Espanha) lhe ofereceu tem sido maravilhosa. Ontem, junto à Cidade Universitária de Madrid, a jovem «Maja de Portugal» dizia-me:

— Ficava aqui anos sem conta.

Estendeu o olhar por Madrid (que acha «fantástica») e voltou, alegre e sorridente como um pássaro, para junto das outras 17 «Majas» que compareceram a este

encontro com o passado: a uma homenagem ao fabuloso pintor de Puendetodos que é pretexto para raparigas de três continentes falarem de si, dos seus países e (o que é fundamental) conhecerem Espanha.

O «BOICOTE» NÓRDICO

Tal como sucedeu quando do Eurofestival da Canção, também agora a Dinamarca disse que vinha e faltou. Chegou, até, a indicar quem a representaria: Gilte Broze, de Copenhaga, modelo de alta costura. Porém, à última hora, a Dinamarca aderiu ao bloco nórdico, ao bloco das ausências. A um bloco apenas perfurado pela Finlândia (Satu Charlotta

Ostring, de Helsínquia, nascida a 22 de Abril de 1947, instrutora de ginástica e presidente da Secção Desportiva da Mulher Académica).

— Em Portugal, vocês são tão baixinhos...

Não sei que responder a Charlotta. Um metro e setenta por cinquenta e cinco quilos. Cabelo castanho e olhos azuis. Uma rapariga moderníssima: fala sueco, finlandês, inglês e francês.

— A minha ambição é fa-

calças de linho por Mary Foster Davidson, de Saint Louis (Missouri), nascida a 12 de Maio de 1945. Trabalha como secretária de protocolo no Pavilhão Internacional de Espanha. Não admira, portanto, como obteve a viagem.

De longe (Etiópia, Líbano) da Europa (França, Inglaterra, Irlanda, Itália, Portugal, Suíça, Bélgica), da própria Espanha e dali defronte, de Marrocos, vieram «Majas» até Madrid: o início de um belo passeio que as encaminhará a Sevilha, a Jerez, a Alcalá e, finalmente, a Saragoça, onde uma delas conhecerá as honras de um título com três anos de vida («Maja Internacional») e prémios que vão entre os mil dólares e um automóvel de corrida, passando por pérolas e vinhos, vestidos e perfumes.

CARA DESTAPADA

Maria Emilia já arranhou uma amiga: Rahima Hachti, de Tanger, representante de Marrocos, nascida a 8 de Janeiro de 1951. Estuda no Liceu Regnault (Tânger) e fala árabe, espanhol e francês.

— O ano passado, só 3 raparigas marroquinas concorreram a esta eleição. Agora, foram 10 as candidatas. Compreende, não é nós ainda andamos com a cara tapada...

A ambição de Rahima Hachti é casar e viajar até à Lua. Lê os clássicos e gosta de música. Pesa 53 quilos e mede 1 metro e 60 de altura. Cabelo e olhos castanhos. Trás consigo uma jornalista que já viajou a 26 países, em reportagem para um pequeno diário de Tânger: que, pelos vistos, está em todas...

O PRINCÍPIO

Todas as «Majas» se concentraram, no sábado, em Barajas. Desceram dos diferentes aviões da Ibéria e deram conferência de imprensa. Do aeroporto vieram directamente para o hotel

GRANDE FAVORITA

Janine Sollner, de Zurique (nascida a 19 de Maio de 1945) é uma das grandes favoritas para «Maja Internacional»: em 1966, em Londres, conseguiu o 3.º lugar no concurso para «Miss Mundo». Assistente de um médico-dentista, Janine tem dado passados sem conta: até já esteve em Portugal (Lisboa, Porto e Estoril).

Fala alemão, francês, inglês e italiano. Gosta de animais e flores. Louríssima, olhos verdes, cabelo longo, um metro e setenta e cinco de altura, cinquenta e nove quilos de peso. Conversa e lembra os seus amigos portugueses: Luis Lino (da T. A. P.) e a família Vanzeller.

Colon, onde se realizou um «cocktail» e houve apresentação à Comissão Organizadora do concurso. A noite, após o jantar, a saída ficou interdita: agrupadas em quartos com duas camas (Maria Emilia-Daniell du Moulin, representante da Bélgica) foram para a cama cedinho. Porque anteontem, domingo, o dia era estafante. Percorremos Madrid até boa parte da noite.

O DOMINGO DAS «MAJAS»

De manhã, todas as «Majas» foram fotografadas à porta do Museu do Prado,

junto ao monumento a Goya. A «Maja de Espanha» colocou um ramo de cravos junto à pedra cinzelada e começou uma aventura que foi espectáculo para o estrangeiro: conhecer Madrid à tarde, após o almoço, nova viagem de avião: até Sevilha. Mais cerimónias, mais homenagens, mais fotos e entrevistas. A noite, duas horas para chegar a Jerez de la Frontera: no «Hotel Los Clanes» uma jovem de Portugal vive, graças à iniciativa do «Diário de Lisboa» e da «Ibéria», a mais apaixonante experiência dos seus dezoito anos pacatos e tranquilos.

Colaboradores e Revendedores da Sociedade de Representações Sida-Sueca, Limitada
Visitaram em Itália as fábricas IGNI



Partiu ontem para Itália uma equipa de colaboradores, e revendedores de Lisboa, Porto, Viana do Castelo, Aveiro, Évora, Guarda e Cádiz da Rainha, da Sociedade de Representações Sida-Sueca, Limitada, representantes em Portugal das fábricas Ignis, que visitarão, durante alguns dias, as instalações daquela importante organização, inteirando-se do seu funcionamento e produção e observando o labor

das fábricas Ignis, relativamente aos modelos mais recentes de frigoríficos, congeladores, fogões, máquinas de lavar superautomáticas, etc.

Estiveram presentes no aeroporto os sócios gerentes da Sociedade de Representações Sida-Sueca, Limitada, acompanhados de vários colaboradores do Departamento de Electrodomésticos, que apresentaram cumprimentos de despedida.

A SEÑORITA ARCO-IRIS

A «Maja de Espanha» (Mery de Lara Caballero, nascida a 24 de Abril de 1948 em Tenerife, modelo profissional) muda de cor de olhos consoante o tom dos vestidos. Ontem, ao almoço, estavam verdes: verde ora a sala que convergia. Explicação: desunta de tal maneira o rosto que já lhe chamam a «senhorita arco-íris». Mas desunta, mudando as cores de quatro em quatro horas...

ser algo em proveito da sociedade humana. Que fique como valor para as gerações futuras.

Charlotta (com pontos em elegância) está a trabalhar em laboratórios de pesquisas científicas. Nos intervalos, nada ou corre para o espaldar. E, quando arranja férias, viaja.

— Em Junho estarei em Lisboa — garante.

EXOTISMO

A América do Sul comparece com boa embaixada: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Do Norte, vieram representantes do Canadá (mascarada de índia-square, com peninha e tudo!) e dos Estados Unidos, país que por não ter história folclórica acima do anonimato, é defendido em blusa azul e

Assaltada a Escola Industrial e Comercial

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 13 — Setecentos escudos foi o produto do assalto que indisciplinados efectuaram ao edifício da Escola Industrial e Comercial desta vila.

Os assaltantes, que escalaram o muro exterior e se introduziram por arrombamento na secretaria da Escola, danificaram três secretárias, a fim de lhes abrir as gavetas, mas não encontraram mais do que aquela quantia.

O caso foi confiado à P.S.P.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Guiné o soldado da milícia n.º 20404, Fambadi Jea.

Já está a funcionar o moderno Posto de Turismo de Vila Real de Sto. António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 13 — Já está a funcionar o novo Posto de Turismo, construído em frente aos Serviços de Fronteira, em local acessível para o turista, quer este viaje por caminho-de-ferro ou de automóvel. O pavilhão de linhas modernas, dispõe de todos os requintes para o fim a que se destina. A ampla zona e outras áreas do ponto onde se situa estão a passar por grande transformação, desaparecendo o piso lamacento, para dar lugar a muitas centenas de metros de terreno reboado ou ajardinado, o que muito embelezará o local, tornando-o mais atraente aos numerosos visitantes nacionais e estrangeiros, que por ali diariamente circulam, e para quem chega ou sai do País.

No referido recinto ou nas suas proximidades deveria, igualmente, ser construída uma sentina pública, cuja falta ali muito se faz sentir, já que aquela área é muito visitada por dezenas de excursões e os excursionistas que, geralmente, viajam muitos quilómetros, não encontram instalações sanitárias. Nos meses de Verão são milhares os visitantes que ali estacionam e sentem uma falta.

Na Avenida da República, entre o recinto apontado se situa, é sempre grande o movimento de automóveis, e ali chegando e de lá saem,

ETP 25



SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL

EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 32 49 86-32 86 71-32 70 22
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 95 01 72-95 21 07/8/9



LINHA BP-25

A MAIS MODERNA LINHA DE MÓVEIS METÁLICOS PARA ESCRITÓRIO

ELEGANTES E SÓBRIOS PRÁTICOS E CÔMODOS



Arnaldo de Oliveira: «São muito frequentes os roubos de livros nas livrarias. Infelizmente...»

A 1.ª edição do «Culto do Chá» (de Wenceslau de Moraes) agradou em demasia a um bibliófilo cleptómano

Curioso e insólito é o anúncio hoje publicado num jornal da manhã e que, sob o título «Culto do Chá» é de seguinte teor: «Desapareceu do leilão de livros que se está realizando, o exemplar da 1.ª edição de «Culto do Chá». Sabemos quem foi a pessoa que se levou por engano e para evitar enxaletos e polícias, espero três dias que me devolvam pelo correio.»

Assim o conhecido livrelro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira que, neste momento, aguarda a devolução do precioso livrinho de Wenceslau de Moraes, «O Culto do Chá», cujo valor anda à volta de 1500 escudos. Caro! Talvez não: trata-se de uma primeira edição raríssima (Kob, Typ. do Kobo Herald, 1905), de 46 páginas, com ilustrações de Yoshiki.

Três dias é mais que suficiente para ler aquelas preciosas 46 páginas de Wenceslau de Moraes. Por isso, é bem possível que o bibliófilo cleptómano que, num momento, se sentiu tentado pelo «Culto do Chá» tome a resolução mais conveniente, até para evitar enxaletos e polícias.

O livrinho fazia parte do leilão que aquele livrelro-antiquário está a realizar no Centro de Profilaxia, à Praça do Príncipe Real, 5-1, figurando no catálogo com o n.º 1258. Trata-se de um importante leilão de 1619 títulos pertencentes a duas interessantes e valiosas livrarias: a primeira, composta de livros antigos dos séculos XV a XVIII, em parte pertença do sr. João Maria d'Orey de Azevedo Coutinho; a segunda é a magnífica livraria formada pelo falecido sr. Manuel António de Oliveira Miranda.

Cleptomania, «clientes» assíduos de livrarias

Arnaldo de Oliveira é livrelro-antiquário há 40 anos e realizou até agora 287 leilões, com uma média de 7 a 8 por ano. Já há cinco ou seis anos lhe aconteceu uma incidência igual, mas o livro (cinco contos) foi devolvido pelo correio.

E não ficaram nestes dois

O cinquentenário do Banco Português do Atlântico

Tiveram a gentileza de vir ao «Diário de Lisboa», para convidar o nosso director a assistir às comemorações do cinquentenário do Banco Português do Atlântico, os srs. eng.ºs Saraiva e Sousa e dr. Afonso Patrício, administradores da quele estabelecimento bancário. Eram acompanhados pelo sr. Sacadura Santos, chefe do Serviço de Relações Públicas do Banco Português do Atlântico.

«A Igreja e os fiéis devem venerar a memória de Maria»
— disse o cardeal Agnelo

Com centenas de doentes dispostos diante do altar, as

O preço fixo (para o comércio) está em preparação e vai ser lançado em prática

Sob a presidência do sr. Manuel Andrade e Sousa, reuniu-se o conselho da Corporação do Comércio, que analisou a colaboração do comércio com o Governo na política dos preços e sua fiscalização, tendo sido salientado que se aguarda que as entidades oficiais indiquem, quanto ao futuro, o modo de formação dos preços a praticar, junto do consumidor, bem definidos que sejam os encargos que efectivamente tem de suportar as várias actividades mercantis.

O sistema do preço fixo está em preparação para ser lançado em prática. Relembrou-se que o «preço fixo» não é preço «único» nem «tabelado». Será aquele que, partindo do custo efectivo, acrescido dos encargos e lucro permitido, é marcado nos produtos ou mercadorias postos para venda ao público, não se consentindo que o mesmo público seja fido no acto de venda — salientando-se as conveniências desta medida.

Depois, o presidente apontou a necessidade de se dar cumprimento a novas políticas económicas, pelo que a regulamentação das várias actividades mercantis, previu-

VISITA A ESPINHO DO SECRETÁRIO DA INFORMAÇÃO

ESPINHO, 13 — No sábado, o secretário de Estado da Informação e Turismo, visitará, oficialmente, esta vila.

Nesse dia, à noite, no salão nobre do Grande Casino, haverá um banquete em honra do sr. dr. César Moreira Baptista.

Na Decretó-Lei n.º 45261, deverá fazer-se com a maior brevidade, pois é cada vez mais urgente, tanto no sector da exportação como no campo do comércio interno. Só assim é possível criar os meios necessários adequados às novas normas e regras comerciais que as circunstâncias externas e internas estão a impor.

Foram, seguidamente, postos ao Conselho problemas respeitantes a uma possível reforma do ensino técnico, no que respeita ao sector comercial, com vista a uma melhor formação e especiali-

zação dos trabalhadores do comércio.

No decurso dos trabalhos foram, também, focadas outros problemas afectos às empresas e seus trabalhadores, que actualmente se estão processando. Entre eles, salientou-se a necessidade de se modificarem as regras e normas actualmente em uso que se verificam ser morosas para a constituição de novos géneros.

Depois de apreciados e discutidos, foram aprovados por unanimidade as contas e o relatório, respeitantes ao ano de 1968.

SER CABELEIREIRO NÃO É SÓ PENTEAR

CINCO ANOS DE ESTUDOS PARA BEM APRENDER OS SEGREDOS DA PROFISSÃO

Quatro dezenas de jovens aspirantes à profissão de cabeleireiro frequentam as aulas nocturnas da Escola prática que o Grémio dos Barbeiros e Cabeleireiros e o Sindicato homónimo fazem funcionar cinco vezes por semana, num 6.º andar da Avenida Almirante Reis. Os cursos respectivos têm a duração de cinco anos e a escola é a única instituição autorizada a examinar os candidatos à obtenção da carteira profissional. Quer isto dizer que embora os alunos vão pelos cabelos estão lá de boa vontade...

— Ser cabeleireiro não é só só raios, e muito menos só pentear — diz-nos, numa

sala da escola, o director do curso, sr. Renzo Carducci, um italiano naturalizado português e há muitos anos radicado em Portugal.

Dai que logo após a cria-

curado instalar uma escola que visasse não só os aspectos técnico-artísticos da profissão, mas também as necessidades de cultura e apuro moral dos profissionais de cabeleireiro. A escola começou a funcionar numa sala do Grémio e só há cerca de um ano se encontra instalada num andar (seis contos de renda mensal) da Avenida Almirante Reis.

Portmensor curioso: o funcionamento da escola só é possível devido às boas relações existentes entre o

alargou a todo o Sul do País (a partir do Mondego) a área do Grémio, esperam os seus responsáveis que a escola venha a ter ainda maior frequência, de tal modo que comecem a ficar preocupados com o acanhamento das instalações. Em virtude de não estar ainda terminado o apuramento do total de agremiados, estima-se na ordem dos quarenta milhares o número de profissionais, calculando-se que sejam dez mil os industriais de cabeleireiro.

● Cinco anos por nove contos

O curso geral dura cinco anos, no decorrer dos quais se pode conquistar, sucessivamente, o direito à carteira profissional de ajudante, praticante, oficial e cabeleireiro. O custo global do curso: nove contos, pagáveis a prestações.

A categoria de ajudante é averbada no final dos dois primeiros anos do curso. A frequência (com aproveitamento) de cada um dos restantes anos, dá direito a subir de categoria. Contudo, ao fim dos cinco anos, há ainda dois anos de estágio. É para quem quiser saber todos os segredos da matéria, (desde que já esteja na categoria de praticante há também um curso de 50 lições (por quatro contos) para aperfeiçoamento.

— O nosso curso — dizem os sr. Mário Monteiro, presidente do Grémio e director da escola — inclui disciplinas de Português e Francês, e nela damos aulas simples de Algebras e Trigonometria. Para além do conhecimento do que é o cabelo (como nasce e como cresce) e da «higiene da pele», ensinamos também, de maneira simples, a utilizar e aplicar, preocupa-nos

a formação moral dos futuros oficiais deste ofício.

● Cobiças humanas

Nem só raparigas frequentam as aulas desta escola. Numa sala recheada de espelhos que entre si

CAMPEONATOS

Raras profissões não desportivas têm tantas manifestações públicas como esta dos cabeleireiros. Sendo uma das mais antigas profissões do mundo, pois nasceu com o próprio homem, não quer, porém, fazer-se velha. Assim, sucedem-se campeonatos, a nível continental e mesmo mundial. Portugal tem nos últimos anos, participado nalgumas dessas competições de pente, escova, a lã, navalha e tesoura.

distribuem a luz que a todos os despendos do texto, também dois adolescentes se treinam na arte de bem aplicar tocos, pregos, pinças e «bigodinos». (Pente e escova são os apetrechos fundamentais da profissão, mas o que verdadeiramente interessa é saber receber a cliente, aprender a conhecer os seus gostos, a sua maneira de ser. Em

(Continua na 12.ª página)

As II Jornadas Médicas da Primavera

VISEU, 13. — Decorrerá aqui de 23 a 25 do corrente as II Jornadas Médicas da Primavera.

No dia de encerramento haverá um almoço de confraternização.

Há 700 inscritos para o almoço de confraternização no II Congresso Republicano

AVEIRO, 13 — O II Congresso Republicano de Aveiro deve resultar numa das maiores manifestações de crença na democracia portuguesa até agora verificadas. Os pedidos de informação, as inscrições, aumentam constantemente.

O almoço de confraternização com que terminará o Congresso efectua-se no refeitório da fábrica Campos Filhos, desta cidade, havendo inscritos 700 pessoas. Encerrou definitivamente a inscrição.

Está programado o 1.º sessão

Está já programada a primeira sessão do Congresso, com uma alocução do dr. Alvaro Neves, da Comissão Organizadora e do Secretariado cujo trabalho tem sido verdadeiramente extenuante nestes últimos dias.

Além do dr. Alvaro Neves, usa da palavra para uma comunicação, o presidente coronel Helder Ribeiro.

Depois da comunicação do coronel Helder Ribeiro é lida uma mensagem do escritor Ferreira de Castro. Em seguida é lida ao Congresso a saudação do antigo Presidente do Ministério da República, o eng.º Cunha Leal que não poderá assistir à grande manifestação republicana por motivos de saúde.

Segue-se uma comunicação da dr.ª D. Elina Guimarães: «A Formação da Mulher e o Ideal Republicano».

Depois é feita a comunicação de jovens avelançadas «Acerca da Juventude».

68 trabalhos apresentados ao Congresso

Até agora deram entrada no Secretariado 68 trabalhos apresentados ao Congresso, entre teses e comunicações. Como se encerrou já o prazo da entrega, é esse o número de trabalhos apresentados ao Congresso. Entre estes contam-se um do dr. Mário Soares sobre «A Constituição de 1933» e outro do nosso colega de redacção Rui Rego sobre «A Censura Prévia Administrativa à Imprensa», um da Comissão Democrática de Braga e o último entrado foi o do dr. Fernando Abranches-Ferreira, de Lisboa, sobre «O Direito à Esperança».

Numerosas adesões

Os cartões de ingresso para o almoço deverão ser levantados nos dias das sessões, em local a designar oportunamente. Continuam a chegar telegramas, cartas e cartões de todos os pontos do País, trazendo a adesão de milhares de democratas ao II Congresso Republicano de Aveiro.

Entre outros uma mensagem dos trabalhadores e estudantes de Riba d'Ave, com 66 assinaturas, a adesão do escritor dr. Mário Dionísio, sr. Joaquim de Oliveira, de Mortágua, Joaquim José Soares, de Tomar, dr. Alvaro Barbosa, do Montijo, Alvaro da Cunha Brito, de Lisboa, Jacinto Teixeira de Carvalho, em nome dos republicanos de Tomar, Renato Fer-

(Continua na 12.ª página)

Novo CASINO ESTORIL

apresenta

MAORI HAKAS

famoso conjunto neozelandês

FINN JON ilusão e fantasia

directamente da Broadway

TEREZA SILVA CARVALHO

ÇA C'EST L'AMOUR

produção de

PIERRE FRANCE PERRY MC CANN

SEGUNDO GALARZA e seu conjunto

FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande salão restaurante às 23.30h às 17.00h

LADY CHINCHILLA

só no wonder b...

No CINEMA, às 17 e às 21.30

SHERLOCK HOLMES

(M. 17 anos)

BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 • Telef. 324564

Conta Infantil

do Banco de Portugal

O director do curso, Renzo Carducci, exemplifica, num modelo notável, um portador de pensamento

ção do grémio que agrupou todos os industriais do ramo estabelecidos no distrito de Lisboa, a respectiva direcção tiveram pro-

Grémio e o Sindicato, pois a obra é do conjunto. Dado que em 1967, último ano de funcionamento do ministério das Corporações

Actualidade internacional

ATACADO COM FOGUETÕES O AEROPORTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 13. — (R.) — Foguetões do Vietcong explodiram, a noite passada, na pista do aeroporto desta capital, onde o secretário de Estado norte-americano, William Rogers, deverá chegar amanhã de avião.

Três foguetões de 107 mm, seguidos por outra descarga que caiu perto, abriram buracos na pista, mas não causaram vítimas.

Sete pessoas ficaram feridas durante outra série de ataques terroristas que ocorreram em Saigão durante a noite. As primeiras notícias acerca de bombardeamentos noutras áreas do país, revelavam que apenas 14 podiam ser considerados como significativos. Um dos mais sérios re-

gistou-se na cidade de Quang Ngai, onde 18 mulheres e crianças morreram em consequência de um ataque do Vietcong durante a noite passada, segundo revelaram fontes militares.

Ao alvorecer, um foguetão de 122 mm, lançado pelos «vitcongs» numa rua de Saigão, danificou um camião, mas não causou vítimas, anunciou um informador militar americano.

O total das vítimas da noite passada parecia ser muito inferior ao da noite anterior, em que correram 50 civis em consequência de 159 ataques com foguetões e fogo de morteiros — o número mais elevado numa só noite desde a ofensiva do «Tet» do ano passado.

Em Saigão, ficaram feridas duas crianças quando um terrorista lançou uma granada contra uma repartição da defesa civil. Mais cinco pessoas ficaram feridas quando uma granada foi arremessada contra um «jeep».

Notícias recebidas esta manhã em Saigão diziam que centenas de norte-vietnamitas e de «vitcongs» foram mortos durante uma série de ataques terrestres contra acampamentos militares americanos, que ocorreram às primeiras horas da manhã de ontem.

Um informador disse que

acampamentos americanos na província de Tay Ninh e na província de Pleiku, nas montanhas centrais, foram atingidos por granadas do Vietcong, que causaram poucos estragos e vítimas durante a noite passada.

DUVIDAS

LOS ANGELES, 13. — (R.) — Os ataques terroristas do fim de semana no Vietnam do Sul aumentavam as dúvidas sobre os norte-vietnamitas e os seus aliados do sul desejavam sinceramente acabar com a guerra, afirmou a noite passada nesta cidade o secretário de Estado, William Rogers.

Fazendo escala nesta cidade na sua viagem para Saigão, durante a sua primeira visita ao Vietnam do Sul, Rogers disse ainda: «A morte e o ferimento indiscriminados e insensatos de civis nas suas casas e nas ruas aumentaram apenas dúvidas acerca das intenções do outro lado».

Rogers efectua uma viagem de 17 dias ao redor do mundo que o levará a Saigão, Banguecoque, Índia, Paquistão, Afeganistão e Pérsia.

VISITA DE CREIGHTON ABRAMS A WASHINGTON

WASHINGTON, 13. — (R.) — O general Creighton Abrams, comandante norte-americano no Vietnam, regressou hoje a Saigão, após informar o presidente Nixon sobre as perspectivas de uma redução, este

ano, das tropas dos E. U. A. naquele país.

O general Abrams, que chegou secretamente de avião a esta capital durante o fim da semana, partiu a noite passada de Washington para a viagem de 19300 quilómetros, afirmando ao presidente que lhe enviaria um relatório actualizado dentro de poucos dias.

A sua missão à Casa Branca revestiu-se das mesmas características daquela que fez em Outubro, dois dias antes do presidente Johnson ordenar a suspensão dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

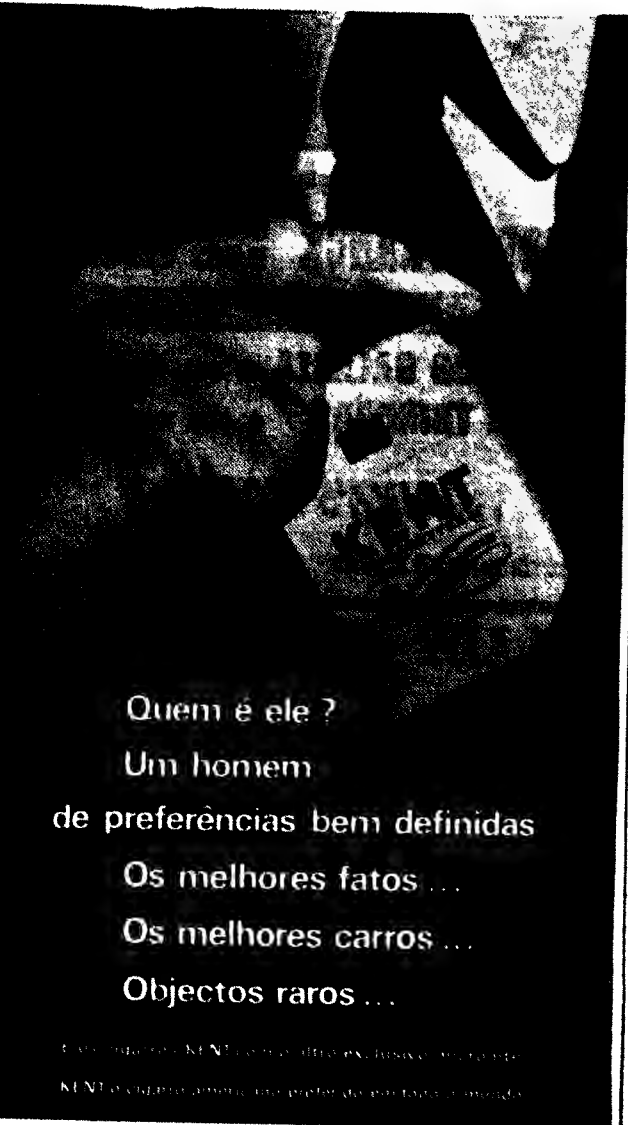
Anunciou-se que as suas informações para Nixon e para altos funcionários ajudaram o presidente a preparar o texto dum importante discurso que pronunciará pela Televisão amanhã à noite.

Adolf von Thadden e Siegfried Poehlmann, respectivamente, dirigente e deputado do partido neo-nazi alemão N. P. D., agradecem, de braços erguidos, os aplausos dos delegados à convenção do partido, em Stuttgart. Na sessão inaugural da convenção, cerca de 200 pessoas manifestaram-se contra a realização da reunião do N. P. D. lançando tomates e ovos podres sobre os delegados.

Desvalorização do cruzeiro

RIO DE JANEIRO, 13. — (R.) — O Brasil anunciou a noite passada uma desvalorização do cruzeiro de 3,975/1,00 em relação ao dólar dos Estados Unidos para o novo câmbio de 4,025/4,000.

É a sétima desvalorização do cruzeiro desde que o Governo brasileiro adoptou uma política flexível de câmbios, em Agosto passado. A última desvalorização ocorreu em 18 de Março.



Quem é ele?
Um homem
de preferências bem definidas
Os melhores fatos...
Os melhores carros...
Objectos raros...

RENAULT é a escolha para quem quer o melhor do mundo.

MANIFESTAÇÃO ESTUDANTIL EM PARIS

PARIS, 13. — (F. P. e R.) — As provas dos exames de agregação (exame de Estado), que ontem começaram em França e vão prolongar-se por toda a semana, foram perturbadas em quatro dos 53 centros de exame devido à decisão da Comissão Nacional dos Candidatos à agregação de boicotar as provas, produziram-se incidentes graves no centro da Biblioteca de Saint-Geneviève, em Paris, e na Faculdade de Letras de Aix En Provence, onde grupos de contestadores se manifestaram contra a realização dos exames e procuraram impedir que os colegas comparecessem. Os exames tiveram de ser interrompidos naqueles locais.

Em face da situação, o ministro da Educação Edgar Faure anunciou que dará uma conferência de Imprensa a respeito da forma como devem decorrer os exames em França.

A Polícia dispersou às primeiras horas de hoje, na margem esquerda do Sena, uma manifestação de cerca de 100 estudantes pedindo uma boicotagem dos exames.

Anunciou-se que não se registaram incidentes.

O OCIDENTE E O REGIME DOS «CORONÉIS» GREGOS

Raramente terá, sem dúvida, havido um regime que se encontre tão isolado na arena internacional como está hoje o dos «coronéis» da Grécia. O Governo americano, considerado, no entanto, como amigo, exprime já, pelo menos duas vezes, desde a instalação de Papadópulos no poder, os seus «pesares» e a sua «inquietação» perante as violações dos princípios democráticos e dos Direitos do Homem na Grécia. Harold Wilson, num discurso perante os Comuns, denunciara em termos particularmente rigorosos as «bestialidades» perpetradas na Grécia. Vários Governos europeus, na esteira dos partidos políticos de quase todas as tendências, têm condenado com o mesmo vigor a ditadura instaurada em Atenas.

Posta em acusação perante as diversas instituições europeias, a ditadura grega não achou ainda nenhuma defesa. Ainda há poucos dias, o Parlamento europeu (dos Seis Países do Mercado Comum) lançava um «apelo solene» ao Governo grego, convidando-o a «abolir imediatamente as medidas de repressão e o estado de excepção», enquanto o Conselho da Europa (que representa desolito países) dirigia, por seu turno, uma «última advertência» ao regime incriminado, apontando-lhe a urgência em restabelecer o regime democrático.

Os parlamentares dos Estados ocidentais e dos Países Baixos tinham, no entanto, requerido com insistência a

exclusão imediata da Grécia, baseados no artigo 3.º dos Estatutos do Conselho da Europa. O referido artigo estipula que os países membros sejam obrigados a respeitar os «Direitos do Homem» e a garantir aos seus cidadãos o exercício efectivo das «liberdades fundamentais». A situação vigente na Grécia — tal como foi analisada, e energeticamente condenada, pela Assembleia de Estrasburgo em Janeiro passado — parecia justificar uma medida de exclusão.

No entanto, o comité ministerial do Conselho da Europa optou por não tomar esse facto em conta, alegando que se devia aguardar o relatório da subcomissão dos Direitos do Homem, a qual não conseguiu levar a cabo o seu inquérito, em virtude dos «entraves» postos pelas autoridades de Atenas. A Comissão ministerial absteve-se, além disso, de indicar quais as reformas que gostaria de ver aplicadas pelo Governo de Papadópulos. A resolução adoptada não especifica que a Grécia seria necessariamente excluída, em Dezembro próximo, se o seu regime fosse, entre tanto, corrigido.

Num editorial publicado sobre o assunto, o quotidiano britânico «Guardian» acusava os ministros europeus — com excepção do chefe da diplomacia holandesa, Luns — de um certo fatalismo por ter «adapado a cara» e ter «procurado» e encontrado pretextos para não adoptar qualquer sanção concre-

ta contra a ditadura de Atenas.

A atitude da França a este respeito não é menos significativa. O representante de Paris na Comissão ministerial, bem como os parlamentares U. D. R. na Assembleia de Estrasburgo, em Janeiro último, abstiveram-se, na votação, sob pretexto do princípio da «não ingerência nos assuntos internos de terceiros países». É certo que a França não ratificou a convenção europeia dos Direitos do Homem e certo é também que sempre se opôs, sobretudo durante a guerra da Argélia, a que se levantassem em organismos internacionais questões derivadas da violação das liberdades individuais. Nem por isso e sem comprometimento na prática difere fundamentalmente de comportamento de outros membros do Conselho da Europa ou do E. U. A., cuja «reprovação» se fica pelas palavras. Washington continua, na verdade, a assegurar o seu apoio diplomático, militar e económico ao regime de Atenas.

A imprensa ateniense não esconde o seu profundo regozijo perante a passividade das instituições europeias, enquanto numerosos gregos, hostis ao Governo de Papadópulos, entendem que estão abandonados à sua sorte por aqueles que consideram como defensores dos princípios e das ideias democráticas da Comunidade Ocidental.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa».

«POHER APODEROU-SE DO MEU PROGRAMA»

—DECLARA POMPIDOU

PARIS, 13 — (A. N. L.). — «Ao afirmar que basco e seu programa na união e na reconciliação, Poher apoderou-se de meu próprio programa — declarou o candidato gaullista Georges Pompidou, referindo-se à candidatura de Alain Poher, pelas partes do centro.

A candidatura de Poher não é surpreendente de forma alguma — afirmou Pompidou — visto que já a esperava desde o momento em que o presidente da Sonda francesa se mudou para o

Eliseu, ao assumir o cargo de presidente interino. O chefe gaullista lidou a pergunta dos jornalistas, que queriam saber se considerava perigosa a candidatura de Poher.

Pompidou declarou ainda achar «muito curioso» que Poher não abandonasse a presidência interina, conforme anteriormente havia anunciado, na hipótese de vir a candidatar-se. «Certamente, é porque vê nisso alguma vantagem» — afirmou.

MITTERRAND APOIA POHER

PARIS, 13 — (R.) — Georges Pompidou e Alain Poher surgem como os únicos pretendentes sérios à medida que o prazo limite, a meia-noite de hoje, se aproxima para a apresentação de candidaturas à eleição presidencial francesa.

Poher, o senador de 60 anos — virtualmente desconhecido até surgir como presidente interino — anunciou ontem que se candidataria à eleição.

Fé-lo com o conhecimento de que as sondagens à opinião pública lhe dão uma boa possibilidade de vencer Pompidou, que na última sondagem obteve apenas uma maioria mínima, uma vantagem de um por cento, se se tornar necessário um segundo escrutínio decisivo na eleição. Isso ocorrerá se nenhum dos candidatos conseguir uma maioria absoluta no primeiro escrutínio.

Quando Poher anunciou que se candidataria à eleição, afirmou, também, que continuaria a desempenhar o seu cargo de presidente interino, ao contrário do que afirmara em Lyon em meados de Abril.

Ao mesmo tempo, a candidatura de Poher ganhou o apoio de várias individualidades francesas.

De François Mitterrand, o candidato da esquerda derrotado pelo general de Gaulle na eleição de 1965, veio a aprovação incondicional.

«Posso afirmar... que a democracia tem uma possibilidade maior com Poher», afirmou Mitterrand numa entrevista que concedeu à Rádio. Acrescentou, porém, que Poher teria de dissolver o Parlamento e afastar-se dos gaullistas.

O candidato socialista Gaston Defferre disse a um entrevistador que Poher podia «contribuir para a derrota de Pompidou, que é, penso, uma coisa muito desejável e lógica».

O partido da aliança republicana, da extrema direita, apoiava Poher porque «ele contribuiria... para a partida de de Gaulle».

fazendo campanha contra o antigo presidente no referendo do mês passado.

Os outros candidatos à eleição são Jacques Duclos, pelo Partido Comunista, Michel Rocard, pelo Partido Socialista Unificado, da esquerda socialista, e Alain Krivine, pela Liga Comunista (trotskysta).

Há também alguns candidatos independentes, incluindo uma advogada, de 40 anos, e um empreiteiro de construção civil normando, defendendo a abolição do imposto de rendimento.

Contudo, os candidatos devem ter 100 patrocinadores e depositarem 10 000 francos — um factor que reduzirá provavelmente o número dos que manterão a candidatura, a partir da meia-noite de hoje.



Michel Rocard, de 38 anos de idade, candidato do P. S. U. à presidência da França

SONDAGEM À OPINIÃO PÚBLICA

(Continuação da 1.ª página)

revelou que 43 por cento dos eleitores votariam a favor de Pompidou e 34 por cento a favor de Poher. Os restantes votos ficariam divididos pelos outros candidatos da esquerda, dos quais nenhum obterá mais de 10 por cento.

Porém, no sistema eleitoral francês, se nenhum dos candidatos conseguir 50 por cento dos votos no

primeiro escrutínio, os dois que receberem mais votos desempatarão num segundo escrutínio 15 dias depois.

Assim a sondagem de hoje revelava que, no segundo escrutínio, Poher conquistaria 56 por cento dos votos e Pompidou os restantes 44.

A sondagem foi realizada pelo Instituto Francês de Opinião Pública ainda antes de Poher ter anunciado a sua candidatura.

Cinquenta mil homens poderão ser retirados do Vietnam em Julho

(Continuação da 1.ª página)

pital esperam geralmente que o presidente Nixon vá anunciar, provavelmente no decurso desta semana, uma próxima redução dos efectivos norte-americanos no Vietnam. Segundo fontes não oficiais, mas próximas da missão dos E.U.A. em Saigão, uma retirada de 50 000 homens estaria a ser encarada para o mês de Julho.

A este propósito, a viagem que acaba de fazer a Washington o general Greignon Abrams parece dever confirmar que o presidente Nixon quis conferenciar directa e pessoalmente com o comandante-em-chefe das Forças norte-americanas no Vietnam do Sul antes de tomar uma decisão final a respeito de uma primeira redução de tropas.

Todos os técnicos militares em Saigão, americanos, vietnamitas e estrangeiros são da opinião que a partida dos 50 000 homens das tropas norte-americanas pode fazer-se sem afectar a posição militar do sul.

William Rogers, secretário de Estado americano, é esperado amanhã em Saigão, sendo acompanhado nomeadamente por William Sullivan, antigo embaixador dos Estados Unidos no Laos e actualmente encarregado das questões

do Vietnam e da antiga Indochina junto do secretário de Estado. Será recebido pelo presidente Nguyen Van Thieu a quem, sem dúvida, dará conhecimento das mais recentes decisões do presidente Nixon e do seu grande «plano de paz».

NOVA OPORTUNIDADE

MOSCOVO, 13 — (R.) — O «Estrela Vermelha» afirmou hoje que o novo plano de paz de dez pontos da Frente Nacional de Libertação deu aos Estados Unidos uma nova oportunidade «para saírem do lamaçal da guerra do Vietnam». A agência Tass, citando o comentador daquele jornal, coronel Leontyev, afirma que «tudo depende agora de Washington aceitar ou não as propostas construtivas da F.N.L.»

**Japão - Formosa
Macau - Hong Kong
Líbano - Pérsia
Tailândia**

AVIÃO 27 DIAS DE VIAGEM (14 NO JAPÃO)
MAIS VISITAS MAIS DEMORADAS
Partidas: 8 Abril, 27 Maio, 1 Julho, 5 Agosto e 2 Setembro

Uma excursão exterior é sempre mais barata porque é melhor...

abreu - desde 1948

Lisboa - Avenida da Liberdade, 108
PORTO - Avenida dos Aliados, 707
COIMBRA - Rua da Lapa, 7

Ensaio das manobras a efectuar pela «Apolo 10» em órbita lunar

CAPE KENNEDY, 13 — (R.) — Os astronautas da «Apolo 10», ensaiaram ontem as manobras críticas que realizarão em órbita lunar, na próxima semana, durante a sua missão preparatória para o desembarque de homens no satélite da Terra em Julho.

Descontraindo e em boas condições físicas, depois de terem passado o fim-de-semana ao sol, os astronautas Thomas Stafford, Eugene

Cernan e John Young, estiveram a maior parte do dia em réplicas terrestres dos módulos de comando e lunar da «Apolo».

Durante o seu voo, que se inicia no próximo domingo, Stafford e Cernan separarão o «módulo lunar» da principal cápsula espacial e voarão no estranho veículo, até cerca de oito milhas marítimas (16 quilómetros) da Lua, o ponto de aproximação máximo atingido pelo homem em relação a outro corpo celestial.

Os astronautas experimentarão o radar de desembarque do módulo e observarão de perto o local pré-estabelecido de aterragem para a missão de Julho da «Apolo 11», antes de se juntarem à nave-mãe «Apolo», que voará numa órbita em redor da Lua, pilotada por Young.

Sentados em réplicas da cápsula, idênticas à verdadeira nave espacial, os astronautas ensaiaram ontem os disparos de foguetão que os conduzirão a uma órbita em volta da Lua, após um voo de 75 horas a partir da Terra.

Ensaiaram também as técnicas de separar o «módulo lunar» do «módulo de comando», voando em órbitas separadas em redor da Lua,

e de se encontrarem para a acoplagem crítica das duas cápsulas.

A contagem decrescente para a missão da «Apolo» começou à meia-noite de ontem (4 horas T. M. G. de hoje), quando engenheiros principiam a sua vistoria final aos meandros intrincados que lançarão a nave espacial e o gigantesco foguetão «Saturno V», que levarão os astronautas para uma órbita lunar.

A parte final da contagem, período durante o qual os astronautas fazem os seus últimos preparativos para o voo, começa 34 horas antes do lançamento, marcado para as 12 e 49 horas locais (16 e 49 T. M. G.) de domingo.

O PAQUETE «CARMANIA» VEM PARA LISBOA APÓS COLISÃO À SAÍDA DE GIBRALTAR

GIBRALTAR, 13 — (R.) — O paquete «Carmanias», de 22 592 toneladas, pertencente à Cunard Lines, regressou hoje a este porto para reparações temporárias, após uma pequena colisão com um navio soviético quando saía a noite passada de Gibraltar.

O «Carmanias», transportando mais de 600 passageiros, navegava para Casablanca quando chocou com o «Frunze», de 8220 toneladas. Ambos os barcos sofreram estragos ligeiros e o paquete britânico regressou a Gibraltar para inspecção e reparações temporárias.

Agora o «Carmanias» seguirá para Lisboa, em vez de Casablanca, e depois para Southampton.

Em Janeiro, o paquete encalhou ao largo de San Salvador, nas Bahamas, com mais de 400 passageiros a bordo. Num inquérito secreto que se realizou mais tarde, a Cunard atribuiu a culpa do encalhe a mapas inexactos para o navio, mas ao mesmo tempo demitiu o imediato Mortimer Hehr, que na altura, ocupava provisoriamente o posto de comandante do navio.

U. R. S. S.

TREZE GENERAIS MORTOS NO ESPAÇO DE UM MÊS

MOSCOVO, 13 — (F. P.) — «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa soviético, anuncia a morte do general Nikolai Silaiev, que pertencia à reserva da Aviação.

«Nascido em 1911, o general Silaiev iniciou a sua carreira militar na Aviação em 1918. Depois de ter participado na segunda guerra mundial: foi nomeado em 1958 para um cargo responsável no aparelho central das forças da D.C.A.», indica o jornal.

Com a morte do tenente-general Nikolai Silaiev, hoje anunciada pelo jornal «Estrela Vermelha», eleva-se a 13 o número de gene-

rais soviéticos falecidos no espaço de um mês.

Nenhum destes chefes militares desempenhou um papel primordial, os cinco mais categorizados tinham a patente de tenente-general (general de divisão) e os restantes eram generais de brigada. Sete deles estavam reformados e dois foram vítimas de acidente, entre os quais o general Kadomtzev, de 49 anos, que pereceu num desastre de helicóptero.

Os três mais idosos tinham já ultrapassado os 70 anos. Entre os que sucumbiram a doença, a «Estrela Vermelha» assinala cinco casos de cancro e dois de crise cardíaca.

Um campo de trabalhos forçados no Chile?

SANTIAGO DO CHILE, 13 — (R.) — A Polícia guardava ontem numa igreja o operário Peter Packmor Kesler, de 66 anos, natural da Alemanha, após ter fugido de uma colónia alemã descrita em tempos como um campo de trabalhos forçados nazis.

Kesler fugiu da colónia «Dignidade», uma comunidade só para alemães perto de Linares, no sul do Chile, e refugiou-se numa igreja. O sacerdote da paróquia chamou a Polícia, após Kesler afirmar que os funcionários da colónia podiam tentar raptá-lo e levá-lo de novo.

Há três anos, outro operário, Wolfgang Muller Ahrens, fugiu da colónia afirmando que ela era «um campo de trabalhos forçados nazis». As autoridades chilenas que investigaram o caso disseram não ter sido tentado o procedimento judicial.

CENAS DE PÂNICO NUM COMBOIO

SYDNEY, 13 — (R.) — Ficaram hoje feridas cerca de 15 pessoas quando um cabo eléctrico de 1500 volts caiu sobre um comboio, provocando cenas de pânico entre os passageiros.

Sua esposa, filhos e netos participaram que amanhã, pelas 9 horas, na capela de Aguai va-Cacim, será celebrada missa pelo seu eterno descanso e que desde já agradeçam a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como áquelles que o acompanharam á sua última morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar. Não é fazendo directamente por desconheci-

Os Pórcos



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5175

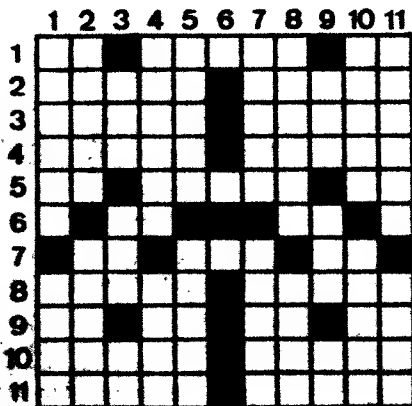
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9018

HORIZONTAIS: 1 — Cântaro de Manila. Sossago. Apelo. 2 — Dar urras. Transferir para outro dia. 3 — Mancha. Dança oriunda da África. 4 — Pancadas do relógio. Formais as abas. 5 — Pertences. Natureza. Campeão. 6 — Boro (s. a.). Batráquio. 7 — Porco. Bili. 8 — Agradecida. Desmontar. 9 — Traço. O mais. Nota musical. Em a. 10 — Sacode. Emparelhar. 11 — Adicionar. Esmoça.

VERTICAIS: 1 — Esposa. Grandes. 2 — Tribo indígena brasileira. Planta da família das gramíneas de cujo grão se obtém o farinha com que se fabrica o pão. 3 — Escamecer. Jibóia. Prefixo de negação. 4 — Losca de madeira. Morada fortificada de um chefe negro, em certas regiões da África. 5 — Freguesia do concelho de Guimarães. Exprimir por palavras. 7 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Cordoy Fátia. 8 — Estrumar. Piedosas. 9 — Magnete natural. Rio de Portugal. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Pássaro do Brasil. Um dos estabelecimentos franceses da Índia, 6 beira do Goutami. 11 — Lavrosse. Involgar.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



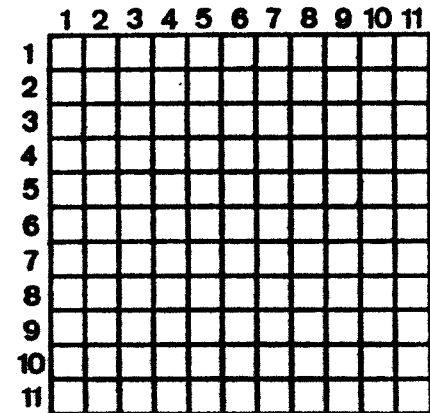
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5174

HORIZONTAIS: 1 — Eol. Capri. AC. 2 — Srs. Gra. Oca. 3 — Cair. AGUA. 4 — Observar. 5 — Cia. Eis. Vis. 6 — Horas. Frase. 7 — Anímal. 8 — Adela. 9 — Tom. Tui. Cré. 10 — El. Orest. 11 — ROCHA. SARNA.

VERTICAIS: 1 — ESCOCHA. Ter. 2 — Anóbio. Palo. 3 — Sisara. 4 — Re. Am. Oh. 5 — Ao. Rueda. 6 — Pavi. Mux. 7 — Ro. Asaltos. 8 — Ar. Rio. Lã. 9 — Ogliva. 10 — Acusis. Erit. 11 — Coaspm. Ena.

HORIZONTAIS: 1 — Pena capital. Aguenta. 2 — Nome de homem. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 3 — Troças. Forma apocada e prolífica de vale. Estaya. 4 — Aqu. Papas de mandioca. Abreviatura que se usa em música. 5 — Do tercio do ovo (pl). Velhaca. 6 — Antes de Cristo. O mesmo que uma (ant. e pap.). 7 — Serpeora. 8 — Batráquio. Equipou. Germânia (s. a.). 9 — Derribe. Nivelar. 10 — Carimbam. Louco. 11 — Armadilha. Carumias.

VERTICAIS: 1 — Nome de um mês. Corvã. Incandescente. 2 — Detestava. Pequena concha bivalve pertencente a um molusco do Senegal. 3 — Chefe etíope. Ferro temperado. Para barlavento. 4 — Porco. Letra grega. Cidade do Brasil. 5 — Reles. Cena pungente. 6 — Cidade da Ucrânia. Possui. 7 — Pêlos de certos animais. Gorgulhos tropicais. 8 — Rádio (s. a.). O sono das crianças. Saiu frequentemente à rua. 9 — Prenda. Despida. Figura que simboliza o povo americano. 10 — Lenta. Serra de Espanha. 11 — Oculta. Apelo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9017

HORIZONTAIS: 1 — Porto. Pesca. 2 — Ruiam. Elais. 3 — Er. Salga. As. 4 — Gas. Rio. Cri. 5 — Osas. Eram. 6 — Nio. Eme. 7 — Sado. Afel. 8 — Ama. ANI. Ala. 9 — Mu. Crise. Eu. 10 — Barco. Arcor. 11 — Arois.

VERTICAIS: 1 — Prego. Samba. 2 — Auras. Amur. 3 — R. Sonda. RS. 4 — Tés. Sio. CCJ. 5 — Oazar. Aros. 6 — Ls. Uns. 7 — Pega. Isor. 8 — Ela. Ema. Era. 9 — Sá. Creta. Ce. 10 — Clara. Odeir. 11 — Assim. Laura.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Maio de 1959 publicava:

«MADRID, 13 — A legião alemã «Condor» promoveu um banquete, por motivo da parada da aviação, ao qual assistiram 533 convidados.

«O general alemão Reichstufen, comandante da legião «Condor», afirmou que o caudillo é um dos melhores soldados do mundo e que foi o homem escolhido por Deus para reger a Espanha e elevá-la ao grau de grandeza a que ela tem direito no concerto das nações.»

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 18 de Maio

Comunicamos a C. P. de que realiza no próximo dia 18, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Abrantes, com circuito por estrada de Entroncamento a Barquinha, Constância, Abrantes, Alfarrabede, Chão de Codos, Amêndoa, Vila de Rei, Penedo Furado e Sardoal, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe com ar condicionado) e almoço no Hotel de Turismo de Abrantes.

Preço da excursão completa 215\$00
Só transporte em caminho-de-ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio de Lisboa a Abrantes e volta 82\$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

TOLDOS METÁLICOS

EXECUÇÃO — RAPIDA

RECLA INDUSTRIAS TECNICAS

CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682916



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»
a sair em 17 de Maio

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 15 de Maio.

«BENGUELA»
a sair em 28 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 21 a 25 de Maio.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 30 de Maio às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 24 a 28 de Maio.

«VERA CRUZ»
a sair em 7 de Junho às 16 horas

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 1 a 5 de Junho.

«IMPÉRIO»
a sair em 7 de Junho às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Maio a 2 de Junho.

«LUGELA»
a sair em 23 de Junho

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 21 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 27 de Maio e 30 de Junho às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAYRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

SER CABELEIREIRO NÃO É SÓ PENTEAR

(Continuação da pág. central)

princípio é a cabeleireira quem deve fazer o esforço de adaptação, mesmo nos casos mais difíceis.

Nota também curiosa: os clientes-cobaias que submetem os cabelos às mãos inexperientes dos futuros cabeleireiros, nada pagam pela experiência. E às vezes fazem bicha, para aproveitar...

O objectivo futuro da escola é conseguir que dentro de alguns anos seja possível exigir em cada estabelecimento um responsável técnico, naturalmente possuidor dos conhecimentos que ali são ministrados. No incremento do Turismo em vários pontos do País, vêm os responsáveis do Grémio as bases de um futuro desenvolvimento da profissão, entendendo porém, que o aumento do número de profissionais não pode fazer-se de qualquer maneira, sem um mínimo de garantias.

«A gente não aprende tudo de uma vez»

Ao fim de cinco ou seis meses de frequência do curso, os melhores alunos arranjam emprego. São, muitas vezes, os próprios directores do curso quem os indicam. Pode-se perfeitamente trabalhar durante o dia, pois as aulas do curso são entre as 21 e 30 e a meia-noite.

— A gente não aprende tudo de uma vez... — respondeu a jovem Maria Julia Ramalheira, quando lhe perguntámos se encontra dificuldades no curso.

E acrescentou: — Não é difícil, mas confesso que me custa um bocadito a compreender certas coisas de Álgebra...

Vem de perto de Chaves, onde nasceu. Tinha uma irmã em Lisboa, e resolveu vir experimentar a profissão.

— Gostava imenso de vir a ser uma boa cabeleireira! — exclamou.

De lenço ao pescoço, sob o colarinho entreaberto, o jovem Romeu Albino Santos, 17 anos, aplica numa cliente os conhecimentos que já tem da matéria.

— Estou no 1.º ano, mas já tenho uma certa prática, pois desde os nove anos que ando a aprender. Há muitos anos que trabalho num salão da família.

Para Maria José, algarvia, aluna do 2.º ano, ser cabeleireira é «uma profissão bonita, feminina».

— Vim porque acho que tenho vocação. — acrescentou

«Há anos foi uma invasão»

A carteira profissional de cabeleireiro não está ainda oficializada, mas os responsáveis do Grémio esperam que a todo o momento as entidades oficiais resolvam o problema.

— Precisamos de defender a profissão de certos elementos estranhos e indesejáveis, dizem. — Aqui há uns anos foi uma invasão.

Por isso os dirigentes do Grémio lutam pelas necessidades culturais e morais da profissão.

— Até agora, o nosso curso está aberto a quem tenha a 4.ª classe. Daqui a alguns anos, porém, teremos que passar a exigir, pelo menos, um curso técnico — comercial ou industrial — afirmam.

É bem verdade: ser cabeleireiro não é só pentear.



Futuras cabeleireiras aprendem segredos (teóricos) da profissão

ENTRE PRAGA E MOSCOVO

(Continuação da 1.ª pag.)

mas Dubcek não pode de modo algum ser suspeito de ter querido deliberadamente enganar os seus concidadãos: parece antes que no seu optimismo a toda a prova tenha sinceramente esperado que tudo acabaria por arranjar-se. Com a passagem das horas, as duvidas quanto ao bom fundamento da atitude que por fim a delegação checoslovaca havia adoptado em Moscovo, iam no entanto crescendo, e um dos participantes nas negociações notou mesmo:

«Poder-se-á sempre perguntar se no mês de Agosto passado nós conduzimos verdadeiramente as Conversações de Moscovo com o máximo de eficácia. Porque é inegável que teríamos podido arrancar aos russos muito mais do que acabámos finalmente por obter. Brejnev, por exemplo, estava visivelmente pronto a regatear no respeitante a Bilak Indra e companhia: poderíamos portanto obter qualquer coisa de substancial em troca do nosso acordo com o ponto 7 do protocolo, por exemplo assegurar-nos definitivamente a eliminação definitiva dos conservadores. Demo-nos todos certamente conta que era preciso curvarmo-nos perante a exigência soviética número um — ou seja a presença do seu exército no nosso território — mas teria sido essencial saber a que preço. Verificou-se que a nossa primeira cartada era demasiado modesta, segundo um velho princípio — bem nosso — que não existem pequenos lucros».

Na reunião confidencial do Comité Central do P. C. em 31 de Agosto, o presidente Svoboda declarou entre outras coisas (palavras citadas na acta da sessão): «Durante esta

crise, apoiem-me em três princípios. Primeiramente, não queria de modo nenhum voltar a ver o sangue a correr a todos e cadáveres a amontoarem-se. Em seguida pensava que a situação requeria uma solução política, a qual tinha por condição a restauração do poder legal. Desejava por fim que o povo pudesse prosseguir, sob os auspícios do Partido, a política inaugurada em Janeiro. Os camaradas soviéticos não intervirão portanto nos nossos assuntos internos. Do'uvos conta, camaradas, do que empreendi — não como presidente da República mas antes como alguém que desejava antes de mais nada que o nosso Partido conservasse uma figura sem mancha...».

(1) Outra personalidade não admitida às conversações foi Nikita Kruchchev. Deixando o seu retiro, veio bater à porta do Kremlin no segundo dia das negociações (21 de Agosto) e exigiu que se transmitisse a Brejnev o seu ponto de vista, que pode resumir-se assim: nada de medidas para resolver a crise checoslovaca! Ou conseguiu explorar politicamente a vossa acção militar, quer dizer, impor um Governo que vos convenha, ou então nunca vos deveis ter lançado nesta expedição. Principalmente nada de compromissos! — Depois de ter entregue a sua mensagem, Kruchchev foi reconduzido à porta do Kremlin, sem ter podido entrar pessoalmente em contacto com Brejnev.

Exumações para a cripta dos Combatentes

A partir de ontem e até ao dia 22, a Liga dos Combatentes promove a exumação dos restos mortais dos antigos combatentes, para a respectiva cripta, sepultados nos covais n.º 2931 a 2947 do Cemitério do Alto de S. João.

apare o seu cabelo

com a ISITRIME.

Tão fácil como pentear, dar-lhe-á anos de comodidade e economia. Compre-a hoje por 50\$00 nas Farmácias, drograrias e tabacarias do País.

ou na Tabacaria Portuguesa, Rua Augusta, 117, em Lisboa, ou nas Supermercados Modelo, P. Saldaña, 31-B, e Av. Estados Unidos, 97-A, ou peça a Cobrança para o Aparelho 5102 — Lisboa-S.

Um dos objectos mais fáceis que poderá ter em sua casa

Uma solução moderna para gente do mesmo tempo!



COM 4 GUNES PARA 1 ANO

O CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO

(Continuação da pág. central)

reira, de Lisboa, Bento Linhares e mais 30 signatários de Lisboa, republicanos de Oliveira do Hospital, com 8 assinaturas, Fausto Alves, de Lisboa, Francisco Ribeiro, de Coimbra, Joaquim Baptista Carreira, de Vila Real de Santo António, João Marques, de Santarém, Henrique Barreto, de Cantanhede e director da «Gazeta de Cantanhede», Vergílio Marques, de Lisboa, dr. Mário de Sousa Dias, de Lisboa, João Figueiredo Botelho, de Campo Maior, José Oliveira Neves, de Espinho, Bandeira de Toro, director do jornal «A Hora», de Lisboa, dr. Augusto de Oliveira e Vitor Cesário da Fonseca, de Torres Vedras, centros escolares republicanos, de Lisboa, dr. Henrique Alves e António Pedro Lomelino, de Lisboa.

Nesta cidade a afluência é já grande e hotéis e pensões têm centenas de reservas, não só em Aveiro, mas nas terras vizinhas.

interesse da imprensa estrangeira

Entre as reservas de lugares nos hotéis há várias para representantes da imprensa estrangeira em Portugal e outros enviados especiais ao Congresso.

Tem também havido pedidos de informação para outros enviados estrangeiros, incluindo algumas redes de televisão.

O FUTURO PALÁCIO DA JUSTIÇA DE SINTRA

O ministro das Obras Públicas aprovou em definitivo o local onde vai ser erguido o futuro Palácio da Justiça de Sintra — no bairro da Portela, em frente ao cinema ali existente. Esta decisão foi já comunicada ao princípio através de um ofício da Direcção-Geral da Urbanização.

Segundo o despacho ministerial, o futuro imóvel deve ser a única construção a erguer naquele local, para o que será suprimida a «banda contínua» prevista a sul da Avenida Dr. Álvaro de Vasconcelos.

O seu desenvolvimento ficará ao critério do autor do respectivo projecto, que há-de pejar o menos possível o terreno para que este possa conservar o carácter de espaço livre preconizado pelo plano de urbanização; e estudar o jardim em volta do tribunal de modo que se valorizem mutuamente e fiquem ambos convenientemente «isolados» dos arruamentos periféricos, por cortinas de árvores. Os locais de estacionamento de veículos devem ser concebidos por forma a marginalizar os arruamentos existentes. A própria entrada eventual dos carros celulares deverá fazer-se por arruamentos com características de «rua de jardim», possivelmente pavimentada com cascos de pedregal ou lajes de pedras trabalhadas em rústico.

NORTH CONTINENT-SPAIN CONFERENCE NORTH CONTINENT-PORTUGAL-CONFERENCE (SOUTHBOUND) PORTUGAL-NORTH CONTINENT CONFERENCE (NORTHBOUND)

As três Conferências acima informam os interessados que decidiram alterar, a partir de 15 de Maio de 1969, para Marcos alemães ocidentais as taxas das suas tarifas de fretes para os tráfegos Norte-Sul e Sul-Norte, presentemente em U. S. Dollars.

dia a dia

HOJE PODE VER...

FEIRA LITERÁRIA

Peças 21 horas, estará no ar mais uma edição de «Feira Literária» — um programa informativo e de divulgação que se apresenta com o seguinte sumário:

Miguel Torga, A distribuição dos prémios do 40.º Concurso da Agência-Geral do Ultramar. Livros e Autores: «As Elegias de Ruivo e Soneto a Orfeu», de Reiver Maria Rilke; Reinaldo Ferreira.

«Feira Literária» incluirá ainda a rubrica «Efemérides» e focará as figuras dos escritores Conde de Aurora e Manuel Mendes.



TV CLUBE:

SERENATA DE COIMBRA

Realizado por Adriano Nazareth, será apresentado, cerca das 22 e 25, um programa musical da série «TV Clube» que será inteiramente preenchido com «Serenata de Coimbra»

As Aventuras de Seaspray — a ilha assombrada

«Dan Wells, acompanhado do seu filho Mike, atraca à ilha de Tora Tuba, para provar aos nativos do Sul do Pacífico que ela não está assombrada.

Uma vez na ilha, descobrem então um depósito de armamento e são presos.

pelos contrabandistas de armas...

Este episódio, será exibido pelas 19 e 50, foi realizado por David Baker e tem como intérpretes Walter Brown, Walter Sullivan, Reg Gorman, Susanne Hawthorth, Gary Grant e Rodney Pearlman.

AS ENFERMEIRAS

Os 47 anos de serviço hospitalar e os 65 de idade fazem da enfermeira «miss» Higgins, uma pessoa seriamente cansada.

Não dá rendimento e comete uma série de erros com os doentes. Os seus serviços são dispensados e «miss» Higgins atribui a culpa a «mrs.» Thorpe. Assim, recusa-se a falar-lhe, quando esta a visita. Tem depois um colapso nervoso. Pryor, um paraltico e seu antigo doente chama-a à razão...

Este episódio, é exibido pelas 22 e 50, foi realizado por David Greene e tem como intérpretes principais Shiril Conway e Zina Bethune.

BELA E SEBASTIÃO

O 11.º episódio desta série que a RTP tem vindo a apresentar é exibido pelas 21 e 55.

Temos que «Norberto foge para o refúgio do «Grand Baou», mas é apanhado por César e pelos

guardas da Alfândega.

Defende-se acusando João de ter passado o documento para o outro lado da fronteira.

Entretanto Sebastião foge com Bela de casa do dr. Guilherme e...

2.º PROGRAMA

NOITE DE CINEMA:

«A caminho de Singapura»

A emissão de hoje, além de dois serviços de notícias, é preenchida pela rubrica «Noite de Cinema» que inclui o filme de grande metragem «A Caminho de Singapura» («Road to Singapore»), com Bing Crosby, Dorothy Lamour e Bob Hope. Este filme já foi exibido na rede nacional em 12 de Julho de 1968.

canal da crítica

POR-DE-SOL PARA O FUTEBOL?

Esperava eu, esperava muita gente, que a principal rubrica desportiva da Televisão portuguesa fosse facultado o acesso a elementos da imprensa gravemente atingidos por Moreira da Cruz na passada semana. Esperava-se, e não pelo prazer mórbido ou viciado de assistir a pugna de gelos ou com o fim de acender fogueiras da grande labareda. Esperava-se como demonstração de espírito isento que não deve faltar nunca a um organismo nacional. Mãe para uns e madrastra para outros eis como não deverá ser a Televisão portuguesa.

O que se esperava (como se esperava...) não aconteceu. O público ouviu uma das partes, o público terá sido vítima de informação defeituosa, tendenciosa. O público não tem nada a agradecer, neste ponto, à Televisão portuguesa.

Em substituição de tudo isto veio o sr. Horácio Cimaço (os óculos escuros são tão pouco telegénicos...) falar sobre o hóquei em patins, em que Portugal alcançou um 2.º lugar no campeonato europeu (vocês sabem isso, com certeza) Soube mos, por essa entrevista, que pelas novas leis do jogo o

hóquei passa a ter maiores balizas; mais 3 centímetros de largura, mas 13 de altura. Agora é que vai ser um Deus-te-fyre de golos...

Longo tempo foi depois dedicado ao rali dos carros antigos de que participou o médico João Lacerda. Sobre tudo admirámos a genéstic

ca com que se desenrolou o tema, sempre em volta de «carros velhos», «carros antigos», «calhambeques», etc, etc. Enfim: tantos rodeios para evitar dizer o popularíssimo e giríssimo «Donna Elvira»...

Finalmente, o tema foi bilhar. Depois Henrique Marques, a propósito do Portugal-Espanha a efectuar no Porto, cidade onde, há 22 anos, não se realizavam encontros internacionais de bilhar!

Esperemos que seja possível transmitir algumas partidas pela Televisão. Era uma experiência curiosa, em especial no que se refere à modalidade das três tabelas.

Quanto a futebol, não. Mau. Então o futebol é ou não é o desporto das multidões? Recordo a frase sacramental de Artur Agostinho: «É finalmente o futebol, como não podia deixar de ser...»

Finalmente, pode deixar de ser. Quando se desenrola a tempestade, os barcos recolhem-se, prudentemente, aos portos e abrigos...

SEGREDOS DO MAR

Em certa empresa existe um grupo de empregados que se dedica às actividades desportivas submarinas. Mergulham, trazem as mãos cheias de estrelas de ouriços, de conchas maravilhosas, de búzios, que depois oferecem às escolas e liceus do País e aos grandes museus internacionais. Além disso, investigam a vida estranha, o comportamento estranho de certos bichos, como, por exemplo, as relações simbióticas entre os camarões que emitem sons de alta frequência, e o polvo. O grupo edita uma revista — «Neptuno» — e o grande animador dele parece ser o sr. Alvaro Borja, que nos falou das manifestações culturais derivadas da actividade desportiva submarina.

Trata-se, como se vê, de um grupo que, principando a utilizar a actividade submarina como uma válvula de escape das diárias frustrações, acaba por colocar essa mesma actividade submarina ao serviço da colectividade. Livros de leitura escolar, por exemplo, publicam fotografias tiradas pelo grupo chefiado pelo sr. Alvaro Borja.

Bem fez Helder Mendes em apresentar o grupo ao público português. Trata-se de um incitamento, de um alargamento do amor ao mar, perfeitamente dentro dos objectivos da rubrica.

La mentavelmente, porém, não se mencionou o nome da empresa a que pertencem os funcionários submarinos. Sabe-se que existem restrições de fundamento publicitário. Mas há que respeitar o espírito da lei, há que interpretar a letra da lei. Veja-se: a Televisão utiliza, para aumentar o seu prestígio junto

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 665 kc/s — As 16: Notícias, 16 e 05: Canções por Andy Williams; 16 e 15: Tradições Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Correia da Costa — «Livros Portugueses do Século XVI nos Açores», 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 40: Evocação de Coimbra, 18 e 0: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Almeida Pais; 18 e 40: Jovens Académicos, 19 e 50: Rádio Rural — Música só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um seita... Uma orquestra; 20 e 40: 22.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florence»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 40: Fados, por Mariana Silva; 22 e 50: Melodias pelo Contorno «The Shadows»; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755

kc/s — As 5: 45: Quarteto em Ré Maior (Cesar Franck); 16 e 35: Danças Sinfónicas, op. 64 (Grieg) — Orquestra Filarmónica, sob a direcção de Walter Susskind; 7: Discos Raros — Excertos da Ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberg», de Wagner; 17 e 30: Perspectivas da musica para piano de compositores Norte-Americanos — Obras de Roger Sessions e Elliott Carter; 18 e 04: Musica de câmara; 18 e 30: Rádio Educativa (Audição Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amanda Cesar e Maria Antónia; 19 e 15: Musica de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de Arco — Variações «Beethoven», solistas; 20 e 30: Noite de Teatro: «A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva em adaptação de Leopoldo de Araújo; 23: A Voz do Dentista; 15: Fecho.

2.º Programa (Cultura MF 2) — 94,3 mc/s — 23: Musica Portuguesa — Obras para baia do;

3 h: Canção de Debussy e Granados — solistas; 15: Canto «A Sonata»; 15: «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

As 9 e 10 — Rádio Universitária — 451 m — 665 kc/s

RÁDIO CLUBE — 190,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento musical; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo acontece; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Elas cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 m/s — As 16 e 04: Programação C D C; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gó Gó, 0 e 01: A la Fidelidade Philips; 1 e 03: Bonda sonora; 2: FM 67 e Fecho

Emissor de Miramar — 386,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Rábia; 19 e 45: Primeira piano; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Noite da rádio; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Sô Rádio; 21 e 3: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Rhythms; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 733,7 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias em selecção; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Vozes; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: Canto Dusty Springfield; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação de Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Música; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17; Rádio Greco — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: TV Social; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Bela e Sebastião»; 22 e 25: TV Clube — Serenata de Coimbra; 22 e 50: Série Dramática «As Enfermeiras»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

II Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema; 23 e 30: Telejornal e Fecho

— TELEVISORES GRUNDIG —

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Os Mistérios do Rosário; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Desporto em Câmara Lenta; 21: Agência Geral do Ultramar — «Ritmos de Luanda»; 21 e 15: «Se bem me lembro», pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro: «O Passaro na Galala», de Jean Vitory; 22 e 55: Eurovisão; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — Companheiros de Jéhu; 22 e 15: Notícia do Espectáculo; 22 e 40: Série Policial — «Porto 77»; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

EXPOSIÇÃO

CISNE

GALERIA NACIONAL DE ARTE



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA
OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa

Telefones 45843-47843

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Delegação: Av. Infante Santo, 15-1.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

- CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — Em exploração
- CENTRAL DO CARREGADO 1.º e 2.º Grupos — Em exploração
- ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR 3.º Grupo — Em construção

CAPITAL AUTORIZADO 850 000 000\$00
CAPITAL REALIZADO 720 000 000\$00

7.º AUMENTO DE CAPITAL

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que se inicia no próximo dia 15 do corrente mês a troca das cautelas representativas das acções do aumento de capital em referência pelos títulos definitivos, nos locais onde foi efectuada a subscrição.

As cautelas deverão ser entregues com a declaração constante do verso devidamente assinada pelo respectivo titular ou seu representante legal e a assinatura autenticada com selo branco, abonada por estabelecimento de crédito ou reconhecida por notário.

Porto, 5 de Maio, de 1969.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil AEROPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA AUTO-AMBULANCIA

1. Faz-se público que, pelas 15 horas, do dia 12 de Junho de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público acima referido.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 10.000\$00 (dez mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou suas filiais à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto.

3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção Geral da Fazenda Pública.

4. O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto de Lisboa, dentro das horas de expediente.

Lisboa, 12 de Maio de 1969.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

FLUXÓMETRO



DOS FLUXÓMETROS

FRIGORÍFICOS

SALDAMOS
MODELOS ANTERIORES

PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

GARANTIA DE NOVOS

LARGO DE SANTA BARBARA, 12 - 1.º ANDAR



**MÁRIO DE SAMPAYO
RIBEIRO**

Missa do 3.º aniversário
O Coro da Universidade de Lisboa mandará celebrar Missa, amanhã, dia 14, às 19 horas, na Igreja de S. Roque, pelo eterno descanso da alma do seu Primeiro Director Artístico, desde já agradecendo às pessoas que se dignarem estar presentes.

RÁDIO TELEVISORES GRAYBORGES DITAFONES RÁDIO-TELEPHONES GRAYADONNE

**Grande
Campanha
de Vendas**

GRUNDIG



Desde 100.000 marcos

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada - sem fiador

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

de público, do labor de uns tantos desportistas e das facilidades conseguidas junto de determinada empresa, da

qual, apesar disso, não acha justo chamar-se o nome...

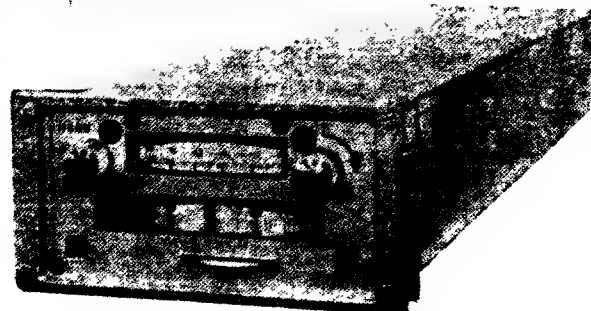
Final: publicitar as coisas boas e o nome de quem as faz não será a melhor das publicidades? M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SORVAL

SECÇÃO ESPECIALIZADA EM CONTROLE INDUSTRIAL E MATERIAL DE LABORATÓRIO



— MECI: Registadores de temperatura e pressões — Pirómetros — Debitómetros.

— PROLABO: Material de Laboratório, Produtos Químicos e Reagentes.

— ANGST & PFISTNR: Teflon para a Indústria, em chapa, varão, tubo rígido e flexível e fitas.

Rua Artilharia Um, 104—O/E
Tel. 65129/20—LISBOA-1

Rua Santos Pousada, 571
Tel. 56921—PORTO



PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100%, impermeável de balneio de água

relógios suíços

CAUNY

PUNIR E EDUCAR

Semanalmente, os comunicados da associação e da Federação oferecem-nos um triste retrato de que se passa nos jogos de futebol entre juvenis e juniores. Desde insultos a agressões, passando por toda uma escala de atitudes incorrectas, há de tudo, logo ali, nas partidas entre os futebolistas mais jovens. Daí os castigos. Imprescindíveis e necessários — mas não menos impressionante a sua ineficácia. Trata-se de rapazes em idades que permitem uma mudança de rumo, que podem ainda compreender e adoptar outras ideias de desportivismo e de educação.

...Mas, que se tem feito, nesse sentido? Associações, Federação e os próprios clubes, estes, pelo menos, na sua maioria, parecem considerar que lhes não diz respeito uma acção educativa. Alguém teve já o cuidado de averiguar e que é possível fazer-se neste sentido, para além do simples acto de punir?

M. Z.

GRANDE PRÉMIO DA FEIRA DO RIBATEJO

Disputa-se no dia 3 de Junho em Santarém uma prova de atletismo denominada «Grande Prémio da Feira do Ribatejo» e destinada a atletas populares, corporativos e federados (juniores e seniores).

As inscrições podem ser feitas na Comissão de Turismo de Santarém.

BOXE

COMEÇA NA SEXTA-FEIRA O TORNEIO DE PREPARAÇÃO

Começa a disputar-se na próxima sexta-feira os treinos de preparação e iniciados de pugilismo, estando programados para a 1.ª sessão os seguintes combates.

Iniciados (3 assaltos de 2 minutos), Raul Martins (Estefânia) contra Carlos Oliveira (Alvalade); Victor Antunes (R. Jan.) contra Manuel Nunes (Sporting); Honorato Pereira (R. Jan.) contra Acácio Lúcio (Alvalade); Armando Ribeiro (Amad.) contra Clemente Santos (Comb.).

Mela final do Torneio de Abertura 1968, Victor Pires (R. Jan.) contra Carlos Santos (Sporting).

2.ª Sessão (3 assaltos de 3 minutos), António Gonçalves

(Sport.) contra José Duarte (Estefânia); Armando Sêco (Sporting) contra Mário Castelo (R. Jan.); Lança Pires (Amad.) contra Jorge Brandão (Comb.).

1.ª Série (3 assaltos de 3 minutos), Costa Rodrigues (R. Jan.) contra Fernando Andrade (R. Janeiro) e Carlos Almeida (Indiv.) contra Victor Marques (R. Janeiro).

A homenagem a Domingos Claudino

Mais de trezentas pessoas estão já inscritas no jantar de homenagem a Domingos Claudino, que durante largos anos foi director do Estádio da Luz, funções que desempenhou com

Dada a impossibilidade do dr. João Maló continuar a orientar as equipas da Académica, devido às suas obrigações militares, os dirigentes escolares esperam respos-

invulgar dedicação e espírito de iniciativa.

Durante o repasto será oferecida a Domingos Claudino uma lembrança, como reconhecimento pelos seus méritos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



AMANHÃ EM LUANDA: A. S. A. BENFICA

As equipas de futebol do A. S. A. e do Benfica voltam amanhã a defrontar-se no Estádio dos Coqueiros, em Luanda. Trata-se do jogo de segunda «mão» dos oitavos-de-final da «Taça», e o novo encontro está a despertar interesse idêntico ao do primeiro, muito embora o Benfica tenha praticamente garantida a qualificação, com a sua vitória por 4-0 na noite do passado sábado. Os adeptos do clube angolano esperam, no entanto, que os seus representantes possam agora oferecer maior oposição e aguarda-se com interesse as actuações de Jovenal e Diniz, que são, nesta foto da equipa do A. S. A., o quinto e o sexto do primeiro plano. Como se sabe, aqueles dois avançados assinaram já contratos com o Sporting, clube que passarão a representar na próxima temporada.



Messias, um defesa moçambicano a quem se apontam excepcionais qualidades, passou a ser agora (oficialmente) jogador do Benfica

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

A equipa do Vitória a caminho da Califórnia

Parte sexta-feira para S. Francisco (Califórnia) a equipa de futebol do Vitória de Setúbal para disputar três desafios respectivamente contra o Dukla, de Praga no dia 18, contra o Albion, no dia 23 e contra o Califórnia Clipper no dia 25.

Deslocam-se os dirigentes dr. Aníbal Pescadinha, Francisco de Oliveira e Constantino Tavares da Silva; o treinador Fernando Vaz; o massagista José Lima e os jogadores Vital, Torres, Conceição, Alfredo, Herculano, Cardoso, Carriço, Wagner, José Maria, Rebelo, Guerreiro, Tomé, Patita, Arcanjo, Jacinto João e Figueiredo.

Entretanto, a direcção do Vitória estuda também um convite recebido de Badajoz para a equipa participar na 3.ª edição do Torneio Ibérico.

Dada a impossibilidade do dr. João Maló continuar a orientar as equipas da Académica, devido às suas obrigações militares, os dirigentes escolares esperam respos-

ta do técnico francês Lucien com quem foram estabelecidos contactos.

No entanto, e como solução momentânea, Francisco Andrade é o responsável pela preparação da equipa.

A equipa do Leixões joga esta noite em Granada contra a equipa local. Fizaram a viagem os directores Júlio Galante e Lima Branco, o técnico José Aguiar, o massagista José António e os jogadores Fonseca, Abel, Nicolau II, Adriano, Raul, Bené, Gentil, Ricardo, Calado, Barros, Rodolfo, Mata, Horácio, Albertino e Rosas.

Joga-se no domingo, no Estádio do Bonfim, em Setúbal, a «final» do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão entre as equipas do Farense e do União de Lamas. O desafio começa às 16 horas.

O Benfica obteve o acordo da sua filial de Lourenço Marques para a cedência do defesa-central Messias, que, além, já alinhou pelo clube lisboeta no treino internacional de juniores, em Viareggio. No entanto, só a partir de agora, é que oficialmente, Messias passará a representar os «encarnados» da Luz.

Miguel Betral, o técnico espanhol que dirigiu o Lusitã

Concluído o inquérito ao incidente de Pedras Rubras

Dentro do plano estabelecido pelo ministro da Educação Nacional, o Inspector dos Desportos, dr. João Mascarenhas Ataíde, concluiu o inquérito ao incidente ocorrido no aeroporto das Pedras Rubras, em que o jornalista Alfredo Farinha foi vítima de lamentável atitude do treinador Jusa e do dirigente federativo Moreira da Cruz.

Ainda hoje ou amanhã as conclusões do inquérito serão apresentadas ao ministro.

Não se confirmam, portanto, os boatos postos a circular, nos quais se garantia que aquele processo iria ser arquivado. Seria, realmente, uma decisão — aliás, feita de decisão — inexplicável.

AS MEIAS-FINAIS DE JUVENIS

Foram marcados para os dias 18 e 25 os jogos das meias-finais da Taça Nacional de Juvenis.

O respectivo sorteio realizou-se ontem na Associação de Futebol de Lisboa com os seguintes resultados: F. C. Porto-Académica e Benfica-Atlético.

Contudo, admite-se que o jogo da segunda «mão» entre estas duas últimas equipas deverá ser antecipado para o dia 21, visto que na data inicialmente prevista, a equipa do Benfica estará no estrangeiro. Os clubes já chegaram a acordo esperando-se apenas a aquiescência da Federação de Futebol.

HIPISMO EM BARCELONA

Vasco Ramires o melhor português

BARCELONA (Espanha), 13 — O cavaleiro inglês Roger Hobbs, no «War Lord» ganhou a «Taça Generalissimo», no concurso hípico Internacional de Barcelona. Completou o percurso, sem faltas, em 39,9 segundos. Havia doze obstáculos, a altura de metro e meio.

O segundo lugar coube a Haucke Schmidt, da Alemanha, no «Freemans», com mais dez segundos, e o terceiro ao capitão Enrique Martínez de Vallejo, no «Ópulos», com 4 pontos e 40 segundos.

Na primeira prova do dia, o «Prémio Francisco Goyoga», classificaram-se dois ca-

valeiros portugueses. O vencedor foi Haucke Schmidt, da Alemanha, no «Española», com 58,3 segundos.

A seguir classificaram-se todos com percurso limpo: Alvarez Cervera, Espanha, «Bampura», 65,9 s.; Segóvia, Esp., «Sunshine», 66,2 s.; Caroline Bradley, Ing., «Glaciano», 68,4 s.; capitão Vasco Ramires, Portugal, no «Arlequim», 70,1 s.; Amorós, Esp., «Test-de-Lud», 71,5 s.; Hobbs, Ing., «Baiting Pedulas», 72,1 s.; duque de Avelar, Esp., «Triunfante», 73,2 s.; major José Matias, Port., no «Joc de l'Ille», 75,5 s.; mademoiselle Lefèvre, Fr., «Troubadours», 81 s.

diga **SOTINCO** ao seu pintor



DESPORTO DESPORTO DESPORTO



A equipa do Estoril Praia, que venceu brilhantemente o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. L.

AOS TRINTA ANOS DE VIDA

O ESTORIL VOLTOU A SUBIR

O Estoril Praia faz 30 anos no dia 17. Assim, sem rodeios ou eufemismos, com frases gongóricas ou imagens espantosas.

O grande clube da Costa do Sol (a não exageramos quando lhe chamamos grande!) sai de uma fase menos brilhante, de um período de quase anonimato para a reconquista duma posição honrosa. E não há ninguém que se não congratula com o acontecimento.

Feliz aniversário festeja o Estoril. A sua equipa de honra acaba de assegurar o ingresso no campeonato nacional da III Divisão e, após o período de ouro que o futebol estorilista conheceu, essa ascensão corresponde ao retorno a um plano de evidência.

Fundado em 1909, o Estoril Plage, como então se denominava, teve um começo fulgurante. Em seis épocas alcançou-se ao primeiro plano do «association» lusitano, onde tomou assento durante oito temporadas. Depois, sucedeu-se a descida. Primeiro, a II Divisão. Depois, a III. Por fim, o «Regionals».

O programa das comemorações do aniversário

O programa do 30.º aniversário do Estoril Praia está assim elaborado:

Dia 17 — Hasteamento da bandeira na sede e girândola de foguetes.

Dia 18 — Jogo Amador-Estoril (campeões distritais de Setúbal e Lisboa), em Amora.

Dia 25 — Homenagem ao jogador Serra Amaro. Às 14 horas, Estoril-Cascais e, às 16 horas, Estoril-Amora, no campo da Amoreira.

Dia 1 de Junho — Velha Guarda do Sporting-Estoril e Estoril-Farense, às 14 e 30 e 16 horas, respectivamente. Às 21 horas, jantar dos corpos gerentes.

Dia 8 — Em Faro, jogo Farense-Estoril.

Mas a colectividade de incomparável estância balnear não desarmou. E, anos depois, mercê do trabalho profícuo e metódico duma «élite» de dirigentes, à custa do esforço dos seus representantes e da sua massa associativa, o Estoril sobe novamente. Até onde chegará?

Estava toda a Direcção

Chegámos, de surpresa, à sede do Estoril Praia. Chefiada pela figura prestigiosa e simpática do coronel Duarte Pinto Coelho, estava toda a Direcção. Como acontecera na sua primeira reunião. Isto é, durante o longo mandato, antes da hora do triunfo, ainda quando as incertezas se mantinham, os homens que haviam recebido o encargo de orientar o «velho» Estoril, sempre se mantiveram unidos, consagrando assim a verdade contida neste lugar comum: «a união faz a força».

Uma agremiação assim comandada não pode deixar de chegar ao êxito. O momento que o Estoril vive não resultou do acaso. É, antes, consequência lógica, fatal, do querer e da determinação.

Programa de vida

Não só a primeira categoria, mas também a reserva, ganharam as provas em que participaram. Ambas com larga margem, mais folgada a dos creservistas.

Cerca de quarenta jogadores militam nas suas fileiras. Além dos maiores, o Estoril conta ainda com uma esperançosa turma de juniores.

Embora actualmente só pratique o futebol, o clube estorilista prepara-se para retomar e encetar outras actividades. Ténis de me-

sa, voleibol, andebol, basquetebol, patinagem, pesca submarina e automobilismo figuram nos seus projectos de renascimento. Aliás, o Estoril já se fez representar numas provas de Karting, recentemente efectuadas em Barcelos.

O projecto mais core

A grande obra que a colectividade projecta é a construção de uma pista de Karting na Amoreira. Também a cobertura do ringue, e o aproveitamento dum anexo para centro de estágio e a intenção de pôr o posto clínico a funcionar com carácter permanentemente — tudo isto são esperanças dos homens do Estoril.

Um apontamento que traduz o estado actual do clube: de 700 sócios no início da época, o Estoril «saltou» para mais de 1300. Quase o dobro!

O coronel Duarte Pinto Coelho, com lucidez, esclarece:

— Nos primeiros jogos havia pouca gente. Começámos a ganhar e as vitórias trouxeram mais sócios e aumentaram as assistências, o que significa que melhoraram as receitas. Foi o arranque... Colocámos o dinâmico director do Estoril perante esta hipótese:

— Será passageiro o período de euforia do clube?

A resposta veio, concisa e esclarecedora:

— Pretendemos criar infra-estruturas e alicerçar o futuro. Deu muito trabalho chegar até aqui. Não queremos voltar atrás!... Nada de fulgurâncias. Em vez dos subúlbos individuais, sempre contingentes, interessa-nos progredir com serenidade e os pés no chão.

Vamos por partes: para já, temos o campeonato da 3.ª Divisão. Pensamos participar nele sem correr o risco de retrocesso. Com um ou outro reforço poderemos fazer boa figura. O nosso intento resume-se nisto: conseguir o melhor possível.

A carreira do Estoril

Até esta altura, a uma jornada do termo do «Distrital», a equipa de honra do Estoril apresenta esta impressionante carreira: 65 pontos, obtidos através

de 19 vitórias, 2 empates e 4 derrotas.

Mais números elucidativos: 13 triunfos consecutivos e um «goal-average» de 75-21. Seis pontos de vantagem do segundo e o título garantido após o encontro com o Futebol Benfica, integrado na 23.ª jornada.

Apenas numa partida (contra o Ericeirense; 0-0) o Estoril não marcou. Em contrapartida, não sofreu golos em dose desafiada.

O comportamento da «reserva» é também extremamente honroso: 68 pontos, 20 vitórias, 3 empates e 2 derrotas e um total de tentos de 74-17.

Para que se saiba: não há profissionalismo. Os jogadores são todos não amadores, com excepção de dois atletas amadores. E a maioria compõe-se de futebolistas da Costa do Sol.

Quotas baratas: 10\$00 mensais. Verba reduzida e assunto a debater na Assembleia Geral, a reunir no dia 12.

O «plantel»

Os jogadores que mais contribuíram para o êxito foram os seguintes:

João Coelho «Barrigas», Ferreira, Virgílio, Vital, Coropos, Rosales («capitão»), Peixoto, «Tô», Paulino, Tonica e Amadeu.

Soto, Ribeiro, Bourdan, Sebastião e Higino alinharam com maior ou menor frequência.

O treinador, antiga glória do clube, é António Nunes, de dedicação e competência incontestáveis.

Uma «linha avançada» que se tornou lendária

Muitos jogadores de categoria têm representado o Estoril. Mas, sem menosprezo para os restantes, os componentes de uma linha avançada cujo poder de realização se tornou quase lendário, simbolizam, em relação ao público, a fase de grandeza futebolística que o clube atravessou.

Lourenço, Bravo, Mota, Vieira e Raul Silva formaram um quinteto dianteiro de rara eficácia. Ainda hoje, nas tertúlias dos saudosistas, os seus nomes são lembrados. Contudo, seria injustiça não citar Valongo, Sebastião, Pereira, Elói, Alberto, Matheus, Nunes, Pefrak... Além de inúmeros outros.

ANDEBOL

Epílogo da temporada

Avisinha-se o termo da época andebolística, que está pendente das fases finais dos campeonatos nacionais da II Divisão, seniores e juniores, cujo sorteio ainda não se realizou e que é susceptível de ser rodeada de interesse, tudo dependendo do valor das equipas das zonas Norte (S.ª da Hora, em seniores e Arte e Recreio, em juniores), do (Centro Académico, nas duas categorias), em relação às studentas, Almada, em seniores e Benfica, em juniores.

O campeonato da I Divisão, agora concluído com a disputa dos jogos em atraso, foi de nítida superioridade dos campeões, já que quer o Sporting; quer o Belenense, não encontraram adversários com capacidade para os desfalecerem e esta terá sido a única nota válida das competições, mas que não abona o progresso da modalidade.

Por sua vez a estrutura actual dos «nacionais» não reflecte ainda o verdadeiro desenvolvimento da modalidade, se bem que a remodelação que se anuncia se rodeia de certa dificuldade, porquanto só com o sacrifício de algumas associações, se poderá atingir o objectivo que se deseja, colocando os melhores na divisão principal e planeando um campeonato de divisão secundária com maior desenvolvimento, para que se obste casos como o da Académica, há tempo inactiva e aguardar uma ténue oportunidade de alcançar um título que leve a sua Associação à divisão principal.

Para além, portanto, das realidades, Sporting, em seniores e Belenense em juniores, resta-nos a nossa participação na Taça Latina. Não terá sido brilhante, mas esteve longe de representar um malogro! E julgamos que poderá ter-nos trazido ensinamentos capazes de nos serem úteis na próxima competição internacional, em que a nossa equipa de esperanças será oposta a adversários de grande valia: Checoslováquia e Roménia, entre outros, no próximo torneio de Madrid, no mês de Julho.

Há ainda que referir o

actual campeonato de onze. E, de certo modo, ingrata qualquer apreciação, já que poderá transparecer derrotismo da nossa parte, mas é evidente que a competição se arrasta sem que se vislumbre uma continuidade positiva.

Tudo indica que o Almada irá alcançar o título, prêmio para a perseverança e luta do clube pela medalha, sempre acompanhado de Belenenses, Cova da Piedade e esporadicamente por outros, casos do Boa Hora e na competição deste ano pelo C. N. O. C. A. e Vendedores de Jornais, estes já com faltas de comparência averbadas.

O malogro da disputa do campeonato do Mundo, terá sido o golpe mortal no andebol clássico e em breve saberemos se assim será de facto.

BASQUETEBOL

TAÇAS DE PORTUGAL

Benfica-Académico e B. P. M. - Ginásio Figueirense são os dois jogos das meias-finais da Taça de Portugal (basquetebol) cujo sorteio se realizou ontem à noite. As partidas efectua-se no sábado, com início às 22 horas, nos pavilhões do Inf. Sagres, no Porto, e da Luz, em Lisboa.

Entretanto, as meias-finais da competição para equipas femininas compreende os jogos Académica-V. Setúbal e C.U.F.-C. Porto, a disputar no próximo domingo, no Barreiro e em Setúbal, às 11 horas.

Adjudicadas as obras de iluminação do Estádio do Bonfim

Pela direcção do Vitória de Setúbal foram adjudicadas à Philips Portuguesa as obras de iluminação do Estádio do Bonfim. Estas deverão ter o seu início ainda no decurso do corrente mês esperando-se que a sua conclusão se verifique no começo da próxima temporada de

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Almada, no Estádio do Restelo, às 19 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio da A. B. L. — Feminino — C.D.U.L. Balgés, às 21 e 30.

— Grande Torneio da A. B. L. — Seniores — Nacional-Cruz-quebradense e Ate-

neu-C.I.F., na Tapada da Ajuda e Ateneu, às 21 e 30; Sacavenense-Técnico e Sporting-Oriental, nos campos dos primeiros, às 21 e 30.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa Individual — Seniores — 1.ª série: nas mesas do Benfica, Ilgá, Mirentense, Sporting, Ávila, C. Catóico, às 21 e 30; 2.ª série: nas mesas do Paço de Arcos, Sporting, Intendente, Arte e Sport, Est. Amadora e Combatentes, às 21 e 30; 3.ª série: nas mesas do Mirentense, Arroios, Red. Cordeiro, Rec. Apolo, Paço de Arcos e Est. Amadora.

No Porto

BILHAR — Torneio do F. C. Porto — Jogos na sala do café Ceuta, a partir das 21 horas.

TENIS DE MESA (EQUIPAS) — VII Campeonato Vareiro — Jogos na sala do oratório de Ovar, a partir das 21 horas.

KADREZ — Torneio das esperanças — Na sala do Grupo de Indus de Porto, jogos a partir das 21 horas.



Propriedade de
Renascer Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco ou moderado dos quadrantes de Sul. **TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS** — Coimbra, 8°; Faro e Funchal, 9°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 5°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE: máxima, Alvalade, 27°6; mínima, Penhas da Saúde, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 19°5; na água do mar, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Cou por períodos muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante de Sul, podendo soprar forte nos terrenos altos; possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte e Centro.

Amanha
Nascer às 6 e 26
Ocorrer às 20 e 41



Dia 16 Dia 24 Dia 31 Dia 7

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 13 — 2 e 07 (3,8 m); 4 e 36 (3,8 m); Dia 14 — 2 e 54 (3,9 m); 15 e 18 (3,9 m); Dia 15 — 3 e 32 (3,9 m); 15 e 53 (4,0 m). **BAIXA-MAR:** Dia 13 — 8 e 6 (1,1 m); 20 e 25 (1,1 m); Dia 14 — 8 e 47 (1,0 m); 21 e 06 (1,0 m); Dia 15 — 9 e 20 (1,0 m); 21 e 40 (1,0 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE NOS PRÓXIMOS DIAS — Até 15: céu geralmente pouco nublado, com períodos de muito nublado, em especial no litoral a norte do Tejo; vento fraco a moderado de quadrante oeste; possibilidade de neblina matinal no litoral ocidental; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.
De 15 a 25 de Maio: céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante leste; trovoadas e aguaceiros, em especial nas regiões montanhosas a norte do Tejo e no Alto Alentejo; subida de temperatura.

Dois tiros por causa de um galanteio

Sebastião Francisco Leal, de 33 anos, casado, carpinteiro, residente em Vale de Lobos, Sintra, foi levado ao hospital de S. José com duas balas no corpo. Alvejou-o Olegário Joaquim Maria, residente em Pero Pinheiro, cuja filha, ao que se diz casada, se queixou de galanteios recebidos do Sebastião. Este encontra-se em estado grave. Olegário pôs-se em fuga. A G. N. R. de Pero Pinheiro investiga.

Bolsas portuguesas para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 13. — (A. N. 1.) — Os jornais cariocas anunciam que 120 bolsas de estudo vão ser concedidas este ano a brasileiros pelo Governo Português e pela Fundação Calouste Gulbenkian, por intermédio dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal.

Os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional oferecem 60 bolsas, a Junta de Investigações do Ultramar 30 e a Fundação Gulbenkian outras 30, destinando-se todas elas a professores ou pós-graduados.

SECOL

CRUZEIRO

SE PRETENDE JUNTAR O ÚTIL AO AGRADÁVEL NÃO DEIXE PASSAR A EXCELENTE OPORTUNIDADE QUE A «AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR», EM COLABORAÇÃO COM O «GOVERNO GERAL DE ANGOLA», OFERECE: **MARAVILHOSA VIAGEM A ANGOLA, S. TOMÉ E FUNCHAL**

17 de Julho e 17 de Agosto

- Ida no paquete «PRINCEPE PERFEITO» e regresso no paquete «MOCAMBIQUE»;
- Desdías de estada em Angola, com alojamento e excursões a cargo da C. I. T. A. (Centro de Informação e Turismo de Angola);
- Escala, no regresso, pelos portos de S. Tomé e Funchal.

Preço único: 12 000\$00 (lotação limitada)

CONSULTE A SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, Lda.

Fundada em 1909
Rua do Ferrel, 48-17, D.
Telef.: 32 46 22 - 32 16 23
32 44 84 (R.P.C.)
LISBOA-2



O eng. Santos Pedroso ao assinar a escritura

NOVA SEDE DA FUNDAÇÃO SAIN

A Fundação Raquel e Martin Sain que iniciou, entre nós, o trabalho de reabilitar pessoas cegas, vai ter uma nova sede com todos os requisitos modernos, a construir em breve.

Para que tal venha a ser uma realidade, muito contribuiu a compreensão do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, que autorizou a venda daquela fundação, em condições extremamente vantajosas, do terreno necessário, situado na zona de Lisboa. Esta manhã, no notariado da Câmara Municipal de Lisboa, foi assinada a escritura referente a esta transacção, assinando pela Fundação Sain um dos seus administradores, o sr. eng. António Rodrigues Santos Pedroso.

CAPUCHINHO DETIDO

MADRID, 13. (F. P.) — Um padre capuchinho foi preso no princípio deste mês na terra basca espanhola por ter redigido panfletos acusando a Polícia de responsável pelo assassinato em 10 de Abril, perto de Bilbao, de um motorista de táxi, filho de um membro da organização nacionalista basca.

O padre Pablo Maria Muñoz, escreveu os jornais, confessou ter redigido e tirado cópias destes panfletos da «E. T. A.» com o auxílio de outros padres um dos quais o franciscano Felipe Izaguirra, já está na cadeia desde 29 de Abril.

VISITA DE BREJNEV À ROMÉNIA

MOSCOVO, 13 (F. P.) — Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista da U. R. S. S., irá esta semana a Bucareste em visita de amizade, não oficial, a convite de Nicolae Ceaușescu, primeiro secretário do Comité Central do Partido Comunista Romeno, sabe-se de fonte geralmente bem informada.

Não foi possível obter da mesma fonte pormenores quanto ao motivo desta viagem, mas consta que os dois chefes de Partido discutirão questões relativas à Conferência Mundial dos Partidos Comunistas e Operários, marcada para 5 de Junho na capital soviética.

Não foi revelada a constituição da delegação que acompanhará o chefe do P. C. Soviético. Excluindo-se entretanto a eventualidade da assinatura, nesta altura, do tratado de amizade, cooperação e auxílio mútuo entre os dois países, em suspenso desde Fevereiro de 1968.

A este respeito, declaram da mesma fonte que a assinatura do tratado soviético-

romeno verificar-se-á em Junho ou Julho em Bucareste, por ocasião de uma visita oficial que os dirigentes soviéticos efectuarão nessa altura à Roménia.

TRIGO ESPANHOL PARA PORTUGAL

MADRID, 13 (A. N. 1.) — Trinta mil toneladas de trigo espanhol vão ser exportadas em breve para Portugal, segundo contrato assinado entre o Ministério Espanhol da Agricultura e a Federação Nacional Portuguesa dos Produtores de Trigo.

NOVA EXPERIÊNCIA ESPACIAL SOVIÉTICA

BOCHUM, 13. (F. P.) — O Instituto de Pesquisas Espaciais do observatório desta cidade anunciou que deve ter começado uma nova experiência espacial soviética. O director do instituto, professor Heinz Karminski, declarou que começou a ser registado, a partir das 13 e 20, o distintivo rádio de tal experiência.



Uma operadora verifica um programa experimental de comunicação telefónica inteiramente automática, comandada por computador. Julga-se ser esta experiência a primeira efectuada no Mundo e está a ser encasada por um grupo de companhias britânicas de telecomunicações. O programa, financiado por vários milhões de libras, deverá ser executado durante os próximos anos e visa a computerização geral do sistema telefónico, com grande economia de meios e ultrapassando todas as barreiras técnicas. O sistema deverá funcionar plenamente em meados de 1970. O computador poderá executar em poucas horas um volume de serviço que, pelo sistema convencional, demoraria meses.

MARIJUANA

MARSELHA, 13 — (F. P.) — A Polícia Judiciária de Montpellier, está a fazer um inquérito acerca dum caso de droga no Liceu de APT (Vaucluse). Alguns dos alunos deste liceu gabaram-se aos colegas de terem fumado marijuana. A queixa foi apresentada na semana passada por alguns pais de alunos e agora a Polícia tenta descobrir os indivíduos que venderam a droga aos rapazes. O caso começou em Dezembro último com o aparecimento de docenças bizarras e com a descoberta de cigarros de marijuana nos banheiros.

O MERCADO DA PRIMAVERA

O secretário de Estado de Informação e Turismo inaugura depois de amanhã, às 19 horas, em Belém, o Mercado da Primavera, organizado pelas direcções-gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos.

O Mercado da Primavera, que sucede ao Mercado de Abril, continua a ser essencialmente um mercado de artesanato, incluindo este ano 82 barracas com os mais variados artigos. Passa a dispor, a partir de agora, de um restaurante privativo, com lista de dança, e nela serão apresentados agrupamentos folclóricos, da Metrópole e do Ultramar, bandas e os bonecos de Santo Aleixo.

O Mercado da Primavera, estará aberto de 15 de Maio a 15 de Junho, e funcionará diariamente das 12 e 30 às zero e 30. Preços de entrada: 5\$00 aos sábados e domingos e 2\$50 nos restantes dias de semana.

M 6 ANOS



CAMPO PEQUENO

Telef.: 771819, 761539 32 769

DOMINGO, 18 DE MAIO ÀS 17 HORAS GRANDIOSO FESTIVAL LUSO-ESPANHOL

HOMENAGEM AO BANDARILHEIRO FRANCISCO COSTA

CAVALEIROS

R. TELLES—F. CUNHA
F. A. SALGUEIRO

ESPADAS

SIMÕES—AMADEU
P. PALLARES—VICTOR MARTIN

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR RHODES SERRÃO

7 TOIROS GENTILMENTE OFERECIDOS PELOS GANADEROS, ENG. ANTONIO J. TEIXEIRA, CORLHO CAPAZ, D. MARIA MANUELA SALGUEIRO E JOSÉ LICO

Condenações na Grécia

ATENAS, 13 (R.) — Dois dos 16 comunistas que estão a ser julgados em tribunal militar nesta cidade foram hoje condenados a quatro anos de prisão por terem insultado o procurador da Coroa.

O incidente verificou-se quando o réu Michael Tsimekis, operário da cons-

A final da III Divisão joga-se em Lisboa

A final do campeonato nacional da III Divisão, entre o Farense e o União de Leiria, inicialmente marcada para o Estádio do Bonfim, em Setúbal, foi, agora marcada, pela direcção da F. P. F., para o Estádio «Pina Manique», em Lisboa.

trução civil, criticou a validade das leis anti-subversivas ao abrigo das quais os 16 comunistas estão a ser julgados sob a acusação de tentarem derrubar o actual regime grego.

O procurador interrompeu, dizendo que a discussão deste assunto compete aos advogados e não aos operários da construção civil.

Dois dos outros reus, Gregório Farakos e George Moraitis, levantaram-se imediatamente e gritaram para o procurador:

«O senhor não nos mete medo porque não respeita a sua posição».

O juiz-presidente condenou-os imediatamente a quatro anos de prisão por insulto ao tribunal.

Conta Universitaria
BANCO DE ALFÂNDEGA

PREMIADOS NO CONCURSO FÓSFORO-FERRERO

1.º PRÉMIO DE CONTO

MANUEL AUGUSTO FRADE

«A TARDE,
NÓS E AS PALAVRAS»

1.º PRÉMIO DE POESIA

MIGUEL SERRAS PEREIRA
QUATRO POEMAS:

«DIARIAMENTE»
«APENAS UMA CASA»
«VERDADEIRAMENTE»
«TERRA»

Não foi possível aos júris de Fotografia, Artes Plásticas e Ensaio reunir para a atribuição dos respectivos prémios. Os mesmos serão atribuídos cumulativamente numa das próximas semanas.

Oiça hoje, no programa «Impacto», que está no ar às 21.30 horas, no Rádio Clube Português, as produções incluídas no presente «Juvenil»: «A tarde, nós e as palavras», de Manuel Augusto Frade, e um poema de Miguel Serras Pereira.

Todos os dias, «Impacto» fala do «Juvenil».

1.º PRÉMIO FÓSFORO FERRERO A TARDE, NÓS E AS PALAVRAS

por Manuel Augusto Frade

pode ser que a ninguém interesse o que se passa comigo, quem sou eu? Mas ontem foi um dia diferente. depois do lanche, habitudei-me a lanchar no Verão passado com o Carlos que já sabia o que isso era e todos os dias às quatro horas tomava chá, queijo, leite, biscoitos, marmelada, etc., um bocadinho de cada coisa — ainda me lembro da disputa que houve uma tarde se seria merenda se seria lanche e que não ficou nada resolvido porque um tinha lido sobre a personalidade e aceitar o que o outro dizia ainda que tivesse razão não era personalidade. ou pelo menos de adulto que sabe a noite, os vícios e a vida...

mas ontem foi um dia diferente. às 4 h 30 m, como sempre quando se faz alguma coisa contraem-se hábitos — contrair como de contrair doenças ou infecções — fui à repartição e dei as boas-tardes como sempre, entrei, esperei que a empregada levantasse os olhos da secretária e me respondesse para perguntar acerca do movimento e do tempo. quando havia pouco movimento podia ficar sentado até às 5.30 m sentado à secretária como um empregado — antes duvidava que houvesse a poesia do emprego mas hoje acredito que

ela existe como existe a poesia da vida ou do movimento.

mas nesse tempo — ontem — havia muito trabalho e a empregada nem sequer levantou os olhos para mim. repeti a saudação constrangido no meio de toda aquela gente que se acotovelava, na esperança de ouvir nem que fosse uma desculpa para me vir embora. mas não houve resposta. nem houve desculpa. como não sei porque considere que era impossível naquele momento. porque — sabia-o — fora construído ou adivinhado durante o caminho de tal maneira que não me causou espanto. aceitei a situação como aceitaria qualquer outra que não fosse extraordinária. como aquelas que revividas e sonhadas somam aproximadamente 17 anos. a minha idade.

deixei-me ficar misturado com toda aquela gente que batia os pés no chão e se roçava pela parede suja. apeteceu-me inventar com ela uma história vulgar, pôr a velha que tirou um saco de moedas ao peito a ser assaltada num caminho por um bando de homens — usavam todos patilhas compridas e botas cardadas — o mais gordo de bigode seria o chefe porque era o mais impaciente. a moça que estava atrás de

mim e era filha dela casaria com ele e teriam muitos filhos para que a história acabasse bem. depois havia os pormenores mas deixei-me disso quando reparei que só havia na bicha um homem à minha frente. como as pessoas eram de longe e se estava a fazer tarde deixei-as passar à frente. que se aviassem. eu tinha tempo. como desisti da novela procurei outra coisa para me distrair porque sabia que não ia sair enquanto a repartição não fechasse.

puxei pelo relógio de bolso e vi as horas. 5 em ponto. cheguei até a admirar-me com esta certeza. e eu na bicha a deixar passar as pessoas a ver se chegava a hora de fechar a repartição. demais era absurdo estar ali há tanto tempo sem fazer nada. mas continuei continuei até que as pessoas saíram todas e a empregada saiu também com um rolo de papéis na mão.

mas nós conhecíamos-nos e costumávamos passar as tardes a falar de futilidades quando não havia serviço. mas nós até nos entendíamos muito bem e sabíamos que qualquer dia havia de suceder uma coisa que nos faria rir depois. mas nós sabíamos sobretudo como era bom articular palavras para passar o tempo. nós e as palavras.

PROTESTO — «A PISCINA» de Jaques Deray - por Denis Cintra

1. Jean Paul (Alain Delon, excelente actor), passa o seu único mês de férias com a sua amiga Marianne (Romy Schneider), numa casa campo-praia em St. Tropez. Como não podia deixar de ser tudo se passa no maravilhoso Verão da Côte, pouco melhor que o Verão da Costa. A vivenda tem uma piscina, um jardim e uma mobília de jardim ultimamente muito usada no cinema francês. A decoração interior da casa, já não tanto usada, também tem a sua falta de interesse. Mas o mais importante naquela casa é a piscina. Sempre com água muito limpinha e quente. Sim, porque tudo nesta história é quente. Desde o sol do princípio ao vinho final Harry (Maurice Ronet), um velho amigo, vem visitá-los com uma filha e fica. Toma banhos na piscina, relembra ve-

lhos tempos com Marianne, provoca ciúmes a Jean Paul, ciúmes que lentamente se vão transformando em raiva (que cai sobre a figura, para mim, mais importante no filme, a filha Penélope, visto que sem a presença dela Jean Paul ter-se-ia suicidado em segunda tentativa que resultaria com certeza) e mais tarde em loucura assassina. Jean Paul afoga Harry na piscina na última noite prevista para a sua estadia. «E eis o melhor da casa, a piscina», dizia Jean Paul a Harry quando lhe mostrava a casa nas primeiras horas da sua estadia. Conseguiu por fim dar alguma importância à piscina. Quem? O senhor Jean Emmanuel Conil que teve num dia de falta de inspiração a obrigação de escrever uma história de amor (falhado), passada na Côte d'Azur

(com sol) numa vivenda (de ricos), com uma piscina. Durante várias noites foi procurado um título que ainda não tivesse sido usado (tudo com medo de pagar direitos) e com originalidade (que não tem). Depois de espremi-do o texto, saíram umas letras que balouçavam (exactamente como no princípio, na apresentação das fichas técnica e artística) como se tivessem a boiar em água. Não se conseguia ler bem a palavra. Devia ser piscina. «Et voilà la piscine. Vous ne vous baignez pas?», perguntava Marianne a Pen. Não, Pen não gostava daquela água. Estava suja das ideias daqueles três que a rodeavam. O argumentista chegou ao fim da história e viu: Jean Paul livre de qualquer suspeita de assassinio (tinha sido salvo por Marianne que não o tinha

denunciado); Penélope colocada num avião a esquecer aquela paixão de adolescência; Harry enterrado num lindo cemitério com vista para o mar; Marianne, que não querendo dar o braço a torcer, se recusa a ir com Jean Paul para que depois caia ainda com mais força em seus braços. O argumentista estava satisfeito. Excelente «happy end». Ah! não, não. Assim não pode ser. Histórias destas só nas fotovelas. E o realizador, o senhor Jacques Deray, aproveitando um pedaço de outra sequência desperdiçada, resolveu-se a mostrar um carro celular preparadinho para prender o malandro da história — a pobre vítima daquela sociedade francesa, Alain Delon, aliás Jean Paul. Em plano final podem os senhores espectadores ver uma árvore nua lá mes-

ma árvore que se via de pernas para o ar ao princípio, cheia de pombinhas brancas) baixando depois para a água da piscina. A piscina, o melhor da casa. E assim acaba. A piscina ainda cheia e o espectador completamente vazio.

2. Com este filme é-nos posto de novo o problema: o que é o cinema? Será possível ao ver-se um filme separar a apreciação da técnica da apreciação da história? Será que se pode desenvolver uma história sem interesse com uma técnica normal até mesmo boa, só por se pretender fazer cinema?

3. «A Piscina» é um filme de Jacques Deray. «A Piscina» ganhou um prémio num festival de cinema no Rio de Janeiro. «Dirigido com muita inteligência», são as palavras das «Notas sobre o filme» no programa do Tivoli. Ne-

nhum problema nos é apresentado neste filme e quando (por acaso) ele surge, é imediatamente desfeito.

«A Piscina» não é de maneira nenhuma um filme de crítica social, um filme de problemas psicológicos ou de outro tipo qualquer. Não. Em «A Piscina» nada existe. É um filme vazio, sem nada. É evidente que se o próprio Jacques Deray entendesse fazer um filme vazio, tudo está certo, ou não estará?

O filme «A Piscina» só pode ser considerado bom ou mau. Será um filme bom se houver franca coragem para a aceitação de uma completa futilidade e inutilidade durante cerca de duas horas. Sobre qualquer outra hipótese, é um dos piores filmes de 1969. Eu, para ser sincero, não gostei mesmo nada.

1.º PRÉMIO FÓSFORO FERRERO

4 POEMAS de Miguel Serras Pereira

DIARIAMENTE

Sentado venho esperar-te só na grande praça
que antigos desconhecidos atravessam
e ver o dia a abrir o coração dos frutos
na clara e alta solidão dos ramos.

Mesmo quando chegas porém perdemos tempo
Friamente despenteados pelo vento
cheios os nossos olhos do pó que sobe da cidade
e dadas as mãos horas datadas
não é verdade que perdemos sempre muito tempo
e que nela não cabendo ainda a liberdade
a palavra casa hoje nos separa?

Vê que até se te encontro me aprisiona um navio
com um albatrós decepado e branco no convés
e que te olho e tu partes a seguir
com uma ave morta caindo à despedida
a cegar o rumo aberto dos teus pés

Vê mais: esta inútil e violenta idade
da solidão aprisionada que regressa
a todo o tempo que passamos de mãos dadas
e poisa nos meus ombros o peso dos seus pássaros
graves e cegos como estátuas;
e a grande praça de súbito fechada
quando com imensa cor de uma catedral clara,
escrita na pedra da sua face,
a pedra vã do tempo nos separa.

Porque — vê — enquanto partires ainda
perderemos na verdade e sempre muito tempo;
e também os meus olhos se perdendo hoje
em grandes muros ao fundo do silêncio
preciso é ainda veres mais:
estas árvores caladas que no mesmo vento
— quando partes — comigo vão bebendo
mais alto que eu porém os teus sinais.

Por isso só na grande praça a leste
atravessada pelo passo largo e lento
de antigos desconhecidos que regressam
respiro e ouço durante tanto tempo
— presa a cabeça mas não presas —
o rumor de sangue que, no teu cabelo crescendo,
me enterra as suas raízes cegas na cabeça.

APENAS UMA CASA

Não chego nem parto mas caminho
não corremos uma hora mas um rio
e não o lembro nem esqueço mas respiro

existem lugares e horas mas não quando são iguais
as coisas as palavras e o olhar
não partimos nem chegamos mas estamos
não existe o tempo e podemos começar

temos também um corpo e temos frio e medo
só que não há lei quando crescemos
nem caminho onde caminhamos
e por isso não somos palavras nem coisas — respi-
ramos]

e não existem horas mas existe
o barro da ternura e a aventura do mar
eu chamo-me e chamo-te uma casa e nós cha-
[mamo-nos
os muros de uma casa a respirar.

VERDADEIRAMENTE

Conheço agora que tenho
[duas mãos
frágeis e apenas de alegria
a ternura um rio e o meu
[sangue

Podem quebrar-se a todo o
[momento
é certo mas até lá
com elas encho de aventura
todas as palavras

E verdadeiramente
se tenho um corpo e uma
[boca
nasceram de ti e a juventu-
[de dos meus lábios:
são o teu nome também:
hoje e começam

Que posso dizer-te mais?
[Eu quero
entregar-me estar crescer
(apenas) e respirar.

TERRA

Se eu pudesse dizer uma palavra
que não fosse ainda solidão
com ela te diria o nome do meu filho:
e entretanto descubro que não esperamos.

Também aqui não nos espera a terra
podemos ouvir, beber todos os ventos
e tratar-se de um corpo talvez a solidão
é dela hoje tudo o que sabemos.

Mas nas palavras mesmo já não estamos só
por isso não esperamos
nem cremos e é um filho
quem respira quando nos calamos.

TRÊS POEMAS DO JUVENIL OU A NOSSA GERAÇÃO QUE COMEÇA A PUBLICAR

por José Leal Ferreira

1. três livros, três poe-
tas, a intuição no juvenil,
juventude, nem de crítica, ou
talvez, essencialmente o
registro.

de Luís de Miranda Ro-
cha, «O Corpo e o Muro»,
edição do autor, distribui-
do por publicações dom
quixote, outubro de 88.

de Rogério Vidigal, «Fer-
rugem», edição do autor,
distribuído por publicações
dom quixote, março de 89.

de Manuel de Queiroz Ri-
beiro, «Encontro», edição
do autor, sem distribuidor,
abril de 89.

três edições dos autores
a atestar a falta de uma
editora (s) para os novos
poetas, a dificuldade, até
na distribuição, publicações
dom quixote apadrinha-
ram, no entanto, não basta,
a porta aberta apenas
em páginas juvenis como
esta, e outras, a facilidade,
não basta, mas quem vai
arriscar? a dificuldade.

2. O CORPO E O MURO
DE LUIS DE MIRANDA
ROCHA

de Luís de Miranda Ro-
cha, a problemática exis-
tencial perpassa ao longo
de todo o livro, não o poe-

ta comprometido, mas o
poeta angustiado, o saber
que é necessário que é ur-
gente fazer qualquer coisa,
mas o ficar-se na apatia
por saber-se nu e só, o cor-
po entre muros, no entan-
to a palavra, «São as pa-
lavras suspensas. As pala-
vras perfeitas, exactas, po-
derosas, grandes. As pala-
vras redondas. As palavras
de fogo ardendo nas sila-
bas ásperas. As palavras
surdas, mudas. As palavras
tensas, omitidas, suspen-
sas». (As Palavras, pág.
13). Este o aspecto primei-
ro de uma leitura. O can-
saço, a espera, os dias re-
petidos, o estar nu, e só, o
nada a fazer, a angústia,
a solidão, e a morte, estas
as palavras definidoras de
toda a problemática exis-
tencial, «nada mais sei di-
zer-te senão o que/ nada
acontece senão que nós es-
tamos/ cansados de espe-
rar cansados de/ esperar
e estar com tudo isto/ tu-
do isto são dias repeti-
dos»... (nada mais sei di-
zer-te, pág. 25). ou ainda
«a solidão estava no teu
rostro/ e quando a solidão
em ti estava/ no deserto
dos olhos no deserto/ do
teu rosto que estava no

sossego»... (banhos, pág.
35). no entanto, o corpo,
nas mãos, nos dedos, nos
dentes, na cabeça, no crâ-
nio, para burlar a palavra.

3. FERRUGEM DE ROGÉ-
RIO VIDIGAL

a linha satírica da poe-
sia portuguesa, de precur-
soras como Filinto Elísio,
Correia Garção, Nicolau
Tolentino, actual em Ale-
xandre O'Neill, também
não esquecer José Carlos
Ary dos Santos, recebe
mais um aluno, Rogério
Vidigal, ainda que na
aprendizagem de escalonar
a palavra, de desbravá-la,
de redescobri-la, saber-lhe
os meandros, procurar-lhe
a força, trabalhá-la, o jogo,
a técnica, vinte poemas
económicos registam já
uma unidade quer temáti-
ca quer formal, e económi-
cos porquê? naturalmente
que em poesia, para além
do assunto, a economia se
registra nas palavras, são
poemas curtos, três, sei-
nte versos no máximo, no
entanto certos, na sáti-
rica, na ironia, na desmiti-
ficação, na sociedade que
se retrata pela voz do poe-
ta, contundente, «o sentido

dos óculos/ o tamanho dos
ossos/ uma imperial dez
imperial/ e continuo a es-
pera dos tremozos». (pág.
26). ou num poema admi-
rável «o/ centavo», ou ain-
da «previsão até às vinte
e/ quatro horas de/ ama-
nhã:/ rugas mais a oeste/
dos açores no rosto/ de
qualquer ancião». (pág. 16),
uma segunda parte do li-
vro é constituída por poe-
mas mais longos, ainda que
a linha preconizada na
primeira parte se mante-
nha, de riso incómodo, e
dos ridículos sociais, como
O'Neill observa, um sorriso
nos lábios para a crítica
aos problemas abordados,
uma maneira de combater,
um caminho a adoptar,
«homem/ homem/ tal não
está/ o amor não cessa/
o amor não há/ o amor
não há?/ e aquela mulher/
há dádádá/ tomo a col-
her/ tomo ao tamanho/
do corpo que sou/ ou te
apanho/ ou ou ou ou ou/
os outros estão/ do lado de
fora/ fora do grão/ semen-
te embora» (pág. 33), e
porquê o título? ferrugem?
pelo que é velho, pelo que
se desarticula, pelo que já
não faz sentido, ou ainda
pela renovação, pelo des-

tramar dos mitos construi-
dos, com o riso que nos
foca, que nos choca, que
nos fere, que nos apunha-
la.

4. ENCONTRO DE MA-
NUEL QUEIROZ RI-
BEIRO

a anteceder os poemas
um aviso, pela voz de Paul
Éluard o poeta faz-nos sa-
ber recordar que O PAO É
MAIS ÚTIL QUE A POE-
SIA.

Queiroz Ribeiro também
editou, ainda que cante
com uma voz menos líber-
ta de influências parece-
-nos contudo o mais ama-
durecido porque mais tra-
balhado, e António Reis
está em jogo, e os poemas
quotidianos, mas ainda e
mais uma vez a palavra,
não a redescoberta como
em O'Neill em Vidigal, aqui
a palavra, só, e exacta,
apenas a sua força, nin-
guém ou nada em seu au-
xílio, a fragilidade dos poe-
mas, intocáveis, nada se
pode suprimir, ou o poema
se desmoronava, tudo é
exacto, necessário, um ca-
fé/ 2 dedos/ na boca/ e
um beijo/ esquecido/ en-
tre/ duas pontas/ de ci-

garro/ apagadas» (pág. 23),
ou a cidade, no céu, nos
barcos, nos passeios, nos au-
tocarros, nas 5.ª-feiras,
poemas à cidade, des, ou
o quotidiano, com cada
mão/ há/ um cal/ ou/ o
desejo de partir/ quebran-
do a tarde/ pelos pés/ na
certeza/ de um corpo/ de
uma vela/ ou de/ um bar-
co/ de encontro/ a nada/»
(pág. 41), é ainda a cida-
de nos dias amargos, nas
ruas, nas certezas, nos sa-
pato molhados, num beijo
esquecido, «onde/ suster/
as mãos/ crispadas/ pelos
frutos/ num desejo/ inútil/
de colher» (pág. 55), supe-
rar António Reis e o quo-
tidiano nos poemas, (sem-
pre a insistência, mas ele
está-nos no sangue), é
também o mais urgente,
no entanto a promessa
num post-scriptum (pág.
85).

E OS POEMAS QUE
EU NÃO ESCRIVO

apenas um verso

amarrado
na boca

como um lenço
sujo

SOBRE A DEFINIÇÃO DE SURREALISMO NA POESIA DE SAINS-TRUEVA

por Gilberto Sandro

Alice Vassalo Pereira numa das apreciações ao meu trabalho sobre a poesia de Sains-Trueva, dizia «o teu trabalho sobre a poesia de Sains-Trueva tem certo interesse — embora eu, pessoalmente discorde da tua definição de surrealismo que por lá aparece».

Ora tentarei precisar melhor o sentido com que empreguei SURREALISMO no citado trabalho.

A passagem que Alice Vassalo Pereira refere é a seguinte «Esta relevância conferida a uma realidade poderá fazer-nos supor que S. T. caminha por vezes, num super-realismo, ou seja, no surrealismo. Por exemplo ao lermos «lugares da terra» «ave riscada/no soalho» «um ponto de amor/no arnelho» «um pato/bravo/diz/enquanto nada» «eu sou quem/te acom-

panha», aparece-nos uma série de imagens desligadas umas das outras, parcialmente, sem função dentro do poema. Mas se essas imagens nos aparecem sem um traço de união é, precisamente, porque elas tratam uma realidade onde cada objecto, cada palavra, tem uma função definidas.

A definição que dou de surrealismo não se baseia,

unicamente, nessa «relevância conferida a uma realidade». Após o exemplo que a lá dou, segue-se um certo desenvolvimento da minha ideia. Digo que as imagens nos aparecem «desligadas umas das outras, parcialmente, sem função dentro do poema». Em seguida justifico o sentido dessa parcialidade, ao referir-me à realidade «onde cada palavra, cada objecto têm uma função definidas». Daí para diante nada do que escrevi tem relação com a minha ideia de surrealismo.

Portanto, qual a definição de surrealismo que «por lá aparece»?

1.º — Há necessidade de distinguir bem a que tipo de realidade me refiro.

2.º — Opor esse tipo de realidade ao conceito surrealista de realidade.

3.º — Da oposição extrair a definição.

1.º — A realidade a que me refiro outra não é senão, o quotidiano em todas as suas múltiplas manifestações. O poeta será, ele próprio, um participante activo desse quotidiano. Será da sua maior ou menor participação que surgirá uma maior ou menor actividade criativa. Participação-actividade criativa

encontram-se intimamente ligadas no momento dessa sua expressão literária. Será nesse momento que o poeta intervém já não como participante mas como criador. Nessa intervenção ele tenderá a transformar-se em quotidiano. Esse quotidiano para o qual tende o poeta apresentará maior ou menor valor poético mediante o seu muito ou pouco talento artístico. O pensamento funcionará, neste caso, como realizador intencional do poema. Cabe-lhe concretizar, objectivamente ou subjectivamente, a realidade que o poeta quer expressar. Portanto o pensamento poderá substituir, em parte, a falta de talento. O poeta torna-se assim num artifice. O retrato da realidade variará de poema para poema pois depende de esquema mental utilizado e não só. A realidade sendo algo em continuo movimento obriga o pensamento a uma constante mobilidade. Tal mobilidade poderá estruturar o poema na base de imagens isoladas embora racionalizadas. Contudo serão essas imagens que funcionarão no corpo total que é o poema como retrato da realidade. Quando disse que elas apareciam desligadas umas das ou-

tras queria referir-me a esse todo móvel onde elas provêm. Não se trata portanto de exprimir o funcionamento real do pensamento, mas o funcionamento real de tudo aquilo que lhe é exterior ou seja, a realidade vivida.

2.º — André Breton definiu surrealismo do seguinte modo: «o surrealismo é um automatismo psíquico puro, mediante o qual se nos propõe expressar, quer verbalmente quer por escrito, o funcionamento real do pensamento. Ditado pelo pensamento fora de todo o «controle» exercido pela razão, fora de toda a preocupação estética ou moral... o surrealismo fundou-se na crença, na realidade superior de certas formas de associação até hoje desprezadas, na omnipotência do sonho, no jogo desinteressado do pensamento».

Por esta definição verificamos que a realidade surrealista é uma realidade interior, intrinsecamente ligada a motivações psicológicas com o fim de detectar a estrutura mental do indivíduo. Essa realidade interior outra não é senão o inconsciente. Na expressão dessa realidade a arbitrariedade

(Continua na página seguinte)

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

J. S. TRUEVA (Lisboa) — Os teus dois poemas serão publicados brevemente. Peço muita desculpa das gralhas mas é evidente que elas podem surgir de novo, apesar de todos os cuidados. A única maneira de evitá-las é cada um escrever o mais legivelmente possível e sem emendas...

Como sempre, fico à espera de mais trabalhos teus.

M. C. V. FERREIRA (Lisboa) — Já começava a estranhar a tua ausência! Ainda bem que voltaste ao nosso convívio. Espero que reconheças o teu conto, quando ele for publicado... E espero também que não voltes a estar tanto tempo sem dar notícias.

J. D. CATELA (Cascais) — Realmente a tua poesia parece-me um pouco «desorientada». Tão depressa encontramos «síndios de ouro» (como, por exemplo, pelo meio do poema «A tia: He

«As pessoas que andam nos autocarros têm o seu lugar sentado só lógicas é um escândalo não se ser lógico num autocarro...»

Como vamos cair na latinha mais pura, mascarada, por vezes, de «alta filosofia»:

«Pensamos no que fica por pensar (...) nas hipóteses que tem o nada de existir no não-ser dos tic-tac infinitos etc.

É preciso que saibas escolher o caminho certo da tua poesia, que não te deixes levar por pseudo-intelectualismos e literatices. É evidente que a melhor (a única?) maneira de «melhorar» será conviveres com as obras de bons poetas. E nada de pressas. A poesia virá quando tiver de vir.

ALDA M.ª O. A. (Lisboa) — Não te fies nesses conselhos dos amigos! Acredita: muitas vezes as pessoas dizem «Sim, gosto muito, é muito bonito, deves publicar» só porque não têm a coragem de dizer o contrário... Tu própria, se tiveres lucidez suficiente, serás a primeira a reconhecer que o teu poema é de uma pobreza aflitiva...

PAULO V. GOMES (Lisboa) — Contigo vai aparecer uma poesia nova, uma poesia diferente no «Juvenil». (Eu ia chamar-lhe «antipoesia» mas não gosto de pôr rótulos às coisas). Na sua aparente frieza e objectividade, os teus poemas dão-nos uma sensação de angústia que nos prende por completo. É uma experiência muito válida. Agora espero mais colaboração tua.

B. MODESTO (Leiria) — Publicaremos o teu «Diálogo breves». Os teus poemas parecem-me ter melhorado bastante. Continua a tua «aprendizagem» e, sempre que quiseses, dá notícias.

FLORE (Lisboa) — Também tu pareces ter melhorado bastante (efeitos da Primavera?) Lembro-me dos últimos trabalhos que mandaste, lembro-me de que fiquei um pouco desiludida com eles, mas estes agora têm já mais força poética e mais verdade. Em breve te responderei mais pormenorizadamente. Por agora digote que não estás esquecida e que espero mais colaboração.

C. M. B. SARAIVA (Coimbra); J. REBELO (Lisboa); JEAN DIAS (Amadora); A. R. VAZ (Azeitão); R. E. XAVIER (Lisboa); C. ES. PERANÇA (Lisboa); MARELA (Coimbra) — Os vossos trabalhos não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».

Alice

O tempo em que eu amadurecia a minha poesia já passou.

Todos atravessamos (eu pelo menos atravessei) uma fase em que (erradamente) nos julgamos grandes em qualquer arte (falamos de arte) que cultivamos.

Por volta dos meus dezasseis, dezotto anos, julguei ter ou estar no apogeu da minha poesia.

Hoje (o tempo é mestre), reconheço quão grande é a distância de uma poesia amadurecida em mim.

O que me falta a mim é uma leitura séria, coordenada. Tenho lido, mas tenho sido tal como o viajante que vai de comboio, vê muita coisa mas retém pouco ou nada. Depois comecei sozinho, sem ninguém em que me orientasse na escolha dos livros. O meio em que me encontrava (e me encontro) era

POEMA DO AMOR IMPOSSÍVEL

por Vítor Oliveira Jorge

tempo de lanças, isolara-se ele numa das ilhas brahé para escrever os já então falados Três Capítulos da Ternura: aí habitava os cursos de água, com essas brancas aves e seus milhares de branquíssimos ovos. breve voltou porém, tempo de lanças ensanguentadas, e conheceu leiria, a jo-

entrava o verão, e assim silencioso o grande amor ergueu-se, como o amor [vem, na cidade [relo pó que das ruas chega às mais altas torres. história breve, está todavia na lembrança de todos

[a solene nudez deitada de ambos, a tristeza insustentável desses olhos e talvez no peito de alguns as últimas palavras ditas por ele no férreo gume das lanças: estão escritos, estão escritos os célebres Três Capítulos da Ternura.

CARTA DA SEMANA

hostil a toda e qualquer espécie de arte. O mundo que habito faz parte dos caixotes de lixo da sociedade. Para aqui só vem o que não presta. Vim os para aqui porque temos a alma contagiada de lepra... mas o tema da minha carta não é este, por isso prossigamos—lta atabalhoadamente, fazia uma miscelânea de leituras, deixava livros em meio para começar outros e deixava esses outros de novo em meio para pegar noutros mais, e assim andei bastante tempo.

Tudo o que escrevia, e conseqüentemente, não podia ter valor. Os tempos foram passando e eis que me é apresentado o Juvenil. Primeiro critiquei-o, que a literatura juvenil era uma literatura sem interesse, explorando o inédito em obras que não tinham pé nem cabeça. Mas esta furia foi abrandando, comecei a ler mais concentra-

damente o Juvenil, a comprá-lo todas as semanas.

Um dia resolvi dirigir-me ao Juvenil, e eis que inicio com uma tentativa ao concurso Fósforo - Ferrero (era no tempo em que eu julgava a minha poesia de boa qualidade). Depois enviei mais trabalhos e por fim, já cansado de não obter resposta, enviei uma carta a dizer que não era daqueles que gritavam e que muito agradecia algo a meu respeito na recepção. Foi com esta esperança que comprei o numero 618 no dia 15 do corrente mês e vi — maravilhosa surpresa — trabalhos meus inseridos no «Juvenil».

Lá, e depois de ler o meu poema e o dos outros, nem sei quantas vezes, cheguei a esta conclusão: «estou muito aquém dos poetas do Juvenil».

Foi uma descoberta, o desmoronar duma poesia com qualidades que eu julgava possuir.

Agora, mais consciente, conhecedor da qualidade

da minha produção e da subdesenvolvida cultura que possuo, agora é que vou começar a ordenar as minhas leituras; acompanhar-me, como «cicerone», uma professora de português da Escola C. e Industrial de Leiria, na qual eu frequento o 2.º ano da indústria.

Acompanham esta carta 3 das minhas últimas produções.

Numa próxima carta enviarei alguma coisa em prosa.

Vale a pena publicar quando da publicação advém a descoberta de que não somos nem a centésima parte dos grandes que pretendíamos ser. Maravilhosa experiência que o Juvenil 618 me deu.

Sem mais e muito reconhecido termino muito reconhecido e muito agradecido.

B. M.

HOMEM SEM MEMÓRIA É HOMEM SEM HISTÓ- RIA.



ILUMINA
A MEMÓRIA

QUADROS DO TEMPO QUE SE VIVE

por Joaquim da Silva Furtado

Era uma tarde sem gritos nem gemidos
numa rua sem homens nem mulheres;
apenas árvores de troncos carcomidos
e folhas secas de velhas malmequeres.

Não havia nenhum riso com morada;
os próprios autocarros eram ocos.
Sómente uma velha informava
de janela para janela outra velha,
que «logo pela tardinha
vem um certo rei dos cocos»...

Não interessa ter silêncio de cão morto,
senão velando um amigo já passado;
mas o silêncio da cidade era esperado.
As ruas estavam sós. Nem as crianças...
— a passarem todo o dia pela creche —
e o resto estava no aeroporto.

SOBRE A DEFINIÇÃO DE SURREALISMO (continuação da pág. ant.)

triedade e a imediati-
dade foram largamente
utilizadas sem nunca se re-
correr ao «controle» da ra-
ção. Os instintos de quebrar
tudo o que fosse subjecti-
vismo, de demonstrar
«sempre negativamente, ou
seja, com os seus malogros
a impossibilidade e contra-
ditoriedade de toda a liber-
tação do indivíduo que não
seja uma libertação histó-
rica e, por conseguinte, co-
lectiva» (2) levaram o sur-
realismo ao intento «de
acompanhar o homem na
sua própria ruína e de não
descurar nada para que
tal ruína se torne útil». (3)
Tais contradições sinteti-
sas Sartre ao dizer «o
surrealismo destrói crian-
do, daí a ambivalência das
suas obras». (4)
Portanto numa relação
entre os dois tipos de rea-

lidade verificamos que as
diferenças são nítidas.
Uma será — realidade in-
trovertida — outra — rea-
lidade extrovertida —. Na
primeira típica do surrea-
lismo «a imagem é pura
criação do espírito. Não
pode nascer de uma com-
paração, mas, sim, da
aproximação de duas rea-
lidades mais ou menos
afastadas». (5) Na segun-
da a imagem não é exclu-
siva criação do espírito
pois depende de uma
maior ou menor vivência
do quotidiano.

3.º Do exposto até aqui
a minha definição de sur-
realismo, para o assunto
em questão, será uma par-
ticipação activa do pensa-
mento lógico e intencional,
na concretização, subjecti-
va ou objectiva, duma rea-
lidade que sendo exterior

ao indivíduo é vivida por
ele e expressa a partir de
certas imagens ou figuras
literárias que dependem do
talento artístico e do es-
quema mental presentes
no momento criativo, para
que exista uma determina-
da homogeneidade nessa
realidade a exprimir.

Portanto após tudo isto
urge dizer que no meu tra-
balho sobre a poesia do S.
T. não existe qualquer de-
finição de surrealismo no
sentido restrito que o con-
ceito apresente. Existe sim
um pressuposto da minha
parte, para a «existência de
surrealismo. Contado está
bem claro tal pressuposto
quando digo «...poderá fa-
zer-nos supor que...»

Neste caso poderíamos
falar em surrealismo no
seu sentido mais lato co-

mo «uma procura de fenó-
menos mais extensa no
tempo e no espaço, e ne-
cessariamente menos ho-
mogénea» (6) mas apre-
sentando sempre «criação
artística ou literária». (7)
No fundo todos nós pos-
suímos um pouco de sur-
realismo e daí a longa
discussão que poder-se-ia
manter sobre este caso
particular.

(1) in «O movimento sur-
realista» de Franco Fortini;
coleção-Perpectivas — Edi-
torial Presença — p. 11.

(2) op. cit. p. 54

(3) » » » 233

(4) » » » 38

(5) » » » 108

(6) » » » 10

(7) » » » 11

2 POEMAS

por Susana Alves

É mais bonito escrever
Em papel sem linhas
Como é mais agradável
Dar beijos sem boca,
Ou alargar os olhos
Para além do céu.
Os senhores da
Secretaria à tarde
Sabem-lo bem.

As vossas gesturas
que vivem ali este lado
ao lado das
meninas que não brincam
das flores que não existem
das casas brancas
com muitas portas.
Podiam talvez ver
como a casa mergulha
no recipiente do silêncio
como as meninas
não têm mãos
para agarrar o brinquedo
como as laranjas
continuam a passar
e até como a caneta pareça
por falta de tinta...

POEMA NECESSÁRIO

por Edite Alvito

É necessário que os nossos dias tenham o sol desta
[manhã
e que possam nascer poemas livres
totalmente desenhados pelos nossos dedos
e feitos no instante-do-grito da nossa alma.

Veja-te sempre surgir com um sorriso
nas horas das palavras serenas e nos momento
em que os olhos sempre lentos
nos obrigam a parar

Ah, sim, nada nos impede, mesmo nada.
Continuamos a percorrer toda a cidade
o que conhecemos e desconhecemos
certos do que é ser alegre ou triste.

Agarro nos meus livros e vou. E corro
e vou andando de novo no teu passo de gente
receosa de que aqui ou ali
o terreno possa aluir e então a velha história
se volte de novo a repetir.

Mas não. Nada há a recear.
Nem o sol é muito quente
nem há humidade que nos faça escorregar.

O tempo agora é feito de vento leve
e voam meus cabelos lisos nos espaços primitivos.
Nem sequer ainda é tarde. O relógio parou
e eu vou continuar. Vou realizar o que pensei.
Vou juntar o dia à noite numa última tentativa.

E vou esboçar o teu sorriso
nas horas das palavras serenas e nos momentos
em que os olhos sempre lentos
nos obrigam a parar.

POEMA À LUÍSA QUE LOGO PELA MANHÃ SOBE COMIGO À CIDADE

por Mário Rui Cordeiro

subimos aos telhados logo pela manhã
e em silêncio ficamos olhando a cidade
as ruas de pessoas que constroem suor
nos seios das fábricas com altas chaminés
onde o fumo cresce

logo pela manhã Luíza subimos aos telhados
e ficamos em silêncio devorando a cidade
as ruas escavadas entre as lojas
onde as mulheres entram

aos telhados Luíza subimos logo pela manhã
e em silêncio escorregamos pela música
das pessoas arrastadas pelas ruas
com esquinas agudas esquinas
onde os gestos se quebram e as
chaminés terminam

O COSTUME

por Licastro

O costume são os dias sempre iguais
a mesma bica tomadas à 2
no café
os mesmos rostos e até os mesmos gestos
incertos na certeza da rotina.

o costume é a ordem estabelecida
a mesma planície horizontal
a incerteza em que estamos e sentimos
o costume
até nas coisas desiguais.

o costume é o nosso movimento
para onde caminham nossos passos
no lento-movimento-da-rotina.

POEMA

por Luís Manuel Mateus

poder afirmar-te de pedra e estátua
ao quebrar-te em mim — o ser estranho
em que me reconheço todas as tardes — ao Sol
todos os sóis parecem mais tristes e
é verdade: a minha maldade é
não te reconhecer naquela esquina.
porque, estar ali é mostrar noite e
eu não sou assim, melhor
eu já não estou naquele barco
e tu já não me viste. por um lado, é sempre
igual passear nesta cidade. não, minto,
minto-te sempre que é possível, e já agora,
vou para casa, vou jantar.